

PODER DE *acreditar*  
CORAGEM DE *fazer*

## APRESENTAÇÃO

Introdução	7
Destaques Operacionais, Financeiros e Socioambientais	8
Mensagem da Administração	10
Perfil Corporativo	14
Visão, Missão, Valores	15
Localização	16
Principais Realizações	18
Prioridades em Sustentabilidade	19

## GESTÃO

Governança Corporativa	22
Auditoria e Controles Internos	22
Estrutura Organizacional	23
Código de Conduta	25
Mercado de Capitais	26
Estratégia de Negócios	27
Ciclo de Planejamento Estratégico	27
Diferenciais de Gestão	28
Gestão de Riscos Empresariais	30
Gestão de Ativos Intangíveis	32
Relacionamento com Partes Interessadas	34

## O NEGÓCIO

Unidade de Negócio Florestal	38
Unidade de Negócio Papel	40
Unidade de Negócio Celulose	42
Operações	44
Logística	45
Distribuição no Brasil – SPP-Nemo	46
Distribuição Internacional	47
Investimentos	47

## DESEMPENHO

Dimensão Econômico-Financeira	50
Receita Líquida	51
Receita de Celulose	52
Receita de Papel	52
EBITDA Ajustado	53
Valor Adicionado	54
Lucro Líquido	55
Fluxo de Caixa e Dívida	55
Dimensão Ambiental	56
Materiais	57
Energia	58
Água	60
Biodiversidade	61
Emissões, Efluentes, Resíduos	62
Produtos e Serviços	66
Conformidade Legal	68
Investimentos	69
Dimensão Social	70
Gestão de Pessoas	71
Direitos Humanos	76
Responsabilidade pelo Produto	80
Pós-Venda	81
Concorrência	81
Ações Promocionais e de Comunicação	81
Comunidade	82
Instituto Ecofuturo	84
Informações Corporativas	86

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações Financeiras	88
Índice Remissivo	120
Declaração de Verificação	124
Global Compact	126

*Apresentação*



Desde 2006, produzimos nosso Relatório Anual de Sustentabilidade a partir das diretrizes da *Global Report Initiative* (GRI), padrão de referência internacional para o relato das atividades sociais e ambientais. Em 2007, demos continuidade a uma adesão gradual e consistente à terceira geração de indicadores, a G3, e evoluímos, sobretudo, na construção da materialidade e do escopo do conteúdo.

Pela primeira vez, o processo de elaboração desse Relatório contou com o envolvimento dos *stakeholders*, reunidos, durante um dia, em São Paulo, em evento realizado por nós e pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS). Com a participação de 27 representantes de nossos *stakeholders*, entre clientes, fornecedores, colaboradores e parceiros institucionais, o evento colheu impressões sobre a edição 2006 do relatório e sugestões para as próximas versões, muitas delas já incorporadas nesta publicação.

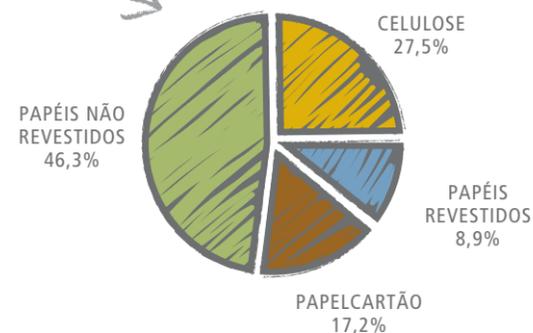
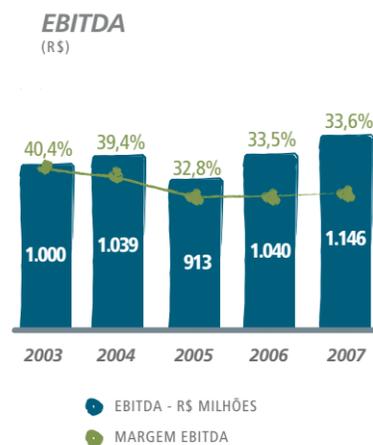
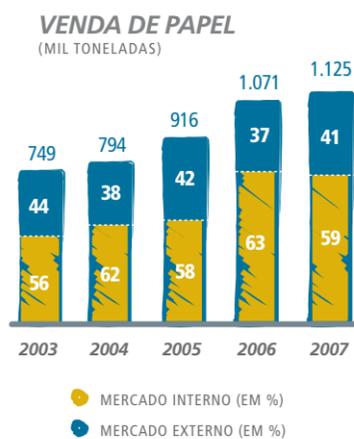
Para tornar o conteúdo mais acessível e abrangente, disponibilizamos *links* em nosso Relatório para que os interessados possam buscar em nosso *site* informações adicionais sobre alguns temas relevantes, como dados sobre eucaliptocultura e fomento florestal, demandas identificadas no processo de engajamento de partes interessadas.

Apresentamos os indicadores ambientais de nossas Unidades separadamente para melhor identificar o desempenho e as particularidades de cada operação. As informações sociais e econômicas englobam todas as nossas atividades no Brasil e, exceto quando indicado o contrário, compreendem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2007.

Lurdes Vieira  
Viveiro Lambari e  
Edilânio da Rocha Bandeira  
Unidade Mucuri



# DESTAQUES OPERACIONAIS, FINANCEIROS E SOCIOAMBIENTAIS



## DADOS FINANCEIROS

	2005	2006	2007
Receita Líquida de Vendas (R\$ mil)	2.786.991	3.098.990	<b>3.409.668</b>
EBITDA (R\$ mil)	912.882	1.039.501	<b>1.146.297</b>
Lucro Líquido (R\$ mil)	499.649	443.690	<b>539.353</b>
Volume vendido (mil toneladas)	1.465	1.686	<b>1.925</b>
Margem EBITDA	32,8%	33,5%	<b>33,6%</b>
Investimentos (R\$ mil)	523.687	1.764.684	<b>1.292.800</b>
Dívida Líquida (R\$ mil)	2.474.915	3.918.745	<b>4.285.486</b>
Dívida Líquida / EBITDA	2,71	3,77	<b>3,74</b>
Lucro por Ação (R\$)	1,7457	1,4172	<b>1,7225</b>

As conversões em Dólar são feitas pela taxa média para as contas de resultado e taxa final para as contas do balanço.  
EBITDA: lucro operacional eliminando-se efeitos do resultado financeiro líquido, resultado de equivalência patrimonial, depreciação e amortização.

## GESTÃO DA ÁGUA

INDICADOR	DETALHAMENTO	2005	2006	2007		
EN8 EN9	Consumo total de água por fonte e fontes significativamente afetadas	Unidade Suzano	Consumo de água Rio Tietê - específico (m³/t)	42	44	<b>44</b>
			Consumo de água Rio Tietê - total (m³/t)	25.993.000	26.739.928	<b>28.780.680</b>
	Unidade Mucuri	Consumo de água do Rio Mucuri - específico (m³/t)	46	42	<b>43</b>	
		Consumo de água do Rio Mucuri - total (m³/t)	32.696.925	30.521.195	<b>37.905.559</b>	
	Unidade Florestal	Consumo de água - viveiro e outorgas - total (m³/t)	454.541	433.024	<b>577.271</b>	
		Consumo de água - viveiro e outorgas/BA - específico (m³/1000 mudas)	4,33	4,56	<b>4,22</b>	
	Consumo de água - viveiro e outorgas/SP - específico (m³/1000 mudas)	2,86	2,88	<b>2,43</b>		

Veja mais na página 60.

## GESTÃO DA ENERGIA ELÉTRICA

INDICADOR	DETALHAMENTO	2005	2006	2007		
EN3 EN4	Consumo de energia, discriminado por fonte de energia primária	Unidade Suzano	Consumo de energia elétrica comprada - total (GJ)	1.303.861	1.376.848	<b>1.391.159</b>
			Consumo de energia elétrica produzida na fábrica - total (GJ)	823.368	764.655	<b>863.035</b>
	Unidade Mucuri	Consumo de energia elétrica comprada - total (GJ)	242.404	262.97	<b>337.792</b>	
		Consumo de energia elétrica produzida na fábrica - total (GJ)	2.103.629	2.034.633	<b>2.572.672</b>	
	Unidade Florestal	Consumo de diesel - total (GJ)	645.86	1.242.936	<b>Em apuração</b>	
		Consumo de gasolina - total (GJ)	19.761	22.27	<b>Em apuração</b>	

Veja mais na página 58.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Entendemos que a sustentabilidade é a base de nossas estratégias de crescimento e se pauta no diálogo constante entre a Suzano e seus diversos públicos. Esse posicionamento é essencial para nos qualificar adequadamente em um ambiente de negócios altamente competitivo e globalizado e, portanto, assegurar nossa perenidade.

A Suzano Papel e Celulose concluiu, com sucesso, um forte ciclo de crescimento em 2007. Além dos projetos de eliminação de gargalos da produção nas áreas de papel e celulose e da consolidação da aquisição de 50% da Ripasa, que foi aprovada pelo CADE, destacam-se a compra de 100% da fábrica de cartões de Embu, a conclusão do Projeto P630, que aumentou a nossa capacidade de produção de celulose em 40 mil toneladas por ano na fábrica de Americana (Ripasa) e a conclusão da implantação do Projeto Mucuri. Esse ciclo de crescimento aumentará a capacidade de produção da Companhia, em 2008, para 2,8 milhões de toneladas por ano (1,1 milhão toneladas por ano de papel e 1,7 milhão toneladas por ano de celulose de mercado), o que representa um crescimento de 129% sobre a capacidade do ano de 2004. Já em 2008, a Suzano se colocará entre os 10 maiores produtores de celulose de mercado do mundo e será a segunda maior produtora de celulose de mercado de eucalipto.

Merece menção especial o Projeto Mucuri, que foi concluído em 22 meses, antes do prazo programado e com desembolsos de acordo com o orçamento previsto, que era de US\$ 1,3 bilhão. A execução do Projeto foi feita utilizando-se ferramentas modernas de gerenciamento de empreendimentos, incluindo uma inovação interessante na gestão das ações de todos os envolvidos, compreendendo projetistas, fornecedores e a própria equipe da Suzano. A Linha 2 de Mucuri é hoje a maior linha única de produção de celulose do mundo e incorpora tecnologia no estado da arte. É hoje a referência mundial em termos de tempo de implantação, volume de produção e tecnologia. Já em 2007, foram produzidas 135 mil toneladas, superando a programação inicial, que era de 120 mil toneladas.

O resultado operacional foi marcado por recorde de EBITDA de R\$ 1,15 bilhão e com o lucro líquido de R\$ 539 milhões, valores superiores aos verificados em 2006 em 10% e 22%, respectivamente. Vale lembrar que 47% da receita da Empresa foi gerada nas exportações no ano de 2007 e o Real se apreciou com variação da taxa média de câmbio de 10%.

A relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,74 ao final do ano, contra 3,77 ao final de 2006, refletindo uma sólida administração financeira, já que o Projeto Mucuri iniciou a sua curva de aprendizagem no final do mês de agosto. A produção total da Empresa foi de 1,98 milhão de toneladas e as vendas atingiram 1,92 milhão de toneladas, crescimento de 15% e 14%, respectivamente. O volume de celulose

de mercado comercializado foi de 799 mil toneladas e o de papel atingiu 1,13 milhão de toneladas, crescimento de 30% e 5%, respectivamente.

O volume de vendas de papelcartão, no mercado brasileiro, apresentou crescimento de 15% no ano e o volume de exportação de papéis para a América do Norte aumentou 42% em relação ao ano anterior. O aumento da produção foi acompanhado de uma redução de 60% nos acidentes com afastamento envolvendo empregados próprios e de terceiros, resultado excepcional que merece destaque especial nesta mensagem.

A Suzano obteve novos incentivos fiscais para as operações de Mucuri, decorrentes da regulamentação da Lei 11.195/2005, que tem como objetivo reduzir parcialmente a carga tributária sobre os investimentos realizados nas regiões Norte e Nordeste. Os incentivos incluem a depreciação acelerada incentivada e a redução do prazo de utilização dos créditos de PIS / COFINS dos investimentos, provocando efeitos benéficos no fluxo de caixa da Companhia.

O resultado não operacional, com despesas de R\$ 129,3 milhões, foi devido, principalmente, à baixa de ágio referente à alienação das unidades de Limeira e Cubatão e à baixa de ativos permanentes ocorrida simultaneamente ao processo de operacionalização do Projeto Mucuri, como a substituição da fornalha da caldeira de recuperação existente.

Com a entrada em operação da última turbina da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar (nova designação do Projeto Capim Branco), na qual detemos participação de 17,9%, e como a Linha 2 em Mucuri é auto-suficiente em energia, passamos a produzir 100% da energia elétrica que consumimos nos sites de Mucuri, Suzano, Rio Verde e Embú. O consumo médio de água por tonelada produzida em 2007 foi reduzido em 2,8%, em Suzano.

Com a produção da Linha 2 de Mucuri caminhando para a estabilização, o consumo unitário de água de dezembro de 2007 foi 9,5% menor do que a média de 2006. A certificação FSC (*Forest Stewardship Council*) foi mantida para 100% das florestas plantadas próprias da empresa destinadas à produção de celulose e papel. Também obtivemos recertificações importantes, entre elas: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18000 e SA 8000.

Foram desenvolvidas diversas atividades para viabilizar os resultados expressivos apresentados e, mais importante ainda, para apoiar o crescimento sustentável da Suzano nos próximos anos. Ini-

ciamos as operações da Suzano Pulp and Paper Ásia, em Xangai, na China, que juntamente com as operações da América do Norte, Europa e Argentina, compõe a estrutura para comercialização no exterior dos maiores volumes de celulose e papel resultantes do ciclo de crescimento. No mercado interno, o destaque foi o lançamento da Política Comercial para cada um dos segmentos do mercado de papel em que a empresa atua. Os clientes foram reclassificados e reagrupados; foram definidas sistemáticas de preços, incentivos e ações de *marketing* para cada grupo específico.

A implementação do Modelo de Gestão, baseado nos Critérios da Excelência da Fundação Nacional da Qualidade, recebeu atenção especial do corpo gerencial da empresa. Destacam-se ainda os projetos de Excelência Operacional, Seis Sigma e Capacitação Tecnológica para a Inovação. A área de biotecnologia foi reorganizada e foram dados passos importantes em termos de capacitação interna e estabelecimento de parcerias no Brasil e no exterior. Também avançamos nas providências para a adoção do EVA – *Economic Value Added* – como o principal indicador de desempenho da organização e, conseqüentemente, da remuneração do quadro executivo.

Foi contratado o novo diretor da Unidade de Negócios Florestal e foi anunciada, no final do ano, uma reorganização da empresa, que reforça o conceito de Unidades de Negócios e cria duas novas diretorias: Prestadora de Serviços Operações, liderada pelo Eng. Ernesto Pousada – reunindo as áreas industrial, suprimentos, logística, implantação de novos projetos, desenvolvimento de produtos, tecnologia da informação e competitividade – e a Prestadora de Serviços de Planejamento e Assuntos Corporativos, cujo titular será anunciado brevemente.

A Suzano apoiou fortemente a reestruturação da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel – além das iniciativas desencadeadas pela entidade. A Bracelpa e a ABRAF – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas – estão divulgando à opinião pública que a floresta plantada é uma alternativa eficiente para o aquecimento global. A Companhia também participou ativamente de fóruns internacionais relacionados ao tema de sustentabilidade com destaque para o WBCSD – *World Business Council for Sustainable Development*.

Temos grande orgulho em ter apoiado dezenas de projetos nas comunidades onde atuamos e também de sermos a principal apoiadora do Instituto Ecofuturo, que vem realizando um trabalho competente e eficaz em projetos de grande impacto, entre eles o Parque das Neblinas, as Bibliotecas Comunitárias, o Concurso de Redação e as Cooperativas de Catadores de Papel.

O trabalho de nossa equipe recebeu diversos reconhecimentos externos, com destaque para a premiação da edição de Maiores e Melhores da Revista *Exame*, que pelo segundo ano consecutivo distinguiu a Suzano, desta vez como a Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose. O *Guia Exame de Sustentabilidade* escolheu a Companhia como empresa-modelo, pelo quarto ano consecutivo. A Revista *Globo Rural*, através da edição *As Melhores Empresas do Agronegócio*, também escolheu a Suzano como a melhor empresa do setor. Nossa empresa foi incluída no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa – pelo terceiro ano consecutivo.

A Suzano recebeu reconhecimento especial do mercado de capitais. O valor de mercado cresceu de US\$ 3,1 bilhões no final de 2006 para US\$ 5,1 bilhões em dezembro de 2007. No 4T07 o número de negócios atingiu a média de 323 por dia, e o volume de negócios, a média de R\$ 20 milhões por dia, o que representa crescimentos de 30% e 55%, respectivamente.

A competitividade demonstrada pelos nossos produtos no mercado internacional, os projetos em curso voltados para os ganhos sustentáveis de produtividade, a qualidade excepcional da nossa equipe, o reconhecimento demonstrado pelos nossos fornecedores e clientes, pelos mercados financeiro e de capitais e, igualmente importante, a confiança dos nossos acionistas credenciam a Suzano para um novo ciclo de crescimento. Para tanto, estamos aperfeiçoando nosso processo de planejamento e reforçando cada vez mais a nossa equipe.

Agradecemos a colaboração e o apoio de todos que contribuíram para fazer de 2007 um ano especial na vida da Suzano Papel e Celulose. Estamos motivados a fazer de 2008 um ano ainda melhor.

ANTONIO MACIEL NETO  
DIRETOR-PRESIDENTE

## PERFIL CORPORATIVO

Somos uma empresa de base florestal e uma das maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose na América Latina, com atuação global em cerca de 80 países. Nosso compromisso abrange o desenvolvimento dos negócios e das comunidades onde estamos presentes e a preservação do meio ambiente. Adotamos um modelo de gestão que considera a sustentabilidade em suas três dimensões: social, econômico-financeira e ambiental.

Possuímos cinco unidades industriais. Em Mucuri, no sul da Bahia, está sediada a nossa maior unidade integrada produtora de celulose e papel. Outras três fábricas (Suzano, Rio Verde e Embu) estão sediadas no interior de São Paulo. A Ripasa, de cujo capital participamos com 50%, possui uma unidade industrial integrada produtora de celulose e papel no Estado de São Paulo, em Americana. Após a conclusão da curva de aprendizado da Linha 2 de

Mucuri, em 2008, possuiremos capacidade total de produção de 2,5 milhões de toneladas de celulose de eucalipto por ano. Desse montante, 1,7 milhão de toneladas será comercializado como celulose de mercado e o restante será destinado à produção de 1,1 milhão de toneladas de papéis e papelcartão, o que totaliza uma capacidade de produtos acabados de aproximadamente 2,8 milhões de toneladas por ano. Como resultado do projeto de desgargamento P630, em Americana, a partir de 2008, haverá produção de mais 80 mil toneladas de celulose de mercado, sendo 50% destinados para a Suzano Papel e Celulose.

Considerando 50% da Ripasa, possuímos 513 mil hectares de florestas, dos quais 231 mil hectares estavam plantados em dezembro de 2007 e 195 mil hectares são destinados à preservação, o que representa cerca de 40% da área total. Adicionalmente, contamos com uma área de 77 mil hectares de fomento.

### NOSSOS DIFERENCIAIS COMPETITIVOS SÃO:

- Operações integradas verticalmente e baixos custos de produção.
- Compromissos sociais e ambientais em constante evolução.
- Relações de longo prazo com nossos *stakeholders*.
- Qualidade superior.
- Produtos e mercados diversificados.
- Sólido histórico de exportações.
- Geração de caixa consistente e solidez financeira.
- Alto potencial de crescimento orgânico.
- Alto conhecimento e capacitação em biotecnologia e manejo florestal.

### GRUPO SUZANO\*

A Suzano Papel e Celulose faz parte do Grupo Suzano, que há 84 anos investe no segmento de papel e celulose. Em 2007, os acionistas controladores do Grupo Suzano decidiram vender a participação na área petroquímica. O Grupo tem como missão destacar-se entre os dez mais rentáveis conglomerados empresariais privados brasileiros, a partir de uma visão que reúne controle familiar, gestão profissional de alta performance e parceria com o mercado de capitais.

\*GRUPO SUZANO É O CONJUNTO DE EMPRESAS DA SUZANO HOLDING E DA IPLF HOLDING, OU SEJA, GRUPO ECONÔMICO SUZANO.



## VISÃO, MISSÃO, VALORES

### VISÃO

Ser forte e gentil.

Construir continuamente uma companhia de excelência que harmonize criação de valor com a dignificação da vida humana e a preservação dos recursos naturais.

### MISSÃO

Desenvolver e oferecer produtos de base florestal, serviços, conceitos e idéias, antecipando-se às necessidades dos clientes e promovendo a satisfação dos acionistas, colaboradores, fornecedores e das comunidades locais.

### VALORES

- Flexibilidade e Agilidade
- Relações de Qualidade
- Humanismo e Diversidade
- Responsabilidade Socioambiental
- Liderança
- Segurança, Saúde e Qualidade de Vida
- Comprometimento
- Inovação e Pioneirismo

América do Norte  
17% papel  
9% celulose

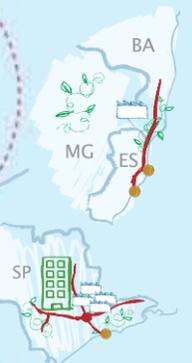
Europa  
24% papel  
60% celulose

Ásia  
29% celulose

América Latina  
41% papel  
2% celulose

Outros Mercados  
18% papel

-  Fábricas
-  Portos
-  Florestas/ Terras
-  Rota de escoamento
-  Escritórios
-  Terminais de distribuição



## LOCALIZAÇÃO

Nossa localização é um importante diferencial competitivo. A distância relativamente curta entre as florestas, as fábricas e a maioria dos clientes internos resulta em custos de distribuição e logística relativamente baixos, o que, por sua vez, leva a menores custos totais de produção e eleva a nossa competitividade nos mercados.

## PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

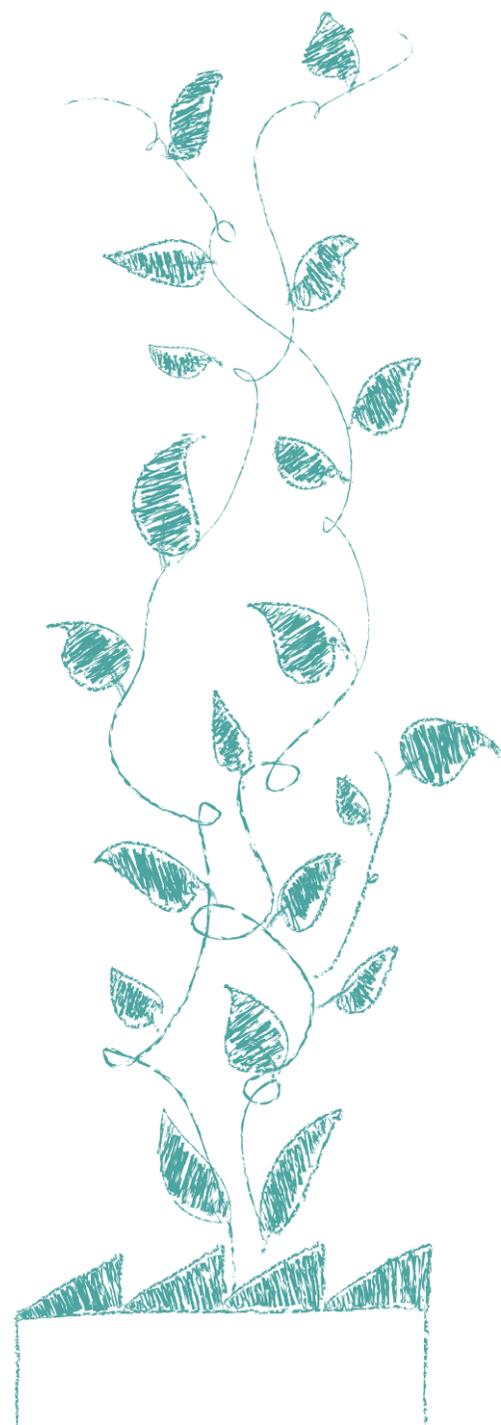
- **ENTREGA ANTECIPADA DO PROJETO MUCURI:** a implementação da segunda linha de produção da unidade Mucuri (BA) reflete nossa capacidade de condução de projetos. *Páginas 10 e 44.*
- **AUMENTO DE CAPACIDADE DA UNIDADE AMERICANA (SP):** conclusão do projeto P630 eleva capacidade de produção de celulose em 80 mil toneladas/ano (40 mil toneladas/ano para a Suzano). *Página 10.*
- **AQUISIÇÃO DE TODA A UNIDADE DE EMBU (SP):** a incorporação de Embu (SP), assegura posição de liderança em papelcartão no ano de 2007 na América Latina. *Página 47.*
- **RELACIONAMENTO COM CLIENTES:** a Nova Política Comercial estreita o relacionamento com nossos clientes de papel. *Página 40.*
- **ABERTURA DE ESCRITÓRIO NA CHINA:** aberto em julho, nosso escritório na China atenderá diretamente todo o pujante mercado asiático. *Páginas 10, 42 e 47.*
- **MAIS UMA VEZ NO ISE:** conquistamos participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa pela terceira vez. *Página 10.*



- **MERCADO DE CAPITAIS:** a oferta secundária de ações eleva o *free float* para 47% do capital total. *Páginas 26 e 50.*
- **CRÉDITOS DE CARBONO:** concluímos inventário de emissões referente às operações industriais e florestais e realizamos a primeira venda de créditos de carbono na *Chicago Climate Exchange (CCX)*. *Página 62.*
- **CERTIFICAÇÃO:** somos a produtora com o mix mais completo de produtos certificados pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*. *Páginas 40 e 42.*



- **INCENTIVOS FISCAIS:** obtido benefício fiscal de depreciação acelerada na Unidade de Mucuri. *Página 47.*
- **CONCLUSÃO DA USINA HIDRELÉTRICA AMADOR AGUIAR:** conclusão da UHE eleva grau de suficiência nas operações em São Paulo. *Páginas 47 e 58.*
- **CADE APROVA AQUISIÇÃO DA RIPASA:** autorizada também a constituição do Consórcio Conpacel. *Página 47.*



## PRIORIDADES EM SUSTENTABILIDADE

No ciclo de planejamento estratégico de 2007, dentre as questões-chave definidas, encontram-se as prioridades em sustentabilidade, apresentadas a seguir:

- **ÁGUA:** continuamos focando em otimizar o uso desse recurso, com o objetivo de reduzir o consumo unitário. Em Mucuri atingimos índice de consumo abaixo de 35m<sup>3</sup>/t entre outubro e dezembro, com tendência de estabilização em 2008. Já em Suzano, localizada em área de proteção de mananciais, registramos um consumo de 44 m<sup>3</sup>/t, baixo para o tipo de processo existente. Nas atividades florestais, o uso de novas tecnologias promoveu redução no consumo unitário de água, nos últimos três anos. *Página 60.*

- **ENERGIA:** nosso objetivo é a busca de matriz energética com elevados graus de suficiência e uso de fontes renováveis, com segurança no nosso abastecimento e competitividade. Em maio de 2007, foi inaugurada a terceira e última turbina da segunda linha da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar, antigo Complexo Hidrelétrico Capim Branco, do qual detemos 17,9% de participação, gerando energia elétrica que, somada à energia elétrica produzida em Mucuri e Suzano, completa integralmente o consumo de todas as nossas unidades (exceto a unidade de Americana). Além disso, a energia gerada na unidade de Mucuri através, principalmente, da queima do licor negro e da biomassa, posiciona essa unidade como auto-suficiente em energia elétrica. *Página 58.*

- **RESÍDUOS SÓLIDOS:** esta questão está presente na estratégia da empresa, que tem analisado os aspectos ambientais, financeiros e logísticos do tema, buscando reduzir gradativamente a disposição em aterros, visando eliminá-la. *Página 62.*

- **COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL:** atualizamos o Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa referente às nossas operações industriais e florestais, com as emissões produzidas em 2006. *Página 62.*

- **EUCALIPTOCULTURA – BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO:** mantemos nosso foco na manutenção e evolução de procedimentos que ampliem a proteção da biodiversidade em nossas áreas de atuação. Além disso, buscamos esclarecer e disseminar aos nossos públicos de relacionamento questões fundamentais relacionadas ao cultivo do eucalipto. *Página 61.*

- **RELAÇÕES DE QUALIDADE COM NOSSOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO:** buscamos assegurar relações de qualidade, duradouras, pois acreditamos que o diálogo é premissa para uma gestão sustentável. Esse processo abrange diversos grupos, cada um deles com suas prioridades. *Página 34.*

- Para os **colaboradores**, nossos principais focos são a segurança no trabalho, a melhoria em sua qualidade de vida e o aprimoramento do clima organizacional.

- Com relação às **comunidades**, investimos no aperfeiçoamento da infra-estrutura, das condições de vida e trabalho e em educação.

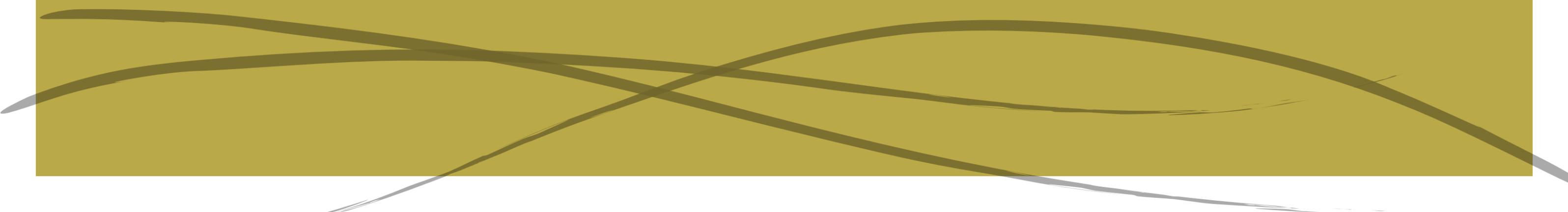
- Para promover maior aproximação com os **clientes**, definimos critérios de segmentação, lançamos novas políticas comerciais e implantamos um programa de incentivo à sua certificação no FSC.

- Iniciamos uma ação de disseminação dos nossos conceitos de sustentabilidade e conduta para os nossos **fornecedores**, visando a consolidação de nossas relações e a geração de oportunidades de negócio.

- Firmamos parcerias com **Organizações da Sociedade Civil** para a promoção de iniciativas e práticas de difusão da sustentabilidade.

- Nosso diálogo com as diferentes esferas de **governo** se pauta em transparência e ética, e visa o desenvolvimento da educação, a geração de renda e o estímulo ao empreendedorismo.

*Gustão*



nosso modelo de negócio pressupõe o controle familiar, a gestão profissional e uma forte relação com o mercado de capitais.

Com ações listadas no nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, buscamos aprofundar nossa relação com investidores, permitir a avaliação do desempenho da administração em relação aos concorrentes, proporcionar maior transparência às estratégias de crescimento e possibilitar uma fonte alternativa de acesso a recursos.



A instância máxima de governança da nossa Companhia é o Conselho de Administração, que reúne nove membros efetivos e um honorário, com mandato de dois anos de duração. Três deles são independentes, de acordo com critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Os conselheiros reúnem-se trimestralmente e extraordinariamente, quando necessário. O Conselho Fiscal é permanente. É composto por três membros, dois indicados pelos acionistas controladores e um, pelos acionistas preferencialistas.

O Conselho de Administração é assessorado por três comitês: de Estratégia e Sustentabilidade, de Gestão e de Auditoria. Suas atribuições são relacionadas às seguintes matérias:

## COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

- Estratégia de longo prazo e seu planejamento;
- Disseminação do conceito estratégico de Sustentabilidade, visando assegurar padrões mundialmente aceitos como referência de excelência.

## COMITÊ DE GESTÃO

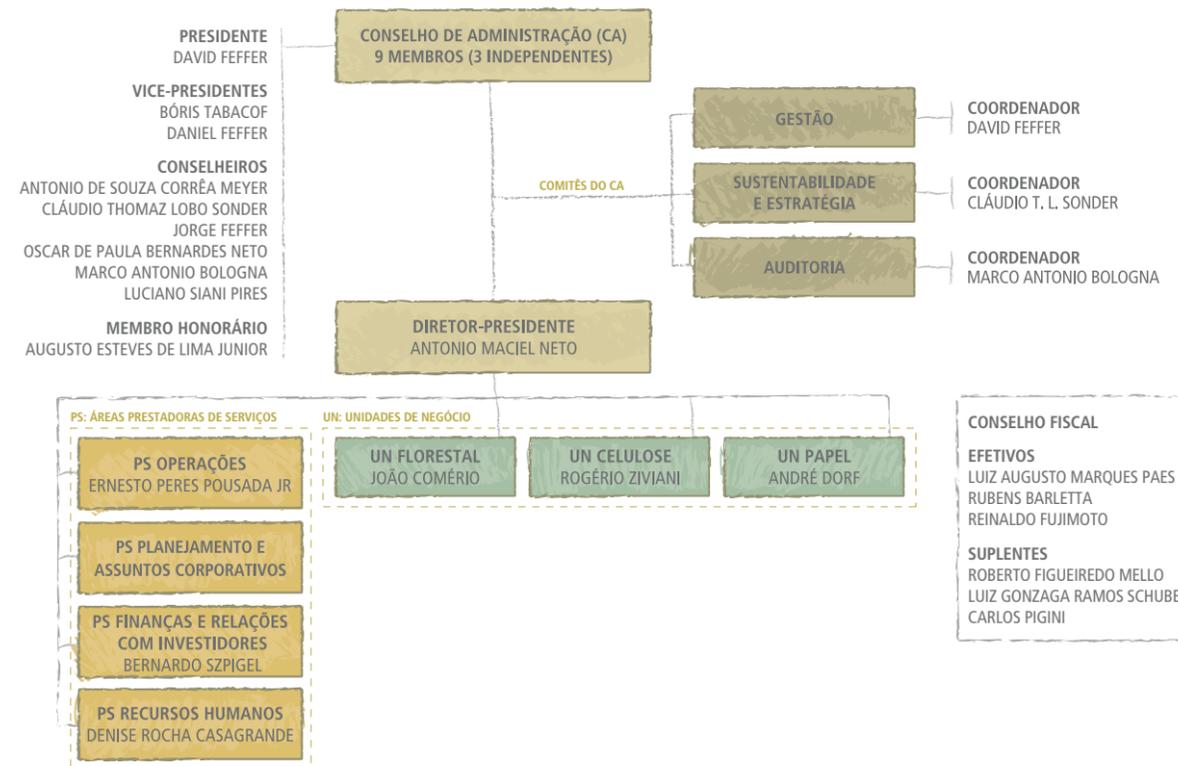
- Áreas de finanças, orçamentos e controle, gestão de talentos, remuneração dos executivos, assuntos legais, novos negócios, investimentos e relacionamento com o mercado e investidores e formulação de políticas corporativas, quando for o caso.
- Acompanhamento dos resultados e do desempenho dos executivos por meio de metodologia específica, visando garantir aderência às metas estabelecidas no planejamento estratégico, no plano plurianual e no orçamento.
- Elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para as áreas ambiental, de saúde e de segurança, assim como pela nossa participação na elaboração do Código de Conduta e do Relatório Anual de Sustentabilidade.

## COMITÊ DE AUDITORIA

- Análise das demonstrações financeiras, assegurando que a Diretoria desenvolva e implemente controles internos confiáveis, inclusive quanto à qualidade das informações de controladas.
- Fiscalização dos trabalhos de auditoria interna, auditoria externa e controles internos, garantindo que as auditorias externas e internas desempenhem suas atribuições de forma independente entre si, e, em relação à Diretoria, permitindo inclusive que a auditoria externa avalie as práticas dos demais.
- Cumprimento do Código de Conduta e das políticas corporativas para as áreas ambiental, de saúde e de segurança.

## AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS

Os auditores externos e a auditoria interna apresentam suas avaliações sobre resultados, práticas contábeis e controles internos diretamente ao comitê de auditoria. Desde 2004, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S é nosso auditor independente. Neste exercício, os trabalhos realizados restringiram-se ao escopo da auditoria. O processo de revisão dos controles internos por ela empreendidos, bem como as recomendações oferecidas, permite o aprimoramento desses controles, com destaque para os aspectos fiscais, contábeis e de TI.



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para aumentar nossa competitividade e eficiência, acentuar o foco no cliente e alavancar os resultados das Unidades de Negócio, iniciamos uma grande mudança na estrutura de nossa organização no final de 2007.

O primeiro passo foi a criação de duas novas diretorias: a Diretoria Executiva de Operações e a Diretoria Executiva de Planejamento e Assuntos Corporativos.

A primeira reunirá as atribuições das diretorias Industrial, Suprimentos e Logística e das gerências de Pesquisa e Desenvolvimento, Tecnologia da Informação e Competitividade. O diretor do Projeto Mucuri, Ernesto Pousada, assumiu essa nova pasta.

Com a unificação, nossa Companhia acredita que terá importantes benefícios na área operacional, por meio do aumento de

sinergia entre as áreas industrial, de compras e logística, provocando a melhoria da qualidade, o aumento de velocidade no desenvolvimento e o lançamento de novos produtos, além da redução de custos.

A Diretoria Executiva de Planejamento e Assuntos Corporativos ficará responsável pelo Planejamento Estratégico Corporativo, Projetos Especiais, Novos Negócios, Fusões e Aquisições e Relações Institucionais. Dessa forma, nossa Companhia ganha mais agilidade para planejar o crescimento futuro, consolidando a posição de uma das maiores fabricantes de celulose do mundo. O titular dessa pasta ainda não havia sido designado até o fechamento desta publicação.



## CÓDIGO DE CONDUTA

O Código de Conduta do Grupo Suzano, adotado em 2006, continua vigente. Fruto de um processo participativo, o documento visa oficializar os princípios éticos postos em prática com os nossos colaboradores, bem como inspirá-los quanto ao seu cumprimento e sua divulgação para toda a cadeia de relacionamento.

Eventuais relatos ou denúncias sobre a não-observância do código de conduta podem ser feitos ao Ouvidor Interno ou à Ouvidoria Externa, a depender da vontade da parte interessada. A nossa cultura e os nossos valores não permitem a utilização de propina ou suborno para obtenção de qualquer tipo de favorecimento. Isso é disseminado através da exposição de nossos colaboradores a esta prática ética e idônea e pela difusão do nosso Código de Conduta, recebido por cada um dos colaboradores no momento de seu ingresso na Empresa. A totalidade de nossas operações é avaliada sob o aspecto de riscos relacionados a corrupção, sem haver casos registrados.

O telefone da Ouvidoria externa é 0800 771 4060.

@ ... | Para conhecer nosso Código de Conduta, acesse [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

## PRINCÍPIOS ÉTICOS SUZANO

- **GOVERNANÇA CORPORATIVA:** Nossos negócios são gerenciados de forma profissional, de acordo com os princípios organizacionais do Grupo Suzano e da boa Governança Corporativa, com os objetivos de aumentar o valor de cada negócio, facilitar o seu acesso ao capital e contribuir para a sua perpetuidade.
- **INTEGRIDADE:** Desenvolvemos nossas atividades de forma correta e honesta, preservando e fortalecendo, dessa forma, nossos princípios morais e éticos.
- **IGUALDADE:** Tratamos com respeito, dignidade e atenção todos aqueles com quem nos relacionamos, dentro ou fora do Grupo Suzano.
- **TRANSPARÊNCIA:** Nossos relacionamentos são conduzidos de maneira clara e verdadeira.
- **VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL:** Buscamos a criação de um ambiente de trabalho sadio, que estimule o desenvolvimento das pessoas e o reconhecimento pelo desempenho alcançado.
- **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** Nossas decisões buscam a eficiência econômica, baseando nossas ações no equilíbrio entre aspectos financeiros, sociais e ambientais.

## MERCADO DE CAPITAIS

Os papéis da Suzano foram novamente selecionados para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, que reúne empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que avaliam a sustentabilidade em seus negócios. A Suzano Papel e Celulose participa do indicador desde 2005, quando foi criado.

Nos últimos anos, nossa Companhia vem elevando a liquidez de suas ações, meta constantemente perseguida. Em 2007, foram colocadas à venda em Oferta Pública 23 milhões de ações preferenciais classe A da empresa detidas principalmente pelo BNDES e pela Suzano Holding. O *free float* apresentou um aumento expressivo de 36%, em 2006, para 47%.

A negociação diária média dos papéis preferenciais A alcançou cerca de R\$ 20 milhões no quarto trimestre de 2007. Uma significativa elevação de 55%, na comparação anual.

Nossas ações encerraram o exercício de 2007 com valorização de 40%, o que fez com que a Companhia fechasse o ano com valor de mercado de US\$ 5,1 bilhões, contra US\$ 3,1 bilhões, em 2006.

### DISPERSÃO ACIONÁRIA

Número de acionistas por faixa de ativos

Faixas de ações	2005		2006		2007	
	Nº de acionistas	Quantidade de ações (milhões)	Nº de acionistas	Quantidade de ações (milhões)	Nº de acionistas	Quantidade de ações (milhões)
Mais de 5,0 milhões de ações	12	206,4	13	221,3	14	203,7
De 2,0 milhões até 4,99 milhões	10	30,6	9	29,5	12	37,9
De 1,0 milhão até 1,99 milhão (*)	15	20,7	13	18,7	12	17,0
De 500 mil até 0,99 milhão	7	4,7	17	12,2	23	14,7
De 200 mil até 499 mil	33	11,3	51	15,1	58	18,0
De 50 mil até 199 mil	67	6,6	112	11,0	132	13,9
De 10 mil até 49 mil	134	2,8	182	3,9	274	6,4
De 100 até 9,9 mil ações	1.549	2,2	2.096	2,7	2.394	2,8
Abaixo de 100 ações	377	0,1	1.027	0,1	1.031	0,0
<b>Total</b>	<b>2.204</b>	<b>285,4</b>	<b>3.520</b>	<b>314,5</b>	<b>3.950</b>	<b>314,5</b>

(\*) INCLUI AS 1.358.419 AÇÕES EM TESOURARIA

Nossa estratégia de negócios, fundamentada na gestão baseada em valor, busca assegurar bons resultados econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*). Os objetivos definidos durante o processo de planejamento têm como base: crescimento e rentabilidade, competitividade e sustentabilidade.

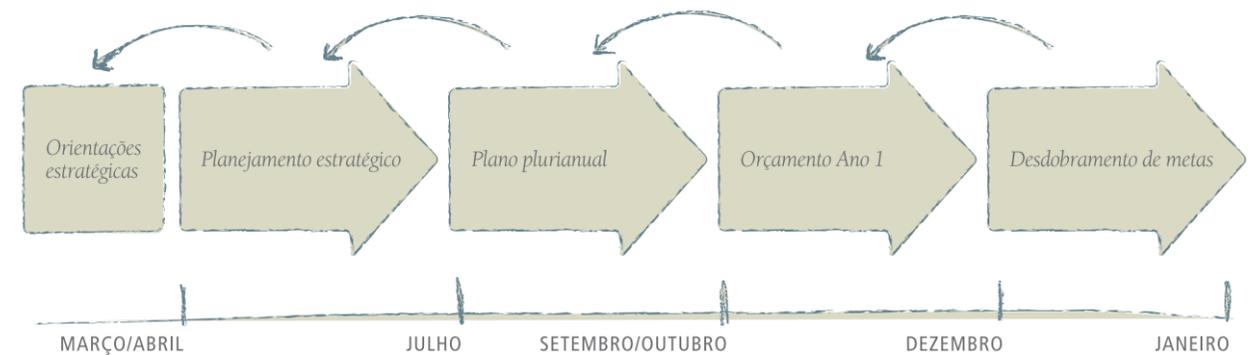
### OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas do setor até 2015.
- Aperfeiçoar o tripé: controle familiar, gestão profissional e orientação para o mercado de capitais.
- Incrementar nosso modelo de gestão pela sustentabilidade em suas três dimensões: social, econômico-financeira e ambiental.
- Implementar gestão de classe mundial, de acordo com Critérios de Excelência da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), buscando solidez, transparência e inovação.
- Estar entre as melhores empresas para se trabalhar.

### CICLO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Nosso Ciclo de Planejamento Estratégico é estruturado em cinco etapas, com metodologias integradas e inter-relacionadas, abrangendo todas as áreas da organização, em horizontes de tempo de longo prazo (dez anos), médio prazo (cinco anos) e curto prazo (um ano). O grau de envolvimento da organização é crescente, ao longo do processo, atingindo, anualmente, toda a organização e partes interessadas pertinentes.

### CICLO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



## DIFERENCIAIS DE GESTÃO

Adotamos um modelo de gestão baseado nos Critérios de Excelência da Fundação Nacional da Qualidade. Este modelo nos leva a: melhoria contínua do planejamento estratégico, excelência operacional, sustentabilidade, inovação, foco nas demandas dos clientes e alinhamento de interesses. Baseia-se em oito critérios:

● **LIDERANÇA:** envolve a governança da organização, que considera transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Como é exercida a liderança, incluindo temas como o estabelecimento dos padrões de trabalho, aprendizado e mudança cultural, com base em nossas crenças, visão, missão e valores.

● **ESTRATÉGIAS E PLANOS:** como a empresa formula estratégias, com foco no setor de atuação, macroambiente e modelo de negócio, além de considerar o processo de implementação das estratégias. Inclui a definição de indicadores, o desdobramento das metas e dos planos para as diversas áreas da organização e o acompanhamento dos ambientes interno e externo.

● **CLIENTES:** como a empresa identifica, analisa e compreende as expectativas do mercado, divulga seus produtos, marcas e iniciativas, pois buscamos incremento constante na relação que temos com os nossos clientes.

● **SOCIEDADE:** como nosso desempenho contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estamos inseridos.

● **INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO:** abrange a gestão, a utilização e o fluxo de informações da empresa, assim como a gestão de seus intangíveis.

● **PESSOAS:** como buscamos oferecer as melhores condições de qualidade de vida e de desenvolvimento profissional aos colaboradores, de forma que eles possam estar integrados às nossas estratégias e possam crescer profissionalmente.

● **PROCESSOS:** como gerenciamos e monitoramos nossos processos, nos relacionamos com nossos fornecedores e conduzimos a gestão de nossas finanças.

● **RESULTADOS:** trata do nosso desempenho avaliado pela *performance* financeira, além dos resultados relativos a clientes, sociedade, pessoas, principais processos de negócios e relacionamento com fornecedores.



## GESTÃO DE RISCOS EMPRESARIAIS

Com base na metodologia COSO – *Integrated Framework* (2004), o mapeamento dos principais riscos em cada Unidade de Negócio, desenvolvido em 2006, foi ampliado para as áreas Prestadoras de Serviços durante o Ciclo de Planejamento Estratégico de 2007. A gestão de riscos empresariais é um processo focado na identificação, medição, definição de respostas e acompanhamento e controle, tanto dos potenciais eventos de risco que possam afetar negativamente a estratégia e a operação como das ações implementadas para mitigá-los.

Desenvolvemos uma classificação de riscos, separando-os em riscos estratégicos, operacionais e financeiros. Os eventos de risco identificados foram analisados do ponto de vista de seus impactos financeiros, sua probabilidade e prazo de ocorrência. Dentre os principais riscos para o nosso negócio, citamos os seguintes:

### PREÇOS DE PRODUTOS

Estamos sujeitos a riscos de mercado relacionados principalmente à volatilidade de volumes e preços de papel e de celulose em seus mercados, em decorrência de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e de oscilações (i) das taxas de câmbio entre as principais moedas do mundo e (ii) das taxas de juros.

### CONCORRENTES DE GRANDE PORTE E PRODUTOS IMPORTADOS

Enfrentamos concorrência significativa, tanto no mercado doméstico quanto no internacional, de um grande número de empresas, algumas com elevados recursos financeiros. Historicamente, as importações de papel e celulose não têm provocado impacto relevante no mercado doméstico, devido aos custos de logística e às tarifas de importação impostas a esses produtos. No entanto, com o prolongado período de apreciação do Real em relação ao Dólar, temos enfrentado aumento na concorrência de produtores estrangeiros no mercado doméstico. Se o Governo Federal decidir diminuir as tarifas de importação, ou se a apreciação do Real continuar avançando, esse movimento poderá se ampliar.

### ATRASOS EM PROJETOS DE EXPANSÃO E/OU AUMENTOS DOS INVESTIMENTOS INICIALMENTE PROGRAMADOS

Projetos de crescimento envolvem vários riscos, incluindo os de engenharia, construção, regulamentação e outros desafios significativos que podem atrasar ou impossibilitar a conclusão ou a operação dos projetos, ou mesmo aumentar significativamente seus custos. Para mitigar esses riscos, (i) contratamos financiamentos com prazos e perfis adequados e taxas competitivas; (ii) gerenciamos de maneira eficaz os projetos; e (iii) contamos com a experiência de administradores e consultores especializados.

### NOSSA COBERTURA DE SEGURO PODE SER INSUFICIENTE PARA COBRIR PERDAS E NÃO ABRANGE DANOS CAUSADOS ÀS FLORESTAS

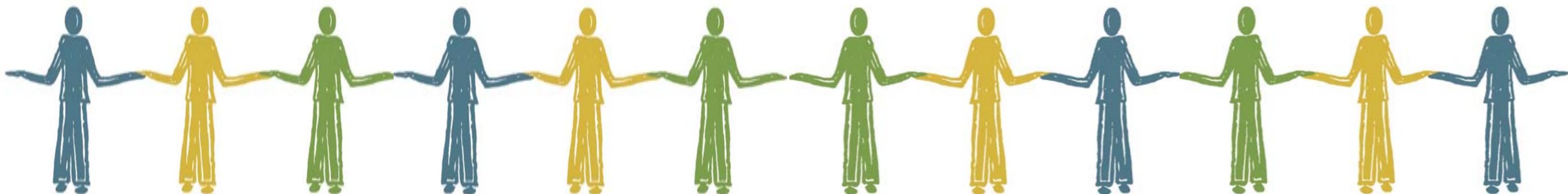
Contratamos amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e, freqüentemente, reavaliamos os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados. Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais nossas apólices de seguro podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas. Nos últimos três anos, incêndios em nossas florestas resultaram em prejuízo acumulado de 0,92% do total de sua área cultivada, o que, portanto, não justifica a contratação de coberturas, sendo os riscos gerenciados internamente.

### DEPENDEMOS DE TERCEIROS COMO FORNECEDORES DE PARTE DAS NECESSIDADES DE MADEIRA

A madeira é a principal matéria-prima utilizada para a produção de celulose e produtos de papel. Em 2007, 18% da madeira que utilizamos foi adquirida de terceiros. Com o crescimento de nossas operações, decorrente, principalmente, da produção da Linha 2 de celulose em Mucuri, essa porcentagem deverá aumentar até chegar a aproximadamente 25% em 2009. Geralmente, celebramos contratos de fornecimento de médio e longo prazo com esses fornecedores, por um período que varia entre sete e catorze anos.

### RISCOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Um dos principais riscos dessa natureza que defrontamos é a volatilidade do Real frente ao Dólar, uma vez que parte significativa das receitas e do endividamento da Companhia é denominada nesta moeda. Nossa política de *hedge* é norteada pelo fato de que cerca de 47% da receita líquida provém de exportações com preços em dólares. Esse *hedge* natural permite conciliar o fluxo de pagamentos dos financiamentos e das demais obrigações denominadas em dólares com o fluxo de recebimentos das vendas. O excedente de receitas em dólares é atrelado aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio, com uso de operações à vista e nos mercados de futuros, para buscar as melhores oportunidades de contratação dessas vendas. Em 31 de dezembro de 2007, havia US\$ 300 milhões em operações contratadas para venda futura de dólares. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros. Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco-país e a eventual indisponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de manter o perfil alongado de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. Em 31 de dezembro de 2007, o *duration* da dívida de longo prazo era de 4,0 anos, em comparação a 4,2 anos, em 2006.





Elenyr da Silva Barbosa  
Unidade Mucuri

## GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS

Entendemos que ativos intangíveis são componentes determinantes do valor da empresa para seus públicos de relacionamento. A Suzano tem um histórico de desenvolvimento de conceitos de gestão desses ativos. Em 2007, formalizamos nossa Política de Gestão de Ativos Intangíveis, que estabelece diretrizes para a identificação, a avaliação, o desenvolvimento, a manutenção e a proteção de seus ativos intangíveis, além do desenvolvimento do conhecimento na organização.

Nossos principais ativos intangíveis identificados são:

- Imagem Corporativa
- Processos e Tecnologia
- Produtos e Serviços
- Canais de Comercialização
- Marcas e Patentes
- Conhecimento dos trabalhadores

E eles se materializam, no nosso caso, entre outros, como:

## MODELOS DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Nosso Modelo de Gestão está baseado nos Critérios de Excelência da Fundação Nacional da Qualidade. Em 2007, avançamos no aperfeiçoamento desse modelo seguindo um plano de trabalho aprovado e monitorado pelo Comitê do Modelo de Gestão. No Modelo de Governança, promovemos uma reestruturação na diretoria com o objetivo de aumentar nossa eficiência e alavancar nossos resultados, refletindo os novos patamares de capacidade de produção e o novo ciclo de crescimento que estamos planejando.

## GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPES

Nossas equipes e talentos são fatores de diferenciação em Recursos Humanos. Nosso Modelo de Gestão de Pessoas é acompanhado pelo Comitê de Gestão de Pessoas, composto por diretores e gerentes da Empresa, que analisam, aprovam e compartilham a disseminação das políticas e práticas de gestão de pessoas com as suas equipes.

## GESTÃO DE TECNOLOGIAS E NOVOS PRODUTOS

Em função da verticalização de nossas operações, a excelência na Gestão Florestal destaca-se como um grande fator de diferenciação. A identificação de melhores locais para plantio e o planejamento da produção de madeira, visando o atendimento da crescente demanda de produção de celulose, configuram-se como um importante ativo da Unidade Florestal e da Companhia como um todo.

Para nós, Inovação não é somente fazer algo novo, mas também encontrar novos caminhos para desenvolver as atividades que sustentam a nossa operação, de forma que nos levem à maior eficiência e ao incremento em nossos resultados. Por sermos uma empresa com foco na capacitação tecnológica para Inovação, nossas ações em pesquisa e desenvolvimento são voltadas para a melhoria da produtividade da madeira, a otimização dos processos industriais e o desenvolvimento de novos produtos.

## MARCAS

A Identidade Corporativa está relacionada às conexões que as pessoas estabelecem quando entram em contato com a Organização. Diz respeito à expressão e percepção de crenças, valores e estratégia dos negócios e pressupõe o alinhamento entre ações e decisões geradoras de percepções e emoções junto aos *stakeholders*.

Demos continuidade, em 2007, ao processo de gestão da Identidade Corporativa, que visa implementar a cultura de *branding* para a integração dos negócios, o fomento da inovação e a geração de atratividade. No ano de 2006, havia sido definida uma nova arquitetura de marca, alinhando a estratégia dos negócios, produtos e projetos socioambientais, bem como a Linguagem Suzano, que materializou e deu expressão ao nosso posicionamento, nossos valores e nossa conduta empresarial.

Prosseguimos com a disseminação da Linguagem Suzano a todo o público interno e aos parceiros estratégicos de comunicação. Dessa forma, buscamos compartilhar as diretrizes dessa linguagem com todos aqueles que se expressam em nome da marca, a fim de consolidar seu posicionamento, suas crenças e seus valores.

## CERTIFICAÇÕES

Certificar nossos processos e produtos é uma forma de tornar transparente à sociedade que nos preocupamos em oferecer produtos com alto nível de qualidade e baixos impactos ambientais. Nesse sentido, mantemos as certificações ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e SA 8000.

Também mantemos nossas certificações FSC (“selo verde”), e, em 2007, apoiamos e auxiliamos 15 clientes gráficos nessa certificação. Estamos trabalhando com clientes de outros segmentos para que esse elo da cadeia seja também certificado pelo FSC.

## PRINCIPAIS RECONHECIMENTOS OBTIDOS:

- **ANUÁRIO MAIORES E MELHORES EXAME:** fomos eleitos a melhor empresa do setor na edição 2007.
- **GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE:** pelo quarto ano consecutivo, fomos eleitos uma das vinte empresas-modelo em sustentabilidade.
- **REVISTA GLOBO RURAL – ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO:** eleitos a melhor empresa do setor de Celulose e Papel.
- **PRÊMIO EXCELÊNCIA FERNANDO PINI:** fomos considerados a melhor fornecedora de papéis para o mercado gráfico. Vencemos, pela 17ª vez consecutiva, em três categorias: cartão para impressão com ou sem revestimento; papel para impressão – não revestido; e papel para impressão – revestido.

## RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

O diálogo com os nossos diversos públicos de relacionamento constitui uma das bases de nosso modelo de sustentabilidade.

Ao longo do ano de 2007, conduzimos uma série de ações no sentido de fortalecer essas relações.

● **COLABORADORES:** a partir de 2007, nossa Pesquisa de Clima Organizacional, realizada anteriormente a cada dois anos, tornou-se anual, como forma de verificar com maior exatidão a relação com os nossos colaboradores. O capital humano é um dos mais importantes diferenciais da nossa Companhia, que pauta seu modelo de gestão de pessoas na constante capacitação dos colaboradores e na incessante preocupação em relação à melhoria de sua qualidade de vida, saúde e segurança.

● **CLIENTES:** em 2007, as políticas comerciais da Unidade de Negócios Papel foram lançadas, para aumentar a transparência do relacionamento com os clientes. Na Unidade de Negócios Celulose foi introduzido o sistema *Pulp Sales* para registrar, acompanhar, integrar e disseminar as informações obtidas nas visitas aos clientes. Periodicamente, realizamos pesquisas de avaliação com nossos clientes, que são complementares à identificação de tendências feita por meio de nossos canais abertos de relacionamento.

● **FORNECEDORES:** temos como meta manter relações de longo prazo com nossos fornecedores, gerando oportunidades de negócios, assegurando metas de desempenho mútuas e disseminando as práticas de sustentabilidade e conduta. Avaliamos, anualmente, não apenas os aspectos técnicos e comerciais, mas também o nível de aderência dos nossos parceiros a essas práticas. Durante a expansão da unidade Mucuri, incentivamos a capacitação de fornecedores, procurando integrar serviços locais ao projeto e contribuir com o desenvolvimento da região. Em 2007, lançamos o I Prêmio de Fornecedores Suzano, com o objetivo de reconhecer práticas alinhadas aos nossos valores.

Para saber mais sobre nosso Prêmio para Fornecedores acesse [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

● **GOVERNO:** o diálogo com as diferentes esferas de governo e com outros setores da sociedade é feito sempre de forma transparente e ética, por entendermos sua importância na formulação de políticas públicas que visem a educação, geração de renda e estímulo ao empreendedorismo. O eventual apoio a campanhas eleitorais de candidatos a cargos públicos é realizado conforme as determinações da legislação brasileira.

● **COMUNIDADE:** nas regiões onde atuamos, apoiamos iniciativas que beneficiam a inclusão social, a educação, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, através dos "Diálogos Sociais" com os diversos atores desses processos. Além disso, lançamos o "Suzano Responde", canal de comunicação permanente com os municípios onde a Empresa atua, no qual o solicitante, se desejar, pode manter-se no anonimato.

● **ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL:** buscamos nos associar a diversas iniciativas de difusão dos pilares da sustentabilidade, nacionais e internacionais, tais como:

- WWF – World Wildlife Fund
- TNC – The Nature Conservancy
- Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial
- WBCSD – World Business Council for Sustainable Development
- Conservação Internacional
- CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem
- FSC Brasil e FSC Internacional

Um de nossos colaboradores preside o comitê de desenvolvimento da ISO 26000, norma que deverá ser publicada ao final de 2009 e que tem como objetivo orientar as empresas de todo o mundo a buscar uma gestão socialmente responsável. O Comitê da ISO (*International Organization for Standardization*) de Responsabilidade Social conta com 395 *experts* internacionais e 132 observadores, constituindo o maior grupo de trabalho da história da ISO.

Somos signatários do Global Compact – iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para uma economia sustentável e inclusiva – e nos tornamos membros de seu Conselho Mundial em 2007. Também somos signatários do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, iniciativa do Instituto Ethos, lançada em setembro de 2006, que tem por objetivo principal difundir a ética e a idoneidade nas relações entre as empresas, os organismos públicos e a sociedade.

Atuamos ainda junto a organismos de classe como:

- ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel
- ABRAF – Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas
- FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- FIEB – Federação das Indústrias do Estado da Bahia
- CONAFLO – Conselho Nacional de Florestas
- BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel

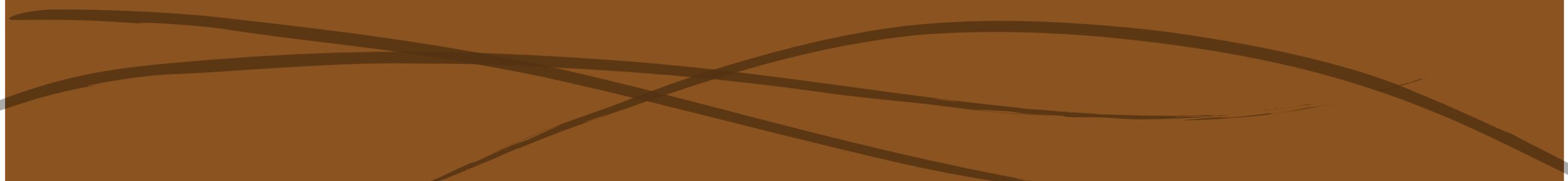
## EVENTO DE ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

*Em função do compromisso da empresa em se tornar reconhecida pela excelência de sua gestão para a sustentabilidade, realizamos um evento, em 2007, com o objetivo de considerar a opinião de nossos públicos de relacionamento a respeito de nossas práticas de divulgação de informação. O presente relatório inclui recomendações e sugestões colhidas naquela oportunidade, em que pudemos reunir vários grupos de stakeholders.*

## PRÊMIO MAX FEFFER

*Realizamos, em 2007, a sexta edição do Prêmio Max Feffer de Design Gráfico, criado com os objetivos de reconhecer o talento dos profissionais brasileiros e valorizar os trabalhos desenvolvidos em Reciclato Suzano®, papelcartão Supremo Duo Design® e Supremo Alva Alvura®. Nessa edição, foi incorporada uma nova categoria – Estudante – ao prêmio.*

*O Negócio*



## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

O ano de 2007 marcou o início de uma nova abordagem na nossa Unidade de Negócio Florestal (UNF). Consolidamos a nova estrutura da UNF, criando uma nova plataforma para sustentar o crescimento da Suzano e assegurar mais agilidade nos processos decisórios. Concluímos o processo de expansão da colheita mecanizada na Unidade Mucuri, assegurando o uso de alta tecnologia para a colheita florestal. Abastecemos as unidades industriais com 18% de madeira oriunda do programa de fomento, observando crescimento de 5 pontos percentuais em relação a 2006, ampliando a geração de emprego e renda na região. Em tecnologia florestal, consolidamos parcerias para a realização de estudos que busquem ganhos em qualidade e produtividade de madeira.

O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para a produção se mantém estável em 45 m<sup>3</sup>/ha/ano, com base no inventário florestal contínuo. Essa estabilização se deve à baixa quantidade de chuva, durante o ano de 2007, na região do extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo, onde se concentra a maior parte das nossas áreas de plantio.

Investimos, também, na diversidade de nosso material genético, procurando ter uma ampla seleção de clones mais resistentes e adaptáveis a novas condições climáticas ou de terreno e de alto rendimento em celulose. Essa maior variabilidade genética deverá permitir o plantio em áreas outrora impossíveis.

Produzimos celulose a partir de 100% de florestas plantadas renováveis de eucalipto e possuímos cerca de 40% de áreas para preservação ambiental (aproximadamente o dobro da exigência legal). Considerando 50% da Ripasa, possuímos 513 mil hectares de florestas, dos quais 231 mil hectares estavam plantados em dezembro de 2007 e 195 mil hectares são destinados à preservação. Adicionalmente, contamos com uma área de 77 mil hectares de fomento.

Desde 2006, todas as nossas florestas próprias são certificadas na *Forest Stewardship Council (FSC)*, responsável pela definição e publicação de princípios, critérios e padrões que abrangem os aspectos econômicos, sociais e ambientais. A certificação atesta que a empresa certificada maneja a floresta de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável. Com a conquista, nossa Companhia detém, desde 2006, o maior escopo de múltiplas certificações florestais, segundo o *International Accreditation Fórum (IAF)*, que inclui FSC, ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001.

Para saber mais sobre certificação FSC, Eucaliptocultura e o Projeto de Fomento Florestal acesse [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)



## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPEL

Em 2007, revisamos nossa política comercial para todos os segmentos de clientes da Unidade de Negócio Papel (UNP), com o objetivo de proporcionar mais transparência e qualidade ao nosso relacionamento com o mercado.

Os clientes foram distribuídos em três grupos – Diamante, Esmeralda e Rubi –, de acordo com critérios como volume de compras atual e potencial, saúde financeira e presença no mercado. Cada grupo conta com uma estrutura de preços e um pacote de serviços. A classificação também contribui para que possamos definir metas e padrões nas estratégias de atendimento a cada grupo de clientes.

Os escritórios internacionais foram reestruturados e seus sistemas foram completamente integrados ao Brasil. Reforçamos a presença nos Estados Unidos e na Europa, onde temos representações na Suíça e na Inglaterra. Como resultado da maior demanda, nossos volumes de exportação atingiram 457 mil toneladas, em comparação a 392 mil toneladas, em 2006. A América Latina representou 41% da receita de exportação da Unidade.

A nova estrutura organizacional da área comercial entrou em vigor em outubro de 2007, com a criação de quatro células – Análise Comercial, Relacionamento, Administrativo e Atendimento a Pedidos, visando proporcionar mais eficiência no atendimento de nossos clientes.

Na área de inteligência competitiva, foi implementado um Plano Diretor com foco em resultados, crescimento e sustentabilidade, que avaliou nossa competitividade nos diversos tipos de papel e estabeleceu as estratégias para cada linha de produto, nos diversos mercados, a longo prazo.

Em 2007, realizamos um projeto de financiamento e orientação à indústria gráfica para que este elo da cadeia produtiva obtenha certificação pelo FSC. Com a iniciativa, embalagens de papelcartão, livros, cadernos, revistas e cartões de visitas, entre outros produtos finais, chegarão ao mercado já certificadas. Em 2007, 15 empresas do setor gráfico conseguiram o selo com o projeto da Suzano.

Trabalhamos para aumentar a fabricação de produtos reciclados, como o Reciclato Suzano®. Como estratégia para elevar sua produção, estimulamos maior estruturação dos fornecedores, contribuindo para que essas cooperativas possam adquirir conhecimento e acessar o mercado bancário. Desde maio de 2007, cinco cooperativas de catadores de material reciclável da Região Metropolitana de São Paulo participam do Projeto Investimento Sustentável, iniciativa desenvolvida pelo Instituto Ecofuturo, pela Fundação Avina e pelo Banco Real. Essas cinco cooperativas receberam empréstimos subsidiados no valor de R\$ 141,7 mil, de um total de R\$ 360 mil, e contarão com capacitação técnica e assessoria em gestão. A meta é incluir novos participantes, nos próximos anos, aumentando a rede de comercialização de papéis reciclados.

Para saber mais sobre o projeto de profissionalização das cooperativas acesse [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

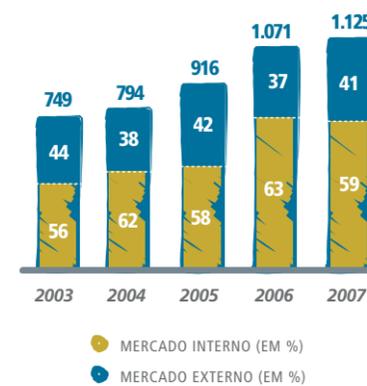
O contexto global, no setor de papel, foi marcado pela alta dos preços internacionais, provocada, principalmente, pela consolidação e racionalização da produção na América do Norte e Europa, principais mercados consumidores. No Brasil, o consumo de papéis para escrever e imprimir cresceu 3%, segundo a Bracelpa. Já no segmento de papelcartão, as vendas, no Brasil, subiram 16%, sobretudo em função do aquecimento da economia, que impulsionou a demanda por embalagens.

## ENSINO SUPERIOR MAIS ACESSÍVEL

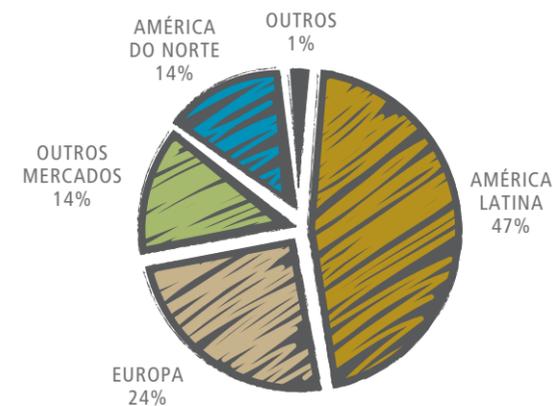
Lançamos, em agosto de 2007, a segunda edição do Report Vestibular, produto voltado ao público estudantil, principalmente vestibulandos. Conta com um cursinho pré-vestibular via internet, cujo conteúdo foi desenvolvido com exclusividade pelo Klick Educação. O programa tem como objetivo facilitar o acesso ao ensino superior de qualidade.

Para conhecer mais sobre Report Vestibular, acesse [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

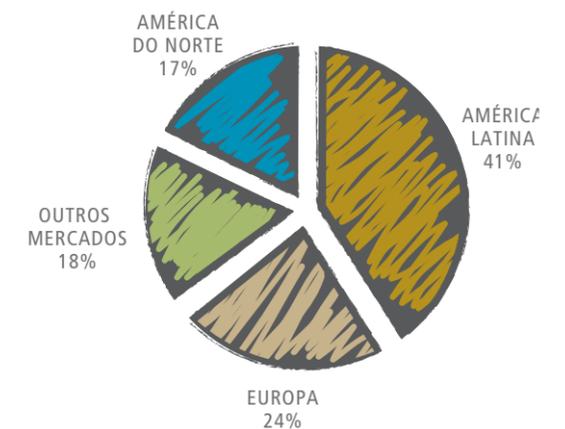
VENDA DE PAPEL  
(MIL TONELADAS)



EXPORTAÇÃO DE PAPEL 2006



EXPORTAÇÃO DE PAPEL 2007



## UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

a entrada em operação da segunda linha de produção da Unidade Mucuri representou um importante incremento à nossa Unidade de Negócio Celulose (UNC), que encerrou 2007 com a fabricação de 827 mil toneladas de celulose de mercado – volume 29,7% maior que o do ano anterior. Para tirar o melhor proveito desse volume adicional, reforçamos nossa estratégia comercial e ampliamos nossa estrutura internacional.

Com atuação em cerca de 30 países e 80% das vendas destinadas ao exterior, incrementamos a estrutura de vendas diretas, sem a presença de intermediárias, o que propiciou comunicação direta com os nossos clientes. Em linha com nossa meta de consolidar relações de qualidade, buscamos fechar contratos de longo prazo, sob medida para cada cliente.

A abertura do escritório na China, que poderá representar cerca de 30% das nossas vendas de celulose, complementou a estrutura internacional de comercialização. Parte da produção da segunda linha de Mucuri terá como destino a Ásia, atualmente o mais dinâmico mercado do setor de papel e celulose.

Os escritórios nos Estados Unidos e na Europa foram realinhados à estratégia comercial. Tradicional compradora de nossa celulose, a Europa deverá manter-se como principal cliente nos próximos anos. Nos Estados Unidos, buscamos obter espaço com clientes que procurem a substituição de outras fibras pelas fibras de eucalipto, interessados na melhoria da qualidade de seus produtos.

Esses avanços permitem que a Unidade esteja bem posicionada para comercializar o volume incremental originado da segunda linha da Unidade de Mucuri, ampliando sua rentabilidade, num setor com perspectivas positivas.

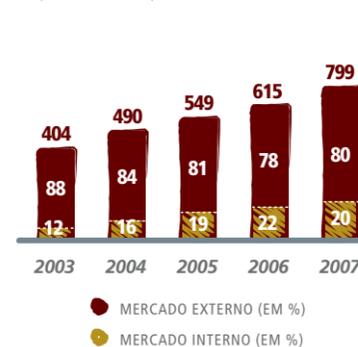
Segundo levantamentos preliminares do PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), a demanda por celulose, em 2007, subiu 3,4% em relação a 2006. No mercado de fibra curta, que representa 50% da oferta do mercado mundial, a expansão – de 7,1% – foi mais elevada. Já a demanda por celulose de eucalipto, principal fibra curta, apresentou crescimento de 17,1%.

Nesse cenário, o Brasil, um dos principais produtores de eucalipto, tem uma vantagem competitiva. Hoje, o País responde por cerca de 60% da oferta mundial. Com os investimentos previstos pela Bracelpa nos próximos três anos, o setor de papel e celulose do Brasil poderá superar Suécia e Finlândia no *ranking* e se firmar, até o fim da década, como um dos quatro maiores produtores de celulose do mundo.

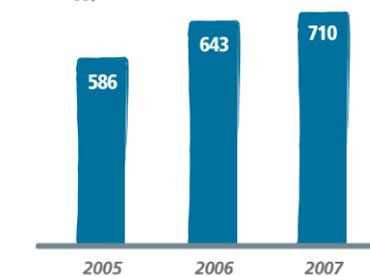
A demanda em alta e a escassez de madeira na América do Norte, Europa e Indonésia, estimularam a alta da celulose, em 2007. O preço-lista de celulose de eucalipto em base CIF Norte da Europa teve alta de 14,7%, em 2007, evoluindo de US\$ 680 por tonelada para US\$ 780 por tonelada. A cotação média do ano foi de US\$ 710 por tonelada, aumento de 10% em relação ao ano anterior. Já a celulose de fibra longa alcançou US\$ 792 por tonelada, valor 16,5% superior a 2006.



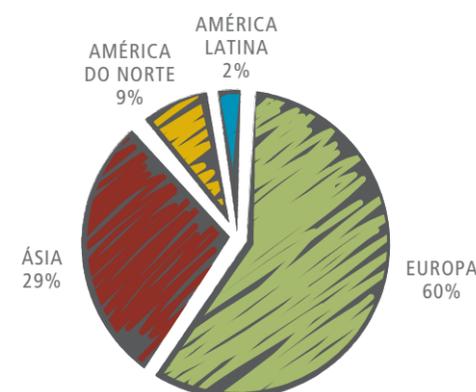
VENDA DE CELULOSE  
(MIL TONELADAS)



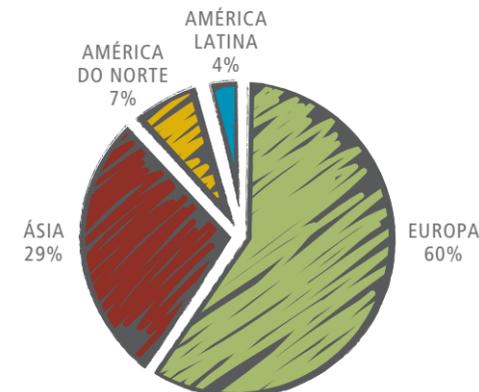
PREÇO LISTA MÉDIO  
CIF EUROPA  
US\$



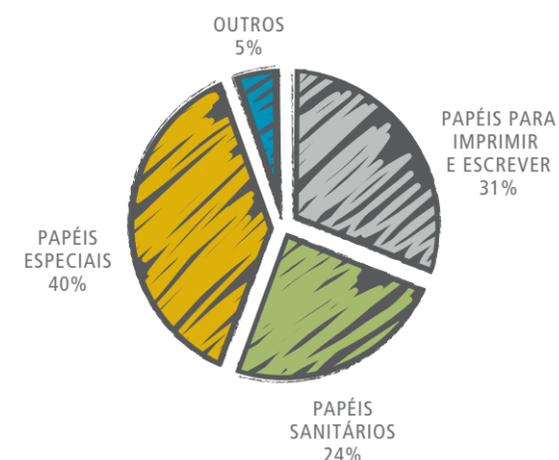
EXPORTAÇÃO DE CELULOSE 2007  
(VOLUME VENDAS)



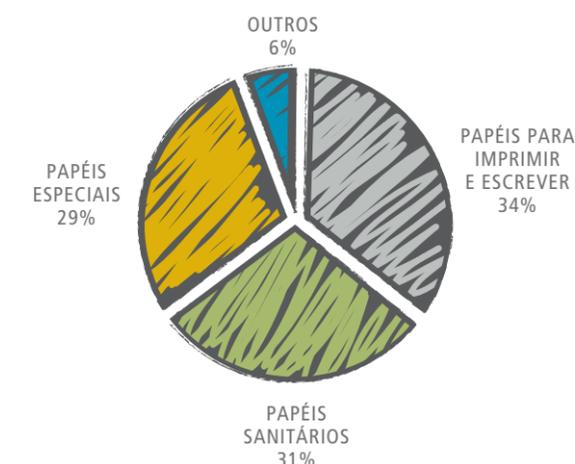
EXPORTAÇÃO DE CELULOSE 2006  
(VOLUME VENDAS)



VENDAS DE CELULOSE 2006  
(POR SEGMENTO)



VENDAS DE CELULOSE EM 2007  
(POR SEGMENTO)



## OPERAÇÕES

Considerando a participação proporcional na Ripasa e com a entrada em operação do Projeto Mucuri, antecipada em relação ao prazo inicialmente previsto, alcançamos mais um recorde de produção em 2007, fabricando 1,98 milhão de toneladas. A segunda linha da Unidade de Mucuri produziu 135 mil toneladas, entre setembro e dezembro de 2007.

A produção de celulose de mercado, em 2007, de 827 mil toneladas, foi 29,7% maior que a do ano anterior. Já a de papéis alcançou 1,15 milhão de toneladas, com alta de 6,2%.

Em meados de 2008, a linha 2 de Mucuri alcançará a plena capacidade, após a conclusão da curva de aprendizado, e a nossa produção total de papel e celulose de mercado deverá alcançar, no exercício de 2008, o montante de 2,8 milhões de toneladas.

Em 2007, nosso custo caixa médio de produção de celulose de mercado, na Unidade Mucuri, aumentou 7,2% versus 2006, fechando em R\$ 488 por tonelada, sem o custo da madeira em pé. Esse acréscimo é reflexo de i) maior participação da madeira de fomento; ii) efeitos da fase de curva de aprendizado da Linha 2, relacionados a instabilidades operacionais e consumos específicos ainda não otimizados; e iii) maior custo fixo unitário devido ao volume de produção ainda abaixo do nível de regime, na fase da curva de aprendizado da Linha 2. O custo da madeira em pé aumentou 1%, de R\$ 37,3 por tonelada em 2006 para R\$ 37,7 por tonelada em 2007. O CPV unitário ficou em R\$ 1.156 em comparação a R\$ 1.157 por tonelada, com redução de 0,1% em relação ao ano anterior.

A melhoria de processos é contínua e alcança toda a nossa Companhia. Em paralelo ao Programa Seis Sigma, ampliamos o programa de Gestão da Excelência Operacional, cujo foco é posicionar nossos equipamentos, nos próximos anos, entre os dez melhores do mundo. A intenção do projeto, feito em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG), é padronizar os processos que incorporem as melhores práticas.

No segundo semestre de 2007, instalamos a plataforma industrial OptiVision nas Unidades Mucuri e Embu. Agora, todas as nossas fábricas estão integradas pela mesma ferramenta, o que proporciona padronização dos processos e permite comparação de produtividade e eficiência, bem como ganhos de planejamento. Também foi feita a integração do nosso escritório na China ao sistema de gestão SAP.

### EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

(MIL TONELADAS)

	2005	2006	2007	
Celulose	Celulose Total	1.246.192	1.435.329	<b>1.662.998</b>
	Celulose de mercado	568.054	638.088	<b>827.449</b>
Papéis	Papéis de I&E revestidos	104.720	132.515	<b>132.502</b>
	Papéis de I&E não-revestidos	607.713	712.484	<b>749.799</b>
	Papelcartão	201.634	234.693	<b>264.848</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>		<b>1.482.121</b>	<b>1.717.780</b>	<b>1.974.598</b>

Em 2007, estão sendo considerados os volumes produzidos em Limeira e Cubatão.

## LOGÍSTICA

Aprimoramos nosso sistema logístico em 2007 para proporcionar serviços diferenciados aos nossos clientes e atender ao aumento de produção provocado pela Unidade Mucuri. Realizamos uma concorrência com empresas transportadoras. Foi firmado um contrato de *pool* de médio prazo, em que um conjunto de quatro empresas deverá trabalhar em sintonia, operando para escoar as mercadorias. Esse contrato prevê um amplo pacote de serviços, como transporte de fornecimento de insumos, entrega de madeira e envio do produto aos portos.

Ganhamos agilidade e produtividade em nossas operações de descarga de caminhões na Unidade Mucuri. Reduzimos o tempo médio de 60 para 45 minutos.

Em 2007, também revisamos a logística internacional. Na Europa, eram utilizados oito centros diferentes espalhados pelo continente.

Cada um desses centros foi ampliado e modernizado. Nossos escritórios comerciais no exterior passaram a contar com especialistas na área logística, para melhor atender aos clientes. Consolidamos, ainda, três centros na China e firmamos um contrato de médio prazo com um armador, que ficará encarregado da logística de entrega do produto aos clientes.

Na Bahia, 100% das movimentações de cargas para exportação são feitas pelo modal rodoviário. Em São Paulo, 40% são por via rodoviária e 60% pelo modal ferroviário. O mercado argentino é integralmente alcançado pelo modal ferroviário. Cerca de 5% da operação de papel é feita com navegação de cabotagem.



Sérgio Antônio Fachinetti  
e Edilânio da Rocha Bandeira  
Unidade Mucuri

## DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL – SPP-NEMO

Única distribuidora com certificações nas normas ISO 9001, ISO 14001 e SA 8000, a SPP-Nemo é a nossa divisão especializada em distribuir os produtos gráficos no Brasil. Com 13 unidades operacionais – em São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, Goiânia, Curitiba, Londrina, Salvador, Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre, Vitória e Recife –, ela tem uma ampla abrangência no País e também distribui produtos de outros fabricantes. Nessas unidades, ficam localizados centros de distribuição regionais ou nacionais ou estoques estratégicos locais.

Em 2007, a SPP-Nemo realizou diversas ações para intensificar seu relacionamento com os clientes. Foram feitos seminários nas cidades em que a distribuidora está presente, com o objetivo de orientar profissionais gráficos sobre a importância do planejamento estratégico e discutir os fatores que interferem na composição dos preços dos produtos. Com esses seminários, a SPP-Nemo procura contribuir para melhorar a capacitação técnica de seus clientes, procurando dar as bases para a expansão sustentável da cadeia produtiva gráfica, alinhada à visão de crescimento sustentável.

## DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Em 2007, reforçamos nossa presença global com a inauguração do primeiro escritório na China. Ele atenderá diretamente todo o mercado. Com a iniciativa, complementamos a estratégia de constituir uma estrutura globalizada de atendimento aos clientes, reforçando os meios para comercializar com maior eficiência e agilidade a produção da nova linha de celulose da Unidade Mucuri.

Exportamos para 80 países, em cinco continentes, e contamos com escritórios nos Estados Unidos, na Suíça e na China, além de subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Além de facilitar a distribuição local, esses escritórios atendem com mais agilidade às demandas dos nossos clientes, ampliam o nosso conhecimento sobre esses mercados estratégicos e reduzem a participação de intermediários nas negociações.

## INVESTIMENTOS

Em 2007, investimos um total de R\$ 1,29 bilhão, com destaque para: (i) R\$ 945 milhões em investimentos na nova linha de celulose (Projeto Mucuri); (ii) R\$ 136 milhões em investimentos florestais; (iii) R\$ 71 milhões em investimentos industriais; (iv) R\$ 112 milhões de investimentos em ativo imobilizado na Ripasa; (v) R\$ 8 milhões em investimentos administrativos e logísticos; e (vi) o remanescente na usina Hidrelétrica Amador Aguiar e em outros itens.

• **PROJETO MUCURI:** maior linha única de produção de celulose do mundo, incorporando as mais recentes tecnologias de produção limpa, seu *start-up* foi antecipado em 35 dias em relação ao cronograma original. Boa parte desse sucesso se deveu ao seu planejamento e à bem-sucedida gestão de interfaces, que propiciou alinhamento entre os diferentes parceiros em todo o projeto. Diversas iniciativas conduzidas com fornecedores, para a otimização e a redução dos custos, também conseguiram minimizar os efeitos da valorização do câmbio sobre os desembolsos em reais.

• **USINA HIDRELÉTRICA AMADOR AGUIAR:** em 4 de julho de 2007, entrou em operação a terceira e última unidade geradora da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar II (nova designação do Projeto Capim Branco), com capacidade de 210 MW, aumentando para 450 MW a capacidade total do complexo. A Suzano é sócia do empreendimento, com 17,9% de participação, gerando energia elétrica que, somada à energia elétrica produzida nas Unidades Mucuri e Suzano, completa integralmente o consumo de todas as nossas unidades (exceto a unidade de Americana).

• **RIPASA:** em agosto, o Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência aprovou a operação de compra da Ripasa pela Suzano Papel e Celulose e pela Votorantim Celulose e Papel. A decisão autorizou, também, a formação do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel) para a administração da Unidade Americana. Ela terá seus ativos compartilhados igualmente pelas duas empresas e a comercialização dos produtos já é feita de forma independente, desde setembro de 2006. Em março de 2007, foram adquiridos os 50% da Unidade de Embu até então não pertencentes à Suzano. Com capacidade de fabricação de 48 mil toneladas por ano, especializada na produção de papelcartão de alto valor agregado, foi adquirida totalmente. Esse passo está alinhado à estratégia da Suzano de consolidar sua posição de liderança no segmento de papel em que atua, com ampliação do portfólio de produtos e marcas. Em novembro de 2007, foram alienadas as Unidades Limeira (papelcartão) e Cubatão (papéis para imprimir e escrever, cartolinas e papéis especiais), ambas localizadas no interior de São Paulo.



Desempenho



Em 2007, apesar do real valorizado impactando nossas receitas de exportação, obtivemos resultados recordes históricos, de receita líquida e EBITDA, e crescimento expressivo em nosso lucro líquido. Ampliamos nossa escala de produção, otimizamos linhas já existentes e elevamos nossa produtividade. Investimos em projetos tendo sempre como foco a disciplina de capital. Encerramos 2007 com uma relação dívida líquida *versus* geração de caixa pouco inferior à registrada no ano anterior.

O cenário macroeconômico mundial continuou favorável em 2007, com a manutenção da alta liquidez mundial e o crescimento dos países emergentes, com destaque ao desempenho de China e Índia, que vêm crescendo a taxas anuais acima de 8% e impulsionando o consumo das principais *commodities*. Nesse cenário, nossa exportação de celulose manteve-se em alta, também influenciada positivamente pela menor oferta do produto e pela tendência de substituição das fibras longas pelas fibras curtas (eucalipto).

No Brasil, a inflação baixa, a queda dos juros básicos e o aumento da renda propiciaram uma alta do consumo, o que impulsionou a demanda por papéis e embalagens no mercado doméstico. A taxa Selic encerrou o ano em 11,25%, dois pontos percentuais abaixo da registrada em 2006, possibilitando crescimento do crédito voltado ao consumo para o mercado interno.

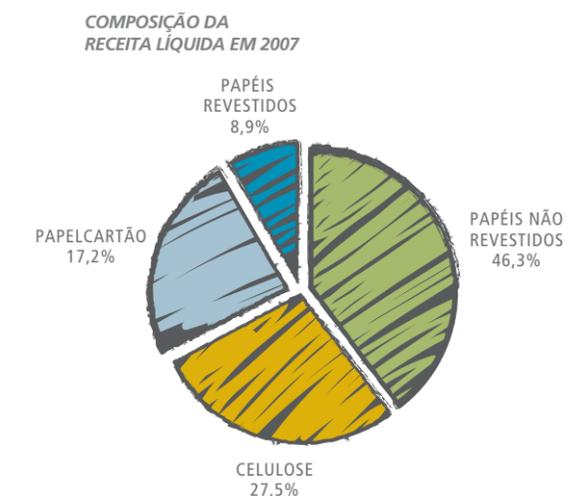
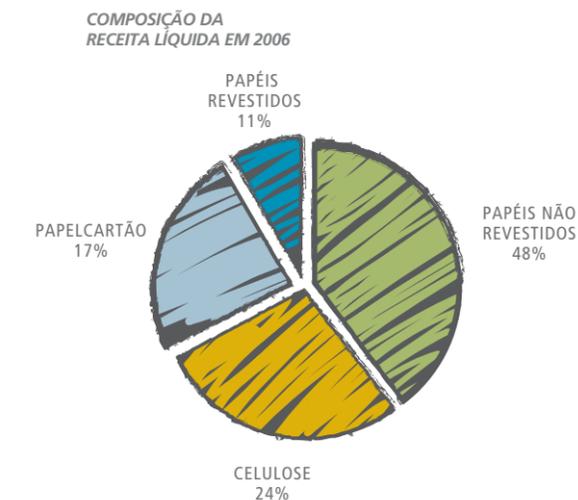
O cenário interno bastante positivo, indicando que o Brasil pode estar entrando em um ciclo de crescimento sustentável e poderá receber o grau de investimento das agências de classificação de risco, teve reflexo no mercado de capitais: o Ibovespa fechou 2007 com alta de 44% em relação ao ano anterior, tendo estabelecido, durante o ano, recordes sucessivos de pontuação.

A taxa de câmbio, que ao final de 2006 fechou a R\$ 2,14, fechou a R\$ 1,77 em 2007 – uma variação de 17% no ano. Como consequência, o saldo comercial do Brasil registrou sua primeira queda em dez anos, com um superávit comercial de US\$ 40 bilhões. O saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, no entanto, manteve-se amplamente positivo.

## RECEITA LÍQUIDA

Obtivemos um resultado histórico em 2007. Registramos alta de 10% na receita líquida, que alcançou R\$ 3,4 bilhões.

A participação do mercado externo na receita líquida, que, em 2006, estava em 42,4%, subiu para 46,7%, influenciada pelo crescimento acentuado de 25,4% no volume comercializado no exterior, decorrente, principalmente, da entrada em operação da Linha 2 da Unidade Mucuri.





## RECEITA DE CELULOSE

Como resultado da entrada em operação da Linha 2 da Unidade Mucuri, nossas vendas de celulose atingiram o volume recorde de R\$ 934 milhões – resultado 26,8% superior ao registrado em 2006. Nosso preço médio líquido de venda no mercado internacional atingiu US\$ 609 por tonelada, em 2007, comparado aos US\$ 566 por tonelada, em 2006.

O volume exportado de celulose atingiu 79,8% do total, em comparação a 78,2%, em 2006. O preço médio em reais de venda de celulose foi 2,5% inferior a 2006 e atingiu R\$ 1.168 por tonelada, reflexo de um aumento, em dólares, de 8,8%, contrabalanceado pela apreciação do Real frente ao Dólar, com variação média de 10%, durante o ano de 2007.

## RECEITA DE PAPEL

Registramos receita líquida de R\$ 2,5 bilhões, em 2007, contra R\$ 2,4 bilhões em 2006, com crescimento de 5,1% do volume comercializado. Os preços médios em reais mantiveram-se praticamente em linha com os praticados em 2006.

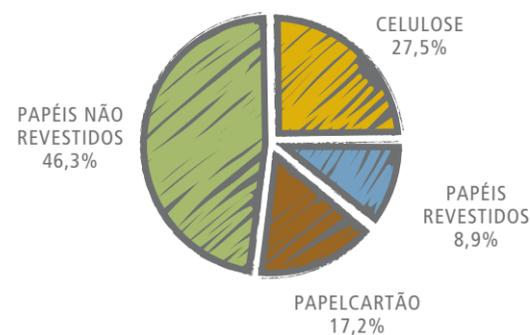
O acréscimo das vendas se deveu ao aumento da produtividade em nossas linhas de produção e à aquisição integral da Unidade Embu, que incorporou 20 mil toneladas à nossa capacidade produtiva, além de nos assegurar a posição de liderança no mercado de papelcartão, na América Latina, em 2007. O volume de vendas de papelcartão no Brasil teve alta de 16%, impulsionado pelo forte crescimento do país.

## EBITDA AJUSTADO

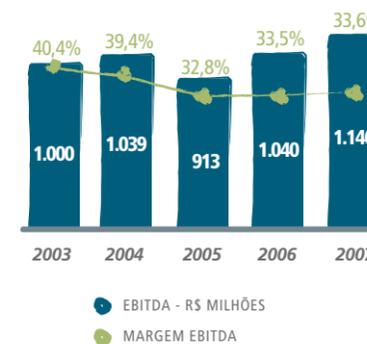
Encerramos 2007 com uma geração recorde de caixa medida pelo EBITDA ajustado. Mantivemos nossa trajetória de crescimento no indicador, alcançando R\$ 1,146 bilhão, alta expressiva de 10,3% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA sobre a receita líquida foi de 33,6%, em linha com a margem do ano anterior (33,5%).

O bom desempenho é resultado da alta de 14,2% nas vendas, do aumento de 11% no preço médio do papel em dólares, da alta de 7,6% no preço médio em dólares da celulose e da redução de despesas administrativas e comerciais.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA 2007



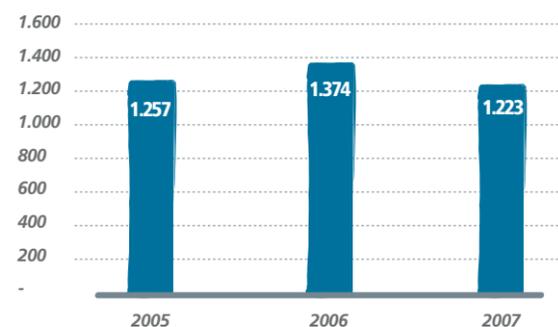
EBITDA (R\$)



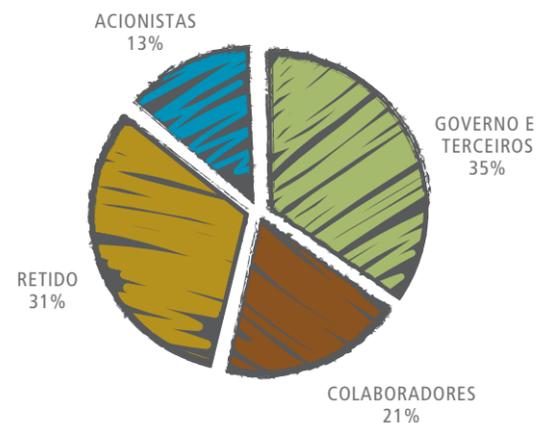
## VALOR ADICIONADO

Com nossos projetos de crescimento, criamos valor para amplos setores da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do País. Em 2007, o valor adicionado gerado por nossa Companhia sofreu uma ligeira queda em função da valorização do Real frente ao Dólar, distribuindo-se da seguinte forma:

### DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO



### DVA 2007



Para conhecer mais detalhes sobre a Distribuição de Valor Adicionado, consulte a página 96 das Demonstrações Financeiras, ao final desta publicação.

## LUCRO LÍQUIDO

Encerramos 2007 com um lucro líquido de R\$ 540 milhões – 22% superior ao registrado em 2006. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA ajustado, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, tais como o resultado positivo das variações monetárias e cambiais decorrentes da apreciação do Real em 17% e despesas financeiras líquidas menores que as do ano anterior, compensadas, parcialmente, por despesas operacionais não recorrentes e pelo aumento da contabilização das despesas com imposto de renda e contribuição social.

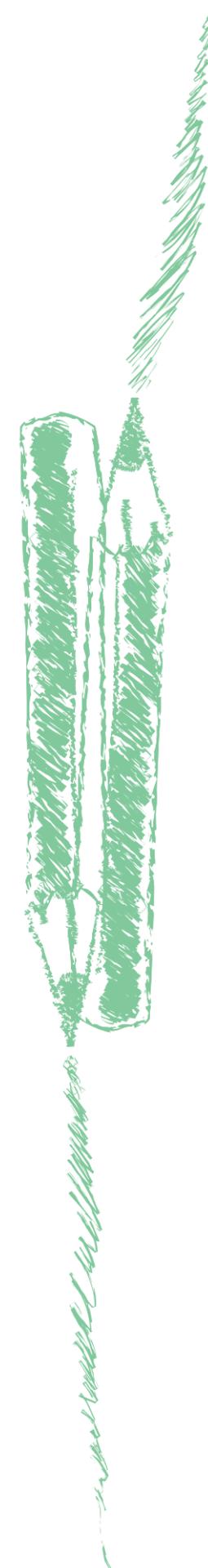
## FLUXO DE CAIXA E DÍVIDA

Encerramos o exercício de 2007 com uma dívida líquida consolidada de R\$ 4,3 bilhões, o que representa uma relação de 3,74 vezes a geração de caixa, inferior ao resultado de 2006, quando a relação ficou em 3,77 vezes.

Mantivemos as disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo em nível elevado, ao longo do ano, com saldo de R\$ 1,3 bilhão no final de 2007, pouco abaixo do R\$ 1,5 bilhão, em 2006. Em adição a esses valores, permanece em vigor a *standby facility* contratada, no valor de US\$ 200 milhões, com possibilidade de desembolso por mais dois anos (o prazo para o desembolso era de três anos, na data da contratação) e prazo de pagamento de três anos a partir do desembolso, aumentando a nossa flexibilidade estratégica e reduzindo o risco de financiamento.

Cabe ressaltar que, em março de 2007, foi deferida à Unidade Mucuri a possibilidade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens do ativo imobilizado a partir de 1º de janeiro de 2006. Isso significa que os ativos adquiridos na Unidade Mucuri são depreciados no mesmo ano de aquisição, para efeitos de imposto de renda, em vez de serem diferidos pelo prazo da depreciação, o que representa importante melhoria em nosso fluxo de caixa.

Em contrapartida, durante os exercícios de 2006 e 2007, perdemos o incentivo de redução da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), tendo em vista que o lucro tributável é nulo, como resultado dos montantes que estão sendo investidos no Projeto Mucuri.



## DIMENSÃO AMBIENTAL

Um importante fator a orientar nossa estratégia é o uso racional dos recursos naturais e investimentos em tecnologia de ponta, visando minimizar os impactos ambientais de nossas atividades industriais e florestais. A otimização do uso de recursos hídricos e de energia, a reutilização e reciclagem de elementos inerentes ao nosso processo industrial e a preservação da biodiversidade constituem prioridades em nosso modelo de sustentabilidade.

Na Unidade Mucuri, a licença ambiental para a operação da ampliação foi obtida pela Portaria CRA 8449, de julho de 2007, com o cumprimento integral de todos os 27 condicionantes da licença de implantação do projeto.

Nas Unidades Suzano, Rio Verde e Embu, todas as licenças de operação foram renovadas em 2007 e no início de 2008.



Joana Aparecida Santos Silva  
Viveiro Mucuri  
e Maurício Elias dos Santos Neto  
Unidade Mucuri

## MATERIAIS

Investimos intensamente em Pesquisa & Desenvolvimento para obter clones com maior rendimento, produtividade e menor consumo de insumos. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção manteve-se estável em 45 m<sup>3</sup>/ha/ano. Estamos buscando aumentar o volume de produção do Reciclato Suzano®,

que utiliza 25% de aparas pós-consumo e 75% de aparas pré-consumo em seu processo produtivo. Em 2007, foram fabricadas cerca de 43 mil toneladas na Unidade Rio Verde, contra 41 mil toneladas fabricadas em 2006.

### CONSUMO DE MATERIAIS

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO INDICADOR	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE SUZANO</b>							
EN1	Materiais não-renováveis	Essencial	Soda cáustica, cal, carbonato de cálcio e alvejante ótico (total)	t	308.018	317.028	<b>290.010</b>
	Materiais renováveis	Essencial	Consumo de madeira (total)	t	1.474.391	1.352.735	<b>1.387.607</b>
	Peso dos materiais usados	Essencial	Consumo de materiais (total)	t	1.782.409	1.669.763	<b>1.677.617</b>
	Porcentagem dos materiais utilizados que é renovável	Essencial	Percentual de materiais renováveis	%	82%	81%	<b>83%</b>
EN2	Porcentagem dos materiais utilizados que é reciclada	Essencial	Aparas de papel	t	5.140	11.751	<b>16.835</b>
		Essencial	Percentual de materiais recicláveis	%	0,42%	1,01%	<b>1,58%</b>
<b>UNIDADE MUCURI<sup>1</sup></b>							
EN1	Materiais não-renováveis	Essencial	Consumo de soda cáustica, sulfato de sódio e cal virgem (total)	t	52.249	67.502	<b>82.978</b>
	Materiais renováveis	Essencial	Consumo de madeira (total)	t	2.333.946	2.229.552	<b>2.528.115</b>
	Peso dos materiais usados	Essencial	Consumo de materiais (total)	t	2.386.195	2.297.054	<b>2.611.093</b>
	Porcentagem dos materiais utilizados que é renovável	Essencial	Percentual de materiais renováveis	%	98%	97%	<b>97%</b>
<b>UNIDADE FLORESTAL<sup>1</sup></b>							
EN1	Peso dos materiais usados (não-renováveis)	Essencial	Consumo de calcário de NPK	t/ha	4,49	4,17	<b>2,21</b>

(1) O principal insumo utilizado em nossas atividades industriais é a madeira, que é plantada por nossa Companhia ou em áreas de fomento exclusivamente para esse fim. Buscamos sempre o desenvolvimento de clones com maior rendimento silvicultural, para obtermos maior taxa de conversão de madeira em celulose e menor consumo de químicos. Para o processo industrial devem-se considerar os três principais contribuintes químicos: soda cáustica, sulfato de sódio e cal virgem. O volume informado já inclui a Linha 2 que partiu em meados de agosto. A Unidade Mucuri não utiliza materiais reciclados em seu processo produtivo.

(1) O valor reduzido do consumo por hectare, de 2006 para 2007, deve-se a plantios em sites com baixa necessidade de correção de solos e adubação. Devido à peculiaridade da atividade florestal, materiais reciclados são utilizados pontualmente, não sendo significativos seu volume, e, por esta razão, o EN2 foi considerado não aplicável.

## ENERGIA

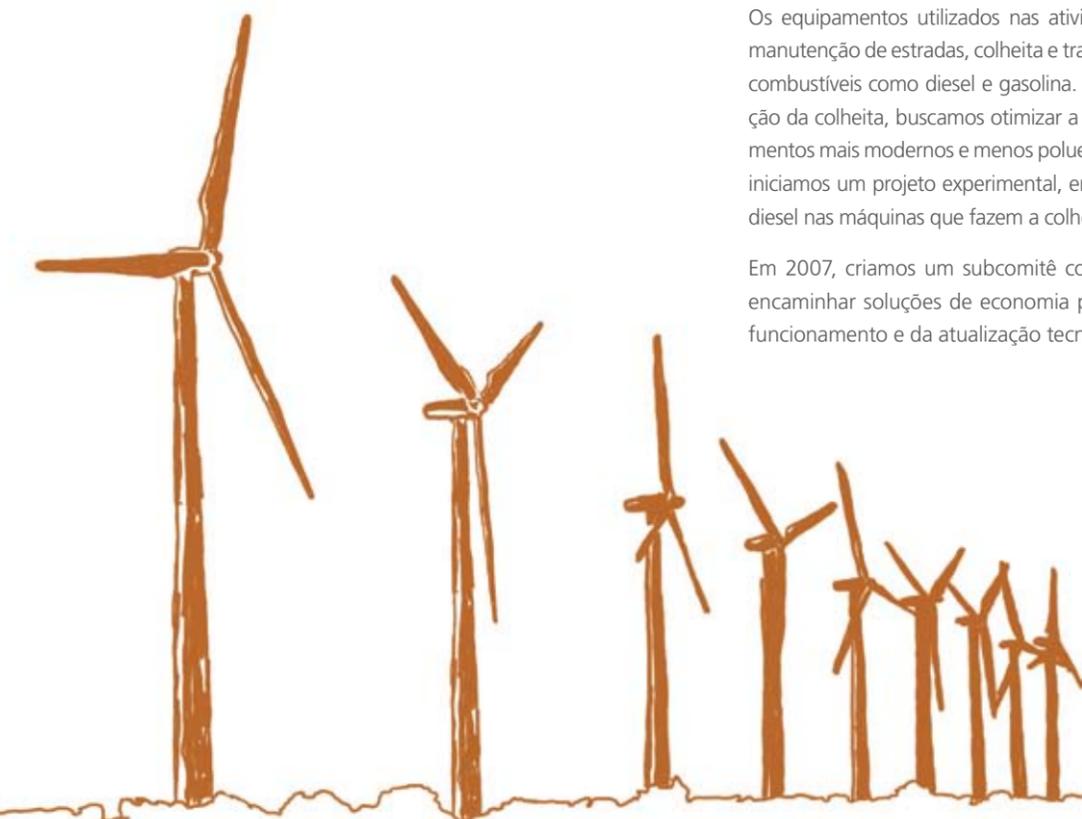
Buscamos, em todos os nossos processos, reduzir o consumo de energia. Nossas unidades industriais produzem parcela significativa da energia elétrica que consomem, por meio da queima de 100% do licor negro e da biomassa.

A Unidade Mucuri já tem capacidade de ser auto-suficiente em geração de energia elétrica, pois realiza a queima e completa reutilização do licor negro, produto oriundo do cozimento da madeira. Nessa Unidade, a autogeração de 2007 atingiu picos de 97%, fechando na média de 88,3% do consumo total. Para 2008, com a plena operação da Linha 2, é esperada a estabilização do índice em 97%. Já na Unidade Suzano, a energia gerada internamente responde por 63% do consumo total. Essa diferença explica-se pela produção de papel nessa Unidade, que consome mais energia do que a produção de celulose, principal atividade da Unidade Mucuri.

Com a entrada em operação da terceira e última turbina da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar II, atingimos o equilíbrio em nossa matriz energética e passamos a gerar o equivalente ao consumo de nossas Unidades Suzano, Rio Verde e Embu. Isso nos coloca numa posição de maior segurança, tanto em abastecimento quanto em competitividade.

Os equipamentos utilizados nas atividades florestais de plantio, manutenção de estradas, colheita e transporte de toras consomem combustíveis como diesel e gasolina. Com a crescente mecanização da colheita, buscamos otimizar a produtividade, com equipamentos mais modernos e menos poluentes. Em setembro de 2007, iniciamos um projeto experimental, em São Paulo, utilizando biodiesel nas máquinas que fazem a colheita.

Em 2007, criamos um subcomitê corporativo de energia, para encaminhar soluções de economia por meio da otimização do funcionamento e da atualização tecnológica.



## GESTÃO DE ENERGIA

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE SUZANO</b>							
EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	Essencial	Consumo de energia elétrica comprada (total)	GJ	1.303.861	1.376.848	<b>1.391.159</b>
			Consumo de energia elétrica produzida na fábrica (total)	GJ	823.368	764.655	<b>863.035</b>
EN4 <sup>(1)</sup>	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	Essencial	Consumo indireto de energia para geração da energia elétrica comprada	GJ	desprezível	desprezível	<b>desprezível</b>

<sup>(1)</sup>Energia elétrica comprada proveniente exclusivamente de usinas hidrelétricas

<b>UNIDADE MUCURI</b>							
EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	Essencial	Consumo de energia elétrica comprada (total)	GJ	242.404	262.970	<b>337.792</b>
			Consumo de energia elétrica produzida na fábrica (total)	GJ	2.103.629	2.034.633	<b>2.572.672</b>
EN4 <sup>(1)</sup>	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	Essencial	Consumo indireto de energia para geração da energia elétrica comprada	GJ	desprezível	desprezível	<b>desprezível</b>

<sup>(1)</sup>Energia elétrica comprada proveniente exclusivamente de usinas hidrelétricas

<b>UNIDADE FLORESTAL</b>							
EN3 <sup>(1)</sup>	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	Essencial	Consumo de diesel	GJ	645.860	1.242.936	<b>em apuração</b>
			Consumo de gasolina	GJ	19.761	22.270	<b>em apuração</b>
EN4 <sup>(2)</sup>	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	Essencial	Consumo de energia elétrica	GJ	3.409	2.490	<b>4.113</b>

<sup>(1)</sup> O valor de consumo de combustíveis, para 2007, foi calculado considerando apenas o consumo próprio, não incluindo o consumo de empresas terceirizadas. O valor total comparável ao ano anterior só será determinado ao final de 2008 e constará do próximo relatório. Em 2006, esse cálculo abrangeu uma estimativa geral do consumo (incluindo atividades de terceiros) baseada no inventário completo de emissões. O consumo maior, em 2006, deve-se à inclusão, no escopo do inventário, do consumo de caminhões pesados para transporte de madeira no cálculo (bi-trem/tri-trem etc.) e à adequação da frota à expansão da produção (duplicação) na Unidade Mucuri.

<sup>(2)</sup> O consumo de energia elétrica aumentou, em 2007, devido à adequação do viveiro e outras infra-estruturas para a necessidade da expansão da fábrica da Unidade Mucuri. Para Minas Gerais, esse consumo não foi calculado, destacando-se que, nesse estado, a madeira colhida não abastece as fábricas de papel e celulose, mas é vendida para a produção de carvão, visando abastecer siderúrgicas.

## ÁGUA

Na Unidade Suzano, o consumo está em 44 m³/ton. Estão previstos, em nosso orçamento, recursos destinados a projetos que visem aumentar a eficiência dos processos, o fechamento de circuitos e o maior reaproveitamento de água.

Na área florestal, na atividade de plantio das mudas, o investimento na conscientização dos colaboradores e as novas tecnologias de irrigação têm contribuído para a redução do consumo. No processo produtivo florestal, não há reciclagem ou reutilização de água.

Na Unidade Mucuri, o consumo médio da água bruta captada foi de 43 m³/t, em 2007, mas apresentou queda significativa durante

a curva de aprendizado da nova linha de produção, atingindo índice de consumo médio abaixo de 35 m³/t, entre outubro e dezembro.

A expectativa para 2008 é a consolidação do consumo em torno desse valor. Esse resultado foi decorrente do uso da melhor tecnologia disponível na nova linha de produção.



### GESTÃO DA ÁGUA

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007
-----------	------	--------------	---------	------	------	------

#### UNIDADE SUZANO

EN8 EN9	Consumo total de água por fonte e fontes significativamente afetadas <sup>(1)</sup>	Essencial	Consumo de água Rio Tietê (específico)	m³/t	42	44	<b>44</b>
			Consumo de água Rio Tietê (total)	m³	25.993.000	26.739.928	<b>28.780.680</b>

<sup>(1)</sup> Volume está sendo considerado pela captação, não mais pelo volume medido nos pontos, calculado por tonelada de produto vendável. Em função disso, os volumes reportados no relatório de 2006 foram ajustados ao novo critério. A captação é feita no Rio Tietê, e o lançamento é igual ao volume captado.

#### UNIDADE MUCURI

EN8 EN9	Consumo total de água por fonte e fontes significativamente afetadas <sup>(1)</sup>	Essencial	Consumo de água do Rio Mucuri (específico)	m³/t	46	42	<b>43</b>
			Consumo de água do Rio Mucuri (total)	m³	32.696.925	30.521.195	<b>37.905.559</b>

<sup>(1)</sup> O número específico, na média do ano, aumentou em função de a segunda linha consumir água, mas ainda sem produção plena.

#### UNIDADE FLORESTAL

EN8	Consumo total de água por fonte <sup>(1)</sup>	Essencial	Consumo de água – viveiro e outorgas (total)	m³	454.541	433.024	<b>577.271</b>
			Consumo de água – viveiro e outorgas (específico) – BA	m³	4,33	4,56	<b>4,22</b>
			Consumo de água – viveiro e outorgas (específico) – SP	m³/ 1.000	2,86	2,88	<b>2,43</b>

<sup>(1)</sup> A diferença no consumo unitário de água se deve à diferença climática entre São Paulo e Bahia. Pelo fato de apresentar temperaturas mais elevadas, na Bahia ocorrem maior evapotranspiração e, conseqüentemente, maior necessidade de reposição de água.

Produção de Mudanças:

	SÃO PAULO	BAHIA
2005	18.700.333	22.934.924
2006	18.811.827	25.184.630
2007	22.496.976	28.306.112

## BIODIVERSIDADE

A maior parte das terras e plantios da Unidade de Negócio Florestal (Bahia e São Paulo) está inserida na área de influência do bioma Mata Atlântica. As áreas de Minas Gerais, localizadas no Vale do Jequitinhonha, fazem parte do bioma Cerrado, e algumas fazendas florestais de São Paulo também pertencem a esse bioma.

Aproximadamente 40% da área florestal da empresa são de fragmentos nativos, os quais formam corredores ecológicos, matas ciliares, reservas legais e áreas em processo de restauração ambiental.

Visando à conservação da biodiversidade e à restauração de fragmentos florestais naturais, diversos estudos de fauna e flora são conduzidos dentro das matas nativas, tais como:

- **MONITORAMENTO DE AVIFAUNA (SP, BA E MG):** conduzido pelos pesquisadores da Funatura, já trouxe registro da presença de várias espécies ameaçadas de extinção, raras e endêmicas, tais como o papagaio-verdadeiro e o tauató-pintado (*Accipiter polio-gaster*), dentre outros.

- **MONITORAMENTO DE FLORA (BA):** tem como objetivo compreender e melhorar a conservação genética de espécies nativas florestais.

- **MONITORAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL E EFETIVIDADE DA RESTAURAÇÃO (SP, BA E MG):** seu objetivo é a verificação da qualidade das áreas restauradas pela Empresa, para que a vegetação em regeneração se desenvolva com a maior diversidade e qualidade possível. A equipe do LERF (Laboratório de Restauração Florestal da ESALQ/USP) desenvolveu estudos, em 2007, com o intuito de melhorar ainda mais os procedimentos de restauração ambiental da Empresa, padronizando e melhorando a qualidade genética das mudas nativas produzidas nos viveiros terceirizados localizados na Bahia.

As atividades florestais são conduzidas com cuidados ambientais criteriosos, atestados e auditados, anualmente, pela certificação do bom manejo FSC, obtida em 2004, na Bahia, e em 2006, em São Paulo, e também pela certificação ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental), obtida pioneiramente pela Suzano.

Esses procedimentos ambientais estão descritos mais detalhadamente no Resumo Público do Plano de Manejo (FSC), disponível no *website* da Suzano.

Em função da consolidação das áreas da Suzano com as da Ripasa e pela nova medição solicitada pelo INCRA, estamos reavaliando nossas áreas e disponibilizaremos a descrição das áreas de preservação no relatório de 2008.

## EMISSIONES, EFLUENTES, RESÍDUOS

Resultado da eficiência de nossos processos industriais, realizamos, em 2007, nossa primeira venda de créditos de carbono na *Chicago Climate Exchange (CCX)*.

A nossa Companhia também participa do *Carbon Disclosure Project (CDP)*, ou "Projeto de Informações sobre a Emissão de Gases de Efeito Estufa", iniciativa sem fins lucrativos financiada pelo *Carbon Trust* do governo britânico e por um grupo de fundações, liderado pela *Rockefeller Foundation*, que permite que empresas e investidores em todo o mundo tenham acesso a informações confiáveis a respeito do impacto provocado pelas emissões de gases de efeito estufa e pelas conseqüentes mudanças climáticas sobre os resultados das companhias.

Importante ressaltar que as emissões reportadas referentes à área florestal têm um ano de atraso, em função de o processo de apuração dessas emissões acontecer sempre no começo do ano subsequente, em atendimento ao protocolo do IPCC – *Intergovernmental Panel for Climate Change* (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas).

A atividade florestal não agrega emissões atmosféricas significativas ao meio ambiente. As únicas emissões são provenientes dos equipamentos florestais, caminhões de transporte de toras e carros utilizados para deslocamentos das equipes entre as áreas espalhadas por diversos municípios. Estimou-se a emissão de CO<sub>2</sub> equivalente baseando-se no consumo de combustíveis, calculado pelo inventário de emissões da Empresa (apenas para São Paulo e Bahia), para fins de projetos de captura de carbono – as florestas plantadas têm papel importantíssimo no seqüestro de carbono atmosférico, minimizando, assim, as conseqüências do efeito estufa e, conseqüentemente, o aquecimento global.

Conforme a legislação aplicável, a fumaça preta emitida pelos caminhões de transporte de toras é monitorada sistematicamente, por meio de amostragem. Caso sejam identificados problemas nesse quesito, o caminhão é encaminhado imediatamente à manutenção.

O sistema integrado de gestão de resíduos da empresa, focado nos pilares redução, reutilização e reciclagem, tem conseguido ampliar a vida útil dos aterros industriais.

Os resíduos gerados oriundos das atividades florestais são destinados adequadamente, segundo a norma NBR 10.004/2004. Os resíduos Classe 1 (óleo queimado, peças usadas contaminadas de óleo, estopas etc.) são enviados a um depósito temporário, nas unidades florestais, e, posteriormente, destinados à incineração, co-processamento ou aterro industrial, por uma empresa especializada, conforme a legislação vigente. As embalagens de produtos agroquímicos são enviadas a centros de triagem licenciados ou devolvidas aos fornecedores.

A Unidade Florestal possui equipamentos específicos e treina seus colaboradores visando impedir que possíveis vazamentos de produtos químicos e combustíveis ocorram ou atinjam os recursos hídricos. Derramamentos acidentais são tratados como emergências ambientais. O solo superficial, quando contaminado por produtos químicos, é retirado e enviado ao depósito de resíduos Classe 1. Os vazamentos ocorridos em campo, nos últimos anos, não foram considerados significativos e tiveram ação imediata de contenção e remediação.

## GESTÃO DE EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007		
<b>UNIDADE SUZANO, MUCURI E FLORESTAL<sup>1</sup></b>								
EN16		Emissão de gases causadores do efeito estufa	Essencial	Emissão de CO <sub>2</sub>	t	512.670	516.360	<b>Em apuração</b>
EN17		Outras emissões diretas relevantes de gases do efeito estufa	Essencial	Emissão de CO <sub>2</sub>	t	89.575	99.409	<b>Em apuração</b>
EN19		Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	Essencial	Emissão de CFC e gases correlatos	ton e	Desprezível	Desprezível	<b>Desprezível</b>

<sup>(1)</sup> Unidade Suzano inclui Rio Verde; Unidade Florestal contempla SP, BA e ES.

Obs: Os protocolos internacionais de informação elaborados pelo IPCC e pelo WRI/WBCSD (*World Resources Institute / World Business Council for Sustainable Development* – Instituto de Recursos Mundiais / Conselho Mundial de Empresas para o Desenvolvimento Sustentável) são os protocolos mais completos disponíveis até o momento. Note-se que, enquanto os princípios orientadores se baseiam principalmente nos protocolos WRI/WBCSD, esses protocolos também incorporaram as mais recentes orientações e ferramentas do ICFPA (*International Council of Forest and Paper Associations* – Conselho Internacional das Associações de Florestas e Papel).

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007		
<b>UNIDADE SUZANO</b>								
EN20		NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por peso	Essencial	Emissão de SOx (total)	ton e	201	202	<b>264<sup>(1)</sup></b>
				Emissão de NOx (total)	ton e	N.D.	N.D.	<b>506</b>
				Emissão de material particulado (total)	ton e	310	309	<b>281</b>
				Emissão de TRS (total)	ton e	1,75	1,82	<b>1,79</b>

<sup>(1)</sup> Na Unidade Suzano, o aumento da emissão de SO<sub>2</sub> se deve ao acordo com a Petrobras para queimar óleo em substituição ao gás natural, normalmente utilizado para prover as usinas termoeletricas devido aos baixos níveis das represas, no final de 2007.

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007		
<b>UNIDADE MUCURI</b>								
EN20		NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por peso <sup>(1)</sup>	Essencial	Emissão de SOx (total)	ton e	141	355	<b>154</b>
				Emissão de NOx (total)	ton e	352	493	<b>234</b>
				Emissão de material particulado (total)	ton e	620	993	<b>2.633</b>
				Emissão de TRS (total) <sup>(2)</sup>	ton e	2	6	<b>28</b>

<sup>(1)</sup> Para o cálculo dessas emissões, são feitos monitoramentos isocinéticos nas fontes estacionárias – chaminés das plantas do processo. As nossas matrizes de impactos e aspectos ambientais não identificaram os compostos VOC, POP e HAP como críticos ou significantes, para que justificassem o monitoramento, já que não são relacionados ao processo de produção de papel e celulose.

<sup>(2)</sup> A elevação do índice de TRS se deve ao maior uso da caldeira, em função da necessidade de produção de energia, e ao início da operação da Linha 2 da Unidade Mucuri. Com relação às emissões de Material Particulado, sua elevação se deve à queima de licor negro e a problemas com os precipitadores eletrostáticos.

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE SUZANO</b>							
<b>EN21</b>	Descarte total de água por qualidade e destinação	Essencial	Geração de Efluentes Líquidos	m³	25.820.562	26.434.837	<b>27.612.552</b>
			Carga Orgânica (D B05) no Efluente Final (total)	t	668	672	<b>710</b>
			Demanda Química de Oxigênio (D QO) no Efluente Final (total)	t	5.220	5.106	<b>4.953</b>
			Halogênios Adsorvíveis (AOx) no Efluente Final (total)	t	34	35	<b>37</b>
			Carbono Orgânico Total (TOC) no Efluente Final (total)	t	N.D.	N.D.	<b>N.D.</b>

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE MUCURI</b>							
<b>EN21</b>	Descarte total de água por qualidade e destinação <sup>(1)</sup>	Essencial	Geração de Efluentes Líquidos	m³	30.589.492	29.868.723	<b>35.826.602</b>
			Carga Orgânica (D B05) no Efluente Final (total)	t	804	819	<b>1.194</b>
			Demanda Química de Oxigênio (D QO) no Efluente Final (total)	t	10.720	11.447	<b>18.068</b>
			Halogênios Adsorvíveis (AOx) no Efluente Final (total)	t	54	67	<b>94</b>
			Carbono Orgânico Total (TOC) no Efluente Final (total)	t	4.652	4.089	<b>N.D.</b>

<sup>(1)</sup> No âmbito dos efluentes líquidos, realizamos uma grande reforma da central de tratamento da Unidade Mucuri, para nos adaptar à entrada em operação da Linha 2. Com a adoção de tecnologia de ponta, houve uma expressiva redução, de mais de 20%, da quantidade de efluentes por tonelada de produto final, já no último trimestre de 2007.

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE SUZANO</b>							
<b>EN22</b>	Quantidade de resíduos por tipo	Essencial	Resíduos perigosos	t/ano	-	16	<b>8</b>
			Resíduos não-perigosos	t/ano	138.403	96.897	<b>110.653</b>
			Reutilização	t/ano	4.784	3.712	<b>4.076</b>
			Reciclagem	t/ano	64.104	56.736	<b>61.690</b>
			Recuperação	t/ano	3.000	3.000	<b>1.500</b>
			Incineração (ou uso como combustível)	t/ano	11.474	11.188	<b>14.681</b>
			Aterro Sanitário <sup>(1)</sup>	t/ano	11.474	11.188	<b>28.699</b>
			Armazenamento no local	t/ano	5	2	<b>7</b>

<sup>(1)</sup> Método de disposição: utilizava-se aterro industrial próprio licenciado. Decidiu-se por utilizar aterro de terceiro licenciado, para manutenção estratégica de espaço interno no aterro.

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE MUCURI</b>							
<b>EN22<sup>(1)</sup></b>	Quantidade de resíduos por tipo	Essencial	Resíduos perigosos	t/ano	N.D.	N.D.	<b>82<sup>(2)</sup></b>
			Resíduos não-perigosos	t/ano	122.782	147.584	<b>170.590</b>
			Reciclagem	t/ano	69.765	63.658	<b>37.742</b>
			Recuperação	t/ano	3.497	3.524	<b>7.245</b>
			Incineração (ou uso como combustível)	t/ano	1.211	4.144	<b>4.347</b>
			Aterro Sanitário	t/ano	48.308	76.259	<b>34.514</b>
			Armazenamento no local	t/ano	N.D.	N.D.	<b>86.742</b>

<sup>(1)</sup> Os valores para 2005 e 2006 foram atualizados com base na metodologia atual de cubagem e pesagem por tipo de resíduo gerado, deixando-os na mesma base de 2007.

<sup>(2)</sup> Este valor inclui os resíduos gerados pelo projeto de expansão. O método de disposição foi determinado pela equipe de meio ambiente, com base em licenças ambientais.

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE MUCURI</b>							
<b>EN23<sup>(1)</sup></b>	Número e volume total de derramamentos significativos	Essencial	Volume de derrames significativos	m³	0	0	<b>50 a 60</b>

<sup>(1)</sup> O derramamento aconteceu no tanque de armazenagem de óleo combustível. O material derramado foi óleo combustível BPF 1A. A ocorrência ficou restrita ao ambiente interno, atingindo canaletas de efluentes e o tratamento primário da ETE, que foi contido na lagoa de emergência do sistema.

Na Unidade Suzano, não ocorreu nenhum derramamento significativo, no ano de 2007.

Vale destacar que 100% dos resíduos transportados para destinação fora da empresa são tratados em unidades devidamente licenciadas. Em 2007, na Unidade Suzano, o volume total foi de 7,8 toneladas de material de ambulatório médico encaminhado para incineração e de óleos lubrificantes direcionados para a recuperação. Na Unidade Mucuri, foram 10,5 toneladas de percloroetileno encaminhados para incineração.

INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007		
<b>UNIDADE SUZANO</b>								
<b>EN25</b>	Corpos d'água significativamente afetados pelos descartes de água	Essencial	Descartes de 5% ou mais do volume médio anual do Rio Tietê	m³/h	Vazão do rio	39.960	43.200	<b>38.160</b>
				m³/h	Vazão efluentes Suzano	2.950	3.060	<b>3.050</b>

Não existem descartes de água com impacto significativo referentes à Unidade Mucuri. A Unidade Suzano devolve ao rio basicamente toda a água captada, após passar por uma estação de tratamento de efluentes, atendendo aos padrões de lançamento fixados.

## PRODUTOS E SERVIÇOS

Colocamos em prática um amplo programa de análise do ciclo de vida de produtos, iniciado em 2003. Levamos em consideração todos os impactos ambientais, desde a extração da matéria-prima, até a disposição final em aterros sanitários ou sua utilização para a reciclagem.

Os dados sobre emissões e outros impactos foram analisados em todas as etapas do processo de produção dos papéis Reciclato Suzano® e Alta Alvura® de acordo com a norma ISO 14001.

A partir desse programa, monitoramos a ecoeficiência de nossos produtos e a comparamos com a dos concorrentes e demais produtos. Com os dados, podemos definir objetivos e metas para a redução de impactos ambientais. Também se abre caminho para o desenvolvimento de novas soluções, menos impactantes.

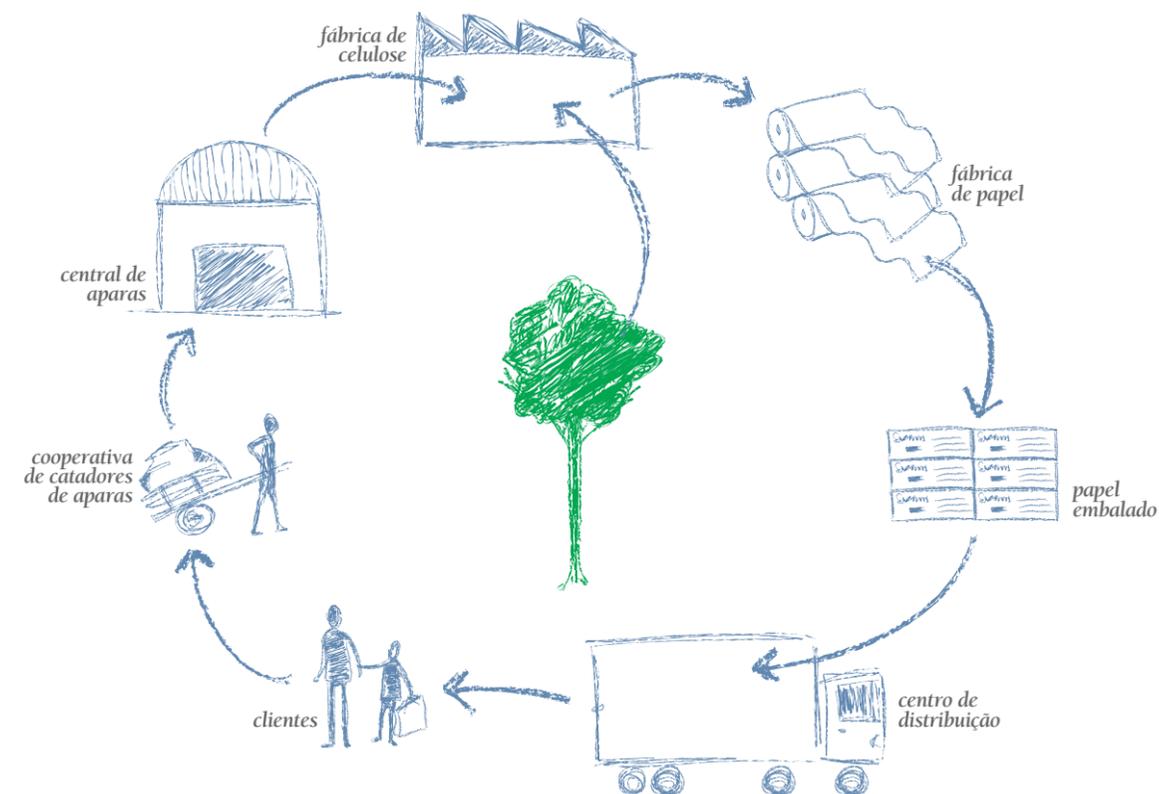
Em 2007, o papel Paperfect®, produzido na Unidade Mucuri, foi submetido a essa análise, e os resultados ainda serão apresentados, em 2008. Avançamos nesse tema, formando uma parceria com a Universidade de São Paulo, que busca consolidar uma metodologia para a análise.

A Unidade Florestal possui iniciativas de minimização de impactos ambientais de suas atividades florestais, tais como utilização da água de irrigação do viveiro de São Paulo em circuito fechado.

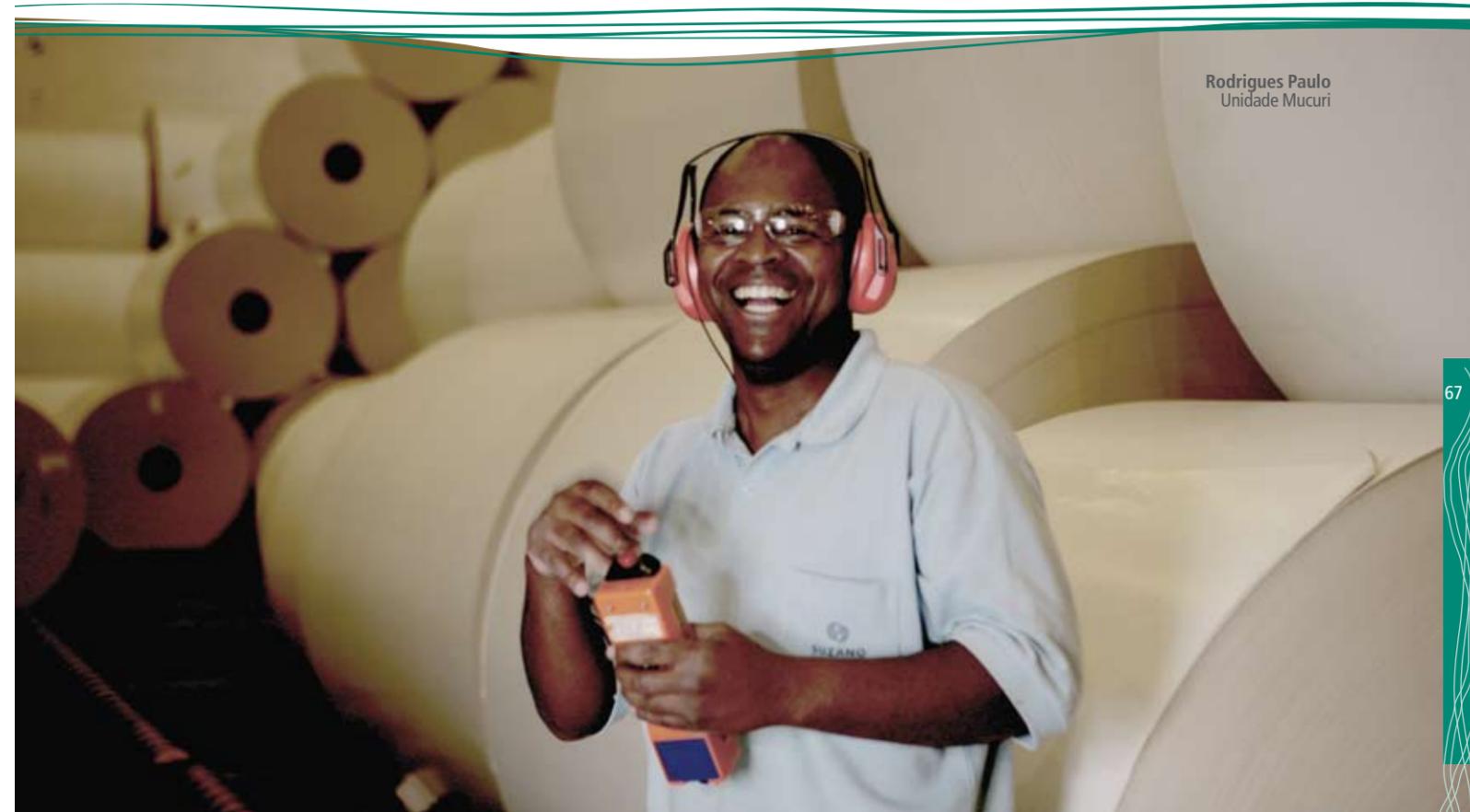
Os novos produtos químicos e insumos são previamente analisados quanto a aspectos ambientais e de saúde e segurança, antes de serem adquiridos, dando preferência a produtos ambientalmente amigáveis. Um exemplo disso foi a escolha de sabão biodegradável para a lavagem de equipamentos florestais, visando não causar impactos sobre os recursos hídricos.

Na Unidade Suzano, desenvolvemos uma série de aprimoramentos com foco na redução de consumo de água e de resíduos sólidos, melhoria na qualidade dos efluentes tratados e diminuição da poluição sonora, como, por exemplo, a eliminação dos descascadores de madeira na fábrica, a instalação de abafadores de ruídos nas válvulas de emergência de vapor e a comercialização do lodo primário, que apresenta 75% de fibras de celulose, como fibras alternativas.

Na Unidade Mucuri, foi criado um grupo de trabalho para a diminuição do consumo de água industrial. Os resultados apareceram desde o final de 2007, e, em 2008, mantemos a unidade com ótimos níveis de consumo. Para resíduos, os programas estão no âmbito corporativo. Já foi traçado o plano de ação para chegar à meta de "aterro zero" em 2012. Esses dados estão em análise após a partida da Linha 2, e as informações estarão disponíveis no próximo relatório.



INDICADOR	TIPO	DETALHAMENTO	UNIDADE	2005	2006	2007		
<b>UNIDADE SUZANO</b>								
EN26	Essencial	Emissões	Uso de Materiais	Redução do consumo	m³/tsa	42	44	44
			Efluentes	Melhoria na qualidade dos efluentes tratados	COR	12	9	9
					DQO	9	9	9
					DBO5	1,25	1,27	1,29
			Resíduos	- Redução de perdas de fibras; - Melhor desaguamento do lodo primário de <20% para 45% de consistência; - Reciclagem do lodo primário como fibras.	Fibras	500	626	504
Resíduos Sólidos	2.689	2.492			1.785			



## CONFORMIDADE LEGAL

Nossa atenção à área ambiental também se materializa nos nossos padrões de conformidade legal. Desde o início das operações, em 1992, a Unidade Mucuri não registra qualquer tipo de multas ou sanções. A unidade nunca recebeu qualquer auto de infração ambiental ou qualquer outra sanção administrativa, permanecendo com a regularização ambiental de acordo com as exigências legais.

Na unidade Suzano, tivemos apenas 01 auto de infração de imposição de penalidade de advertência, por conta de disposição de resíduos industriais em local inadequado.

Em EMBU não foram registradas ocorrências em 2007.

A Unidade de Negócio Florestal não sofreu autuações cujas multas tenham sido significativas.

### INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

INDICADOR	TIPO	INDICADOR	UNIDADE	2005	2006	2007	
<b>UNIDADE SUZANO</b>							
EN28	Essencial	Incidentes e multas ou sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com os regulamentos ambientais aplicáveis	Número de incidentes, multas e sanções ambientais	nº	5	3	1
		Valor monetário das multas significativas	Valor monetário total das multas significativas	R\$	1.881,50	13.930	-

Obs. Não há processos movidos por mecanismos de arbitragem.

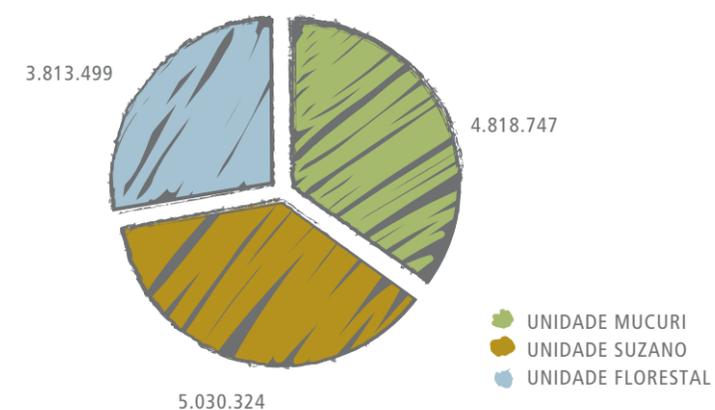
<b>UNIDADE FLORESTAL</b>							
EN28	Essencial	Incidentes e multas ou sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com os regulamentos ambientais aplicáveis	Número de incidentes, multas e sanções ambientais	nº	1	0	0

## INVESTIMENTOS

Investir de forma constante nas tecnologias mais modernas que reduzam os impactos sobre o meio ambiente é um dos nossos focos estratégicos. As despesas principais, nas áreas florestais, são decorrentes da vigilância das fazendas, do gerenciamento de resíduos e dos estudos de monitoramento de bacias hidrográficas, fauna e flora, desenvolvidos nos biomas Cerrado e Mata Atlântica.

As demais despesas referem-se à manutenção das atividades do Departamento de Meio-Ambiente, encarregado de certificações e projetos ambientais, obtenção de licenciamentos, apoio às equipes operacionais, interação com órgãos ambientais e outras partes interessadas.

No ano de 2007, a Suzano investiu R\$ 13,7 milhões em proteção ambiental, entre gastos operacionais, certificações e manutenção de equipamentos, distribuídos conforme o gráfico abaixo.



Queremos perpetuar o equilíbrio entre geração de valor, dignificação humana e preservação ambiental. Com esse objetivo, mantemos canais de relacionamento abertos com todos os nossos públicos de interesse. Buscamos estimular uma cultura efetiva de transparência, por meio de relações de confiança, integridade e ética com fornecedores, comunidades locais, clientes, colaboradores e a sociedade.

Oficialmente constituída em maio de 2007, a criação da Gerência de Relações Institucionais foi mais um passo na direção de uma melhoria em nossos relacionamentos. Seus objetivos são aprimorar os canais de comunicação com nossos públicos e otimizar nossos esforços nos âmbitos social e ambiental.

A implementação do Projeto Mucuri é um grande exemplo desse nosso jeito de ser e agir. Investimos em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, contribuindo para a educação, saúde, saneamento básico, preservação ambiental e programas de geração de renda para a população local.

Mais de 700 mil pessoas do sul da Bahia foram beneficiadas com convênios formados na área de saúde. Cursos profissionalizantes, em parceria com Senai e Senac, capacitaram mão-de-obra para trabalhar tanto na indústria quanto no comércio e turismo da região.

Procuramos realizar um trabalho articulado com ONGs, prefeituras e governo estadual por meio de projetos e investimentos compartilhados. Esse posicionamento expressa nosso compromisso de atuar de maneira inclusiva, buscando compartilhar planos e ações.

No ano passado, reforçamos, também, o programa “Diálogos Sociais”, cujas intenções são estreitar o relacionamento com as partes interessadas e ouvir sugestões e opiniões, interagindo, em um mesmo espaço, com as diversas esferas que participam do dia-a-dia da comunidade.

Em 2007, fortalecemos, ainda, o canal “Suzano Responde”, um serviço de atendimento por *e-mail* e um número de telefone gratuito para receber manifestações das comunidades onde estamos presentes. A análise dessas perguntas e sugestões nos ajuda a aprimorar o relacionamento com as comunidades e a direcionar nosso planejamento ambiental e social.

**SUZANO RESPONDE**  
**0800 774 7440 (ligação gratuita) ou**  
**suzanoresponde@suzano.com.br**

Em 2007, investimos R\$ 50 milhões em iniciativas socioambientais. Uma parte desse valor, cerca de R\$ 11 milhões, decorreu da ampliação de nossa fábrica em Mucuri. Ao todo, beneficiamos quase 1,4 milhão de pessoas, nos municípios no entorno de nossas unidades industriais e florestais. (Veja tabela na página 78 deste relatório.)

Em abril de 2007, integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) invadiram uma unidade de reflorestamento da nossa Companhia, em Itapetininga, a 170 km de São Paulo. Na Bahia, no segundo semestre, terras de nossa propriedade foram invadidas por integrantes do Movimento dos Sem-Teto. Entendemos que, em casos de invasões, o poder público e as autoridades constituídas é que devem fazer valer os direitos e a obediência às leis. As liberações das áreas ocorreram sem incidentes.



## GESTÃO DE PESSOAS

A partir de janeiro de 2007, a área de RH passou a atuar com base em um novo modelo de estrutura e processos de trabalho, denominado **RH de Alta Performance**. O principal desafio dessa reestruturação foi permitir uma atuação mais integrada e estratégica da área de Recursos Humanos com a Empresa. Portanto, contando com uma equipe de 93 colaboradores, a área organizou-se em três grandes times:

- **PARCEIROS DE NEGÓCIOS:** são generalistas de Recursos Humanos, alocados nas Unidades de Negócios e Unidades Prestadoras de Serviços, agindo como interlocutores para os clientes internos, além de garantir a uniformidade na implementação das políticas de gestão de Recursos Humanos.
- **EXPERTISE:** composta por especialistas, que são responsáveis pela definição das diretrizes de Recursos Humanos, tendo em vista as melhores práticas de mercado e as demandas estratégicas da Empresa.
- **CENTRO DE SERVIÇOS:** são responsáveis pelas atividades de rotina da área de Recursos Humanos. Como suporte a esse time, desenvolvemos o “RH Responde”, uma central telefônica de atendimento ágil e exclusivo aos colaboradores.

Como parte importante da gestão estratégica de Recursos Humanos, foram criados, também, o Comitê e o Subcomitê de Gestão de Pessoas, compostos por diretores e gerentes da Empresa, que analisam, aprovam e compartilham a disseminação das políticas e práticas de gestão de pessoas com as suas equipes.

O Planejamento Estratégico de Recursos Humanos está alicerçado em quatro pilares:



Esses focos de atuação são desdobrados em diversos projetos e programas, muitos deles já em andamento, os quais devem auxiliar na condução da Empresa rumo à visão estabelecida.

O Ciclo Anual de Gestão de Desempenho, que avalia a *performance* individual de todos os colaboradores, estabelece, por meio da cultura de *feedback*, a definição de metas e ações de desenvolvimento focadas no desenvolvimento pessoal e profissional de cada um e na obtenção dos melhores resultados para a Empresa. Cerca de R\$ 3 milhões foram investidos em ações de desenvolvimento e treinamento dos colaboradores.

Por meio do Programa de Potenciais e Sucessão, desenvolvemos os líderes do futuro. Além do claro mapeamento das posições-chave da Empresa, investimos no desenvolvimento e retenção de profissionais de destaque em termos de *performance*, perfil de competências e potencial.

Visando criar oportunidades de carreira e sucessão, bem como incentivar o crescimento profissional dos nossos colaboradores, priorizamos o Recrutamento Interno. Nesse sentido, 45% das vagas

que surgiram durante o ano foram preenchidas internamente, por nossos colaboradores. A contratação regional, complementada por diversos programas de qualificação pessoal local, é uma prática adotada pela Empresa, embora não seja formalizada por meio de uma política.

Com ações como o Programa de Incentivo ao Ensino Superior, que oferece subsídio para a primeira graduação, e o Programa de Incentivo ao Curso Técnico (implementado para a Unidade Mucuri), a Suzano tem reforçado a importância da educação formal de seus colaboradores.

Em complementação aos programas anteriores, e dirigido aos filhos dos colaboradores, o Programa Estudar é Crescer premia o desempenho escolar de alunos matriculados nos ensinos Fundamental e Médio. Em 2007, a empresa investiu R\$ 563.000 no programa, contemplando 2.200 filhos de colaboradores.

Ainda como ação de desenvolvimento e valorização, avançamos na inclusão social de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Lançamos, em novembro, em parceria com SENAI e Sindicelpa, o curso de Informática Básica para PNEs, visando capacitar, aumentar a empregabilidade e estimular a inclusão desse público no mercado de trabalho, na comunidade de Mucuri.

Implementamos, também, o Programa de Acidente Zero, com o objetivo de garantir a segurança dos colaboradores próprios e terceiros. Com ênfase educacional e preventiva, esse programa visa reconhecer e reforçar os comportamentos seguros, reduzindo a zero o número de acidentes com afastamento. Os resultados que vêm sendo obtidos têm sido extraordinários e estão refletidos na significativa redução do número de acidentes com afastamento, de 46, em 2006, para 18, em 2007. Esses resultados se reverteram em premiações que marcaram a implementação do Programa de Reconhecimento Suzano, reforçando os comportamentos-chave e incentivando a conduta alinhada aos valores, competências e estratégias do Grupo Suzano.

Em linha com o objetivo estratégico de ser uma das melhores empresas para se trabalhar, a Suzano conduz uma Pesquisa de Clima Organizacional que abrange todo o seu corpo de colaboradores. No ciclo de 2007, contamos com a participação espontânea de 98% dos colaboradores na resposta à pesquisa, o que traduz o comprometimento das equipes com a melhoria contínua do ambiente de trabalho e das relações entre gestores, equipes e colaboradores.

Os pontos fortes destacados na pesquisa foram “Orgulho de trabalhar na Suzano Papel e Celulose” e o “Relacionamento da empresa com a comunidade e com questões socioambientais”. O fator “Qualidade de vida” foi um dos que apresentaram oportunidade de melhoria. Após a consolidação dos resultados, foram realizadas reuniões de comunicação com todas as equipes, que definiram planos de ação voltados para a melhoria do nível de satisfação interna.

Buscando construir um futuro financeiro tranqüilo para os colaboradores e familiares, a Suzano Prev, implantada em janeiro de 2005, conta, atualmente, com 2.504 colaboradores, que aderiram voluntariamente ao Plano de Previdência Complementar.

EC 3	Cobertura do plano de pensão	Estrutura do plano: benefício definido ou outros benefícios	Outros benefícios (contribuição definida).	
		Porcentagem do salário de contribuição do empregado e do empregador	Empregado: até 12% do salário.	Empregador: 0,5% do salário para os colaboradores com salário nominal de até R\$ 2.849,30. Para os demais, com salários nominais superiores a este, até 6% da diferença entre este valor e seu salário nominal.
		Tipo de participação	Voluntária e disponível para todos os colaboradores do grupo	
		Totais agregados de cobertura do plano	Benefício de aposentadoria por sobrevivência.	
EC 5	Menor salário	Parcela de empregados que recebe salário mínimo	Não há	
		Relação percentual entre o menor salário pago pela empresa, em unidades operacionais importantes, e o salário mínimo regional ou nacional	Suzano 129%	Mucuri 131%
		Há diferenças de salário mínimo entre as unidades operacionais importantes? Definir unidades operacionais importantes. Se sim, quais as diferenças?	Não há	
		Qual a proporção de distribuição do salário mais baixo em unidades operacionais importantes?	Suzano 5%	Mucuri 1%

Categoria	Tipo de emprego		Contrato de trabalho	
	Período Integral	Meio Período	Permanente	Temporário
Diretores	7		7	
Gerentes	307		307	
Especialistas	719	1	720	
Administrativos	323		323	
Operacionais	2.149		2.149	
Trainees	19		19	
<b>LA1 Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região</b>				
Região	Colaboradores			
Sul	25			
Sudeste	2.294			
Centro-Oeste	3			
Nordeste	1.191			
Norte	12			
Total	3.525			

Categoria	Total	Gênero		Faixa Etária		
		Mulheres	Homens	< 30 anos	30 a 50 anos	> 50 anos
<b>LA2 Taxa de Rotatividade</b>						
Total	46	266	113	168	31	
Taxa de rotatividade	1%	8%	3%	5%	1%	

Benefícios Oferecidos	a todos os empregados	
	sim	não
Seguro de vida	sim	
Plano de saúde	sim	
Cobertura para incapacidade/invalidez <sup>(1)</sup>	sim	
Licença maternidade e paternidade	sim	
Fundo de aposentadoria	sim	

(1) Apenas se for constatada invalidez total e permanente (avaliação feita pela seguradora).

<b>LA4 Negociação Coletiva</b>	Qual o número total de trabalhadores abrangidos por acordo de negociação coletiva?	3.525
	Qual o percentual de trabalhadores abrangidos por acordo de negociação coletiva?	100%

<b>LA5 Notificação de Mudanças Operacionais</b>	Qual o período estabelecido nos acordos de negociação coletiva para a notificação acerca de mudanças operacionais significativas? Com quantas semanas de antecedência os empregados são notificados?	Nos acordos de negociação coletiva, não se estabelece prazo para a notificação de mudanças operacionais significativas. Não existe prazo.
---	--	---

<b>LA6 Participação em CIPAs</b>	Qual o percentual de trabalhadores representados em comitês formais de saúde e segurança? Qual o nível de operação dos comitês (unidades operacionais, região, grupo ou nível de empresa)?	100%. O número de envolvidos está de acordo com a NR 5 (portaria 3.214). Existem os subcomitês de segurança, em cada área. (Relatórios da Cipa, atas das reuniões e subcomitês estão disponíveis na Intranet.)
----------------------------------	--	--

<b>LA7 Lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos</b>	Qual a taxa de frequência? Qual a taxa de dias perdidos (TDP)? Qual a taxa de absenteísmo (TA)? Qual o número absoluto de óbitos? O sistema de regras aplicado no registro e relato de estatísticas de acidentes segue as recomendações da OIT?	A taxa de frequência em 2007 é de 9,62 e inclui pequenas lesões. <sup>(1)</sup> A taxa de dias perdidos em 2007 é de 54,12 <sup>(2)</sup> 1,2% <sup>(3)</sup> Não houve. Não. Segue a NBR 14280.
--	---	--

(1) Acidentes com e sem afastamentos – próprios + empresas prestadoras de serviço e incluem pequenas lesões.

(2) Só acidentes (não inclui dias debitados) próprios + empresas prestadoras de serviço.

(3) Considerando todas as ausências no período de 2007. Todos os dados seguem a norma NBR 14.280.

Programas de assistência a doenças graves.	Contemplados pelos programas	Educação / Treinamento		Aconselhamento		Prevenção / Controle de risco		Tratamento	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	Trabalhadores		X		X		X		X
	Famílias dos Trabalhadores		X		X		X		X
	Membros da Comunidade		X		X		X		X
	Há trabalhadores envolvidos em atividades ocupacionais com alta incidência ou alto risco de doenças específicas?	Não							

<b>LA9 Temas de segurança e saúde</b>	Os acordos formais com sindicatos cobrem segurança e saúde? O acordo cobre: Equipamento de proteção individual. Comitês conjuntos de segurança e saúde compostos pela governança e por trabalhadores. Participação de representantes dos trabalhadores em vistorias de segurança e saúde, auditorias e investigações de acidentes. Treinamento e educação. Sistema de reclamações. Direito de recusar trabalho inseguro.	Sim Sim Através da CIPA. Através da CIPA. Sim Sim Sim
---------------------------------------	--	---

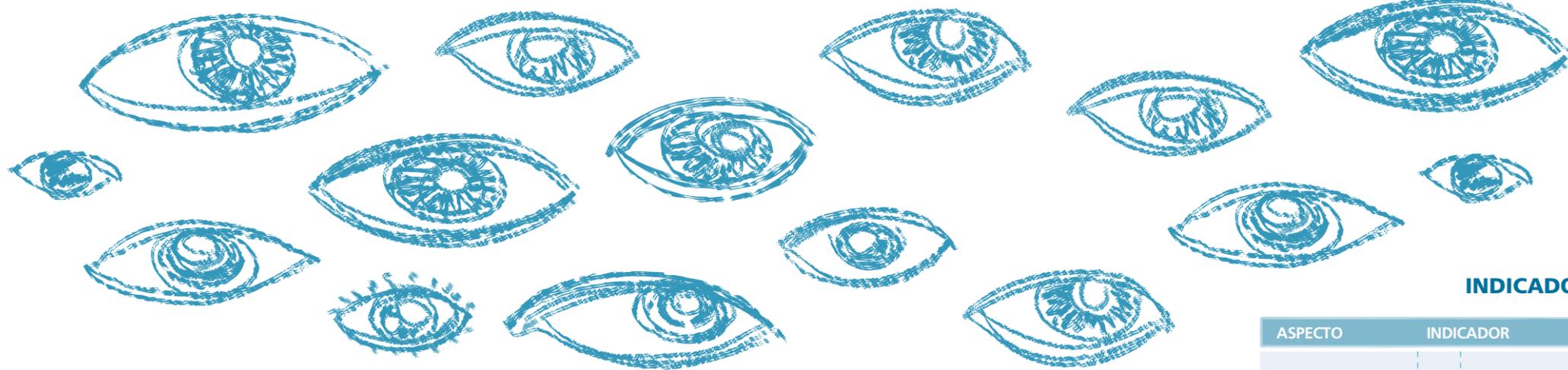
<b>LA10 Média de treinamento (h/ano)</b>	Diretores Gerentes Especialistas Administrativos Operacionais	23,50 62,66 54,18 36,06 134,19	Inclui instrução profissional, licença remunerada para estudos, capacitação externa e paga parcial ou integralmente pela organização, treinamento em temas específicos como segurança e saúde. Não inclui <i>coaching</i> .
--	---	--	---

Gestão de competências e de fim de carreira	Itens que são oferecidos pelo treinamento ou pelo programa de capacitação.		SIM	NÃO
	- Cursos internos;	- Apoio financeiro para capacitação ou formação externa;		
<b>LA11</b>	- Períodos sabáticos com reinserção profissional garantida.		X	X
	Itens que são oferecidos nos programas de apoio a empregados que estão se aposentando ou que foram demitidos.		SIM	NÃO
	- Planejamento de pré-aposentadoria para quem pretende se aposentar.			X
	- Recapacitação para aqueles que pretendem continuar trabalhando.			X
	- Indenização por demissão.		X	
	- Se há indenização por demissão, ela leva em conta idade e tempo de serviço?		X	
	- Serviços de colocação no mercado de trabalho.		X	
	- Assistência na transição para uma vida sem trabalho.		X	

<b>LA12 Análise de desempenho e de carreira</b>	Qual o percentual do total de empregados que recebeu análise de desempenho e de desenvolvimento de carreira?	Análise de Desempenho Análise de Desenvolvimento de Carreira	100% 100%
---	--	---	--------------

Categorias	Gênero			Faixa etária			Percentual de empregados negros e portadores de deficiência
	Mulheres	Homens	< 30 anos	30 a 50 anos	> 50 anos		
<b>LA13</b> Diretores	10%	90%	0%	60%	40%	0%	
Gerentes	7%	93%	2%	77%	21%	0%	
Especialistas	24%	76%	23%	67%	9%	1%	
Administrativos	37%	63%	36%	58%	6%	2%	
Operacionais	2%	98%	32%	64%	4%	3%	
Trainees	26%	74%	100%	0%	0%	0%	

Categorias	Gênero	
	Homens	Mulheres
<b>LA14</b> Gerência	100%	100%
Especialista	116%	100%
Administrativo	150%	100%
Produção	120%	100%
Trainees	100%	100%



## DIREITOS HUMANOS

Acreditamos que a valorização do ser humano envolve a melhoria da qualidade de vida, não só dentro, como fora do ambiente de trabalho. O relacionamento baseado no respeito, dignidade e atenção a todos aqueles com quem convivemos é um princípio essencial de nosso comportamento. Nossas relações são pautadas pelos mais altos valores éticos.

Nosso Código de Conduta, cujo texto está em conformidade com normas como SA 8000, ILO *Tripartite Declaration* e orientações da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), expressa esse princípio.

Para conhecer nosso Código de Conduta, acesse [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

Para alcançar a certificação FSC em todas as áreas florestais, somos submetidos a rigorosos processos de auditoria, em que as nossas práticas trabalhistas são avaliadas ao longo de toda a cadeia produtiva, assegurando, por exemplo, que não há práticas de trabalho forçado e infantil, não havendo, também, incidentes envolvendo tribos indígenas ou comunidades quilombolas.

## INDICADORES DE DESEMPENHO PARA DIREITOS HUMANOS

ASPECTO	INDICADOR	TIPO	INSTRUMENTO	OBSERVAÇÃO	
Práticas de investimento e de processos de compra	<b>HR1</b>	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direito humanos.	Essencial	Visão, Missão e Valores, Código de Conduta, Política de Responsabilidade Social	Contratos de compras de grandes valores contém cláusulas sobre o trabalho infantil. Nossa Visão, Missão e Valores, Política de Responsabilidade Social e Código de Conduta explicitam atitudes e comportamentos que se referem a aspectos de direitos humanos. Contudo, não há controle numérico sobre esses contratos.
	<b>HR2</b>	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Essencial	Visão, Missão e Valores, Código de Conduta	
	<b>HR3</b>	Total de horas de treinamento em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o número de funcionários que receberam treinamento.	Adicional	OHSAS ISO 14000 Código de Conduta	
Casos de discriminação	<b>HR4</b>	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	Essencial	Código de Conduta	Zero.
				Canais da Ouvidoria	
				Comitê de Conduta	
Liberdade de associação e negociação coletiva	<b>HR5</b>	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Essencial	Acordo / Convenção Coletiva	Não há qualquer restrição de participação dos colaboradores em associações ou sindicatos.
Trabalho infantil	<b>HR6</b>	Casos de trabalho ou risco de trabalho infantil e medidas tomadas.	Essencial	Código de Conduta	Em 2006 e 2007, não tivemos registros desses casos. Temos políticas que inibem o trabalho escravo e/ou infantil. Para manter a certificação do FSC, somos submetidos a processos de auditoria em que as práticas trabalhistas são avaliadas ao longo de toda a cadeia.
				Política de Responsabilidade Social, Saúde e Segurança	
Trabalho forçado e escravo	<b>HR7</b>	Casos de trabalho ou risco de trabalho forçado ou escravo.	Essencial	Selo FSC Pacto Global ONU	
Práticas de Segurança	<b>HR8</b>	Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento em políticas ou procedimentos da Companhia relativos a direitos humanos.	Adicional	Código de Conduta	A equipe de segurança trabalha alinhada aos preceitos do Código de Conduta Suzano.
Direito dos índios	<b>HR9</b>	Incidentes envolvendo direitos dos povos indígenas.	Adicional	FSC	Atualmente, não possuímos propriedades próximas ou em áreas indígenas. Além disso, para obter o selo FSC, que abrange nossas unidades florestais e industriais, somos auditados nesse quesito.

## METAS DO MILÊNIO



DIMENSÃO	OBJETIVOS	METAS DO MILÊNIO	PÚBLICOS	PRINCIPAIS PROJETOS	INVESTIMENTOS (R\$)		Nº DE PROJETOS		PESSOAS BENEFICIADAS	
					2006	2007	2006	2007	2006	2007
<b>Desenvolvimento econômico</b>	Ações, programas e projetos destinados a gerar oportunidades para a comunidade por meio de atividades de profissionalização e geração de renda.	<b>Meta 1</b> : Erradicar a fome e a miséria	Comunidades rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA)	Artesanato (Comunidade Produtiva), Apicultura, Fruticultura e Comunidade (Carvão e Lenha)	644.118	958.614	4	4	2.266	4.055
<b>Saúde</b>	Ações, programas e campanhas dirigidos à prevenção de doenças, ao provimento de assistência médica e odontológica e à manutenção de clínicas e hospitais. As atividades beneficiam principalmente as comunidades onde a Companhia está localizada.	<b>Meta 4</b> : Reduzir a mortalidade infantil <b>Meta 5</b> : Melhorar a saúde das gestantes <b>Meta 6</b> : Combater a Aids, malária e outras doenças	Comunidades urbanas próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares	Semana da Saúde, Hospital Paineiras, Sesi, Assistência Odontológica, Assistência Médica (não inclui a participação do Colaborador), Ginástica Laboral, Comunidade Saudável	20.979.732	18.064.701	5	7	166.729	146.134
<b>Educação, Treinamento e Capacitação Profissional</b>	Ações, programas, projetos e campanhas destinados a atividades educativas, incentivo a cursos e escolas, ao desenvolvimento e capacitação profissional. As atividades beneficiam principalmente as comunidades onde a Companhia está localizada.	<b>Meta 2</b> : Educação básica de qualidade para todos	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares	Bolsas de Estudo, Sementeira, Alfabetização de adultos (Cidadão Educar), Formare, Incentivo ao Ensino Superior, Treinamento e Capacitação Profissional, Estudar é Crescer, Auxílio material escolar, Kit material escolar, Colégios (manutenção da Casa do Estudante, na Bahia, e outras unidades escolares)	7.575.842	7.704.407	10	10	29.811	17.264
<b>Meio Ambiente</b>	Ações, programas e projetos destinados à preservação ambiental, bem como à conscientização, principalmente de crianças e jovens, sobre a importância do meio ambiente e de sua conservação.	<b>Meta 7</b> : Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Embu (SP) e Mucuri (BA)	Monitoramentos Ambientais, Investimentos Ambientais, Monitoramento de Água (microbacias e efluentes viveiro), Monitoramento de avifauna, Adequações para a certificação FSC, Trilhas Ecológicas, Levantamento Florístico, Análises de dioxinas e furanos, Amostragens extras de chaminés e material de consumo, estudos e pesquisas	6.661.514	9.137.951	10	13	341.932	359.457
<b>Cultura</b>	Ações, programas e projetos destinados a resgatar, divulgar e incentivar a cultura no Brasil, ampliando o acesso às suas manifestações.	<b>Meta 8</b> : Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros	Sinfonia, Coral Emcanto, Coral EmCanto, Coral Max Feffer, Centro Cultural Golfinho, Banda Eucalyptus, Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso	409.323	238.920	7	6	19.715	79.389
<b>Apoio à Comunidade</b>	Programas, projetos, ações e campanhas destinados a promover iniciativas de apoio à cidadania, reintegração social, serviços comunitários e incentivo à solidariedade.	<b>Meta 1</b> : Erradicar a fome e a miséria <b>Meta 3</b> : Igualdade entre os sexos e valorização da mulher	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros	Associação Golfinho, apoio à ONG Instituto Ecofuturo, doações diversas	3.280.000	2.960.220	2	3	278.445	534.362
<b>Esporte, Integração e Lazer</b>	Ações, programas e projetos destinados a incentivar atividades esportivas, integração social e lazer, dirigidos aos funcionários e a seus familiares, bem como às comunidades onde as empresas estão instaladas.	<b>Meta 8</b> : Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares	Despesas com Clubes – CAM e GREJE	162.186	114.617	1	1	393	401
<b>Voluntariado</b>	Ações, programas e projetos voltados ao incentivo e à capacitação de funcionários das empresas do setor para a prática do voluntariado e da cidadania.	<b>Meta 8</b> : Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Colaboradores	Ações Sociais/Campanhas, Educação Ambiental, Mc Dia Feliz, Revitalização do Programa de Voluntariado	31.268	83.986	2	4	6.464	13.728
<b>SUBTOTAL</b>					<b>39.743.983</b>	<b>39.263.416</b>	<b>41</b>	<b>48</b>	<b>845.755</b>	<b>1.154.790</b>
<b>Projeto Mucuri</b>	Investimentos em infra-estrutura realizados no ano de 2007, no Extremo Sul da Bahia, por conta da construção da ampliação da fábrica de Mucuri.	<b>Meta 2</b> – Educação básica de qualidade para todos <b>Meta 4</b> – Reduzir a mortalidade infantil <b>Meta 5</b> – Melhorar a saúde das gestantes <b>Meta 6</b> – Combater a Aids, malária e outras doenças <b>Meta 7</b> – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente <b>Meta 8</b> – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Comunidades urbanas e rurais próximas à Unidade Mucuri (BA)	Projeto Melhoria da Saúde Pública, Centro Profissionalizante, Escola Modelo de Ensino Fundamental, Reforma de Escolas Rurais de Ensino Fundamental e Plano Diretor Municipal de Mucuri	0	11.141.105	0	4	0	243.023
<b>SUBTOTAL</b>					<b>0</b>	<b>11.141.105</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>243.023</b>
<b>TOTAL GERAL DE INVESTIMENTOS</b>					<b>39.743.983</b>	<b>50.404.521</b>	<b>41</b>	<b>52</b>	<b>845.755</b>	<b>1.397.813</b>

## RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

Com nossa estratégia orientada para nos tornarmos uma empresa de gestão de classe mundial, fabricamos produtos de acordo com normas e padrões nacionais e internacionais, de acordo com o segmento de atuação e a legislação de cada país. As nossas diversas certificações – FSC, ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 – atestam a qualidade de nossos processos e nossa preocupação constante com a melhoria contínua.

As mudanças e exigências legais são monitoradas pelo Departamento Jurídico, sendo qualquer alteração ou atualização informada imediatamente às agências de criação de embalagens, para que sejam adaptadas. Em 2007, não ocorreu nenhuma não-conformidade relativa à nossa responsabilidade pelos produtos, nos aspectos de rotulagem de produtos e marketing, que tenha acarretado sanções administrativas ou jurídicas por descumprimento a leis e regulamentos nacionais e internacionais.

Nas embalagens, como forma de atender e superar as necessidades dos clientes em relação às informações dos produtos, dedicamos especial atenção a:

- Uso adequado dos produtos, evitando desperdício.
- Certificações que garantam a qualidade.
- Reciclabilidade do produto e orientações sobre o descarte.
- Acondicionamento e estocagem sem prejuízo à integridade do produto.
- Identificação do fabricante e telefone para informações adicionais, dúvidas, solicitações ou reclamações.

## PÓS-VENDA

A partir de 2007, começamos a realizar pesquisas anuais de satisfação com clientes, sendo uma delas voltada exclusivamente para o setor de papel, e outra, para o segmento de celulose. A pesquisa “Hábitos e Atitudes”, coordenada e controlada pela área de Marketing da Unidade de Negócio Papel, tem o apoio do Instituto Internacional Ipsos. Seu principal objetivo é identificar e avaliar os níveis de conhecimento dos clientes e elos da cadeia a respeito dos produtos e marcas, avaliando, também, a satisfação de nossos clientes em relação à entrega, pontualidade e ações promocionais.

De forma inovadora, desde 2006, fazemos, mensalmente, uma pesquisa de atendimento técnico – por telefone, com todos os clientes que reclamaram do produto papel no mês anterior. Dessa maneira, medimos o nível de satisfação do atendimento da área de Suporte ao Cliente quanto ao atendimento técnico, tempo de atendimento, fechamento/resolução da ocorrência e satisfação global. Com os dados em mãos, a área de Suporte ao Cliente, em conjunto com a área industrial, busca evitar reincidência de falhas, minimizando eventuais prejuízos aos clientes.

Para a celulose, a satisfação do cliente é medida de forma individual, pois o número de incidentes é baixíssimo – uma reclamação para cada 70 mil toneladas vendidas. Resultado da qualidade superior da celulose vendida.

Além das pesquisas, nossos colaboradores realizam visitas programadas até os clientes para verificar *in loco* o desempenho dos produtos, identificar oportunidades de melhoria dos processos industriais e buscar novas aplicações, em conjunto com os próprios clientes e seus técnicos.

## CONCORRÊNCIA

Não há registros de ocorrência de ações judiciais por concorrência desleal, antitruste ou práticas de monopólio. Em 2007, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) do Ministério da Justiça determinou que nossa Companhia vendesse a marca Ripax de papel de tamanho A4, até o final de maio de 2008, por julgar que havia risco de excessiva concentração de mercado, após a aprovação da aquisição da Ripasa. Até o fechamento deste relatório, o processo de alienação ainda não havia sido concluído.

## AÇÕES PROMOCIONAIS E DE COMUNICAÇÃO

Buscamos, em todas as ações promocionais, nos comunicar com nossos clientes com base na ética e na transparência, esclarecendo as vantagens competitivas de produtos. Essas iniciativas respeitam os regulamentos do Conselho Executivo de Normas e Padrões (CENP).

Todas as informações que possuímos sobre nossos clientes são sigilosas e não são compartilhadas, conforme estabelece nosso Código de Conduta.

Vale destacar que não foram registradas ocorrências de ordem administrativa ou judicial, por parte de nossos clientes, referentes à não-conformidade de produtos em relação a normas e padrões sobre qualidade, questões de saúde e segurança do cliente, rotulagem, marketing e privacidade do cliente.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		TIPO	UNIDADE	2005	2006	2007
PR2	Casos de não-conformidade com regulamentos que resultaram em multa ou penalidade	Adicional	un	10	1	0
	Casos de não-conformidade com regulamentos que resultaram em advertência	Adicional	un	18	1	0

## COMUNIDADE

Sempre buscamos o desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes, como forma de compartilhar ganhos com a sociedade.

No início do Projeto Mucuri, reunimos diversos representantes da comunidade local para ouvir suas opiniões, sugestões e preocupações. A partir dessas reuniões e do constante diálogo, criamos programas de capacitação profissional local, geração de renda e inclusão social e estimulamos melhorias no sistema de saúde e educação. Foram investidos cerca de R\$ 11 milhões em melhorias, desde o início do projeto, e 2.800 pessoas receberam qualificação.

Trabalhamos, também, para incentivar os fornecedores locais, buscando disseminar nossos valores e práticas, a fim de aumentar a qualidade dos serviços locais, para maior aderência aos nossos desafios. Houve, também, o cuidado para que esses fornecedores fossem distribuídos regionalmente, para que o desenvolvimento não ficasse restrito apenas à região mais próxima de Mucuri. Elaboramos um amplo banco de dados de microempresários da região, para que os seus fornecedores tenham acesso rapidamente a um amplo leque de serviços, de hotéis e restaurantes a serviços de manutenção.

Foram feitos diversos avanços na área de saúde. Convênio entre a nossa Companhia e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, que envolveu, também, as prefeituras de Mucuri, Nova Viçosa e Teixeira de Freitas, promoveu melhorias na infra-estrutura de toda a região do extremo sul da Bahia, beneficiando 705 mil pessoas de 22 municípios. As ações incluíram reformas, ampliações e aquisição de equipamentos médico-hospitalares e de uso administrativo. Foram capacitados 500 profissionais de saúde.

Entregamos para os hospitais de Mucuri, Itabatã e Nova Viçosa novos equipamentos hospitalares, como parte do Projeto de Infra-Estrutura em Saúde Coletiva, de modernização e adequação da rede pública de atendimento à saúde da região. O hospital São José, em Itabatã, foi reformado, com a ampliação e climatização de consultórios médicos e ambulatório. Entregamos, tam-

bém, dois postos de saúde, em Posto da Mata, e construímos uma Casa de Parto, em Mucuri. Foram conduzidas iniciativas de conscientização na região sobre prevenção da AIDS, hanseníase e tuberculose.

Realizamos, em conjunto com o BNDES e Secretaria de Saúde de Mucuri, em 2007, o 1º seminário do Projeto Comunidade Saudável. A iniciativa teve por objetivo geral capacitar e estimular ações de relevância na promoção da saúde, envolvendo agentes de saúde formais, educadores, lideranças interessadas nas questões de saúde e saneamento e catadores de materiais recicláveis.

Outra iniciativa destacada foi a reforma e recuperação das escolas. Em parceria com as Prefeituras de Conceição da Barra e Pedro Canário, no Espírito Santo, e de Mucuri, Nova Viçosa, Caravelas, Alçoçaba e Teixeira de Freitas, na Bahia, foram reformadas treze escolas desses municípios. Assumimos a responsabilidade pela ampliação, recuperação dos prédios e melhoria das instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias.

No fim de 2007, em Mucuri, iniciamos a construção de uma área de manutenção para os barcos dos pescadores locais, que ficavam obrigados a reparar seus barcos em outras localidades, perdendo tempo e gastando mais. Contribuímos, ainda, para mobilizar Mucuri para a importância do Plano Diretor do município, que incorporou sugestões de uma consultoria contratada para o projeto.

*Para conhecer nossos projetos na comunidade, acesse [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)*



A maioria de nossos projetos sociais é executada por parceiros, como ONGs ou consultorias, que apresentam, periodicamente, relatórios de acompanhamento das ações. Essas informações são compiladas e apresentadas no Subcomitê de Responsabilidade Social, composto por gestores de diversas áreas e pela equipe técnica da Divisão de Relações Institucionais. Nesse fórum, são discutidos os resultados e a efetividade dos projetos, além de serem aprovadas novas iniciativas e a continuidade das existentes. As ações sociais ligadas ao Projeto Mucuri são acompanhadas, ainda, pelo BNDES, por meio de relatórios trimestrais.



Criado em 1999, o Instituto Ecofuturo é qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e tem como missão promover a educação ambiental, compreendida conforme definição da Unesco. “Educação ambiental é um processo permanente, no qual indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação, que os tornam aptos a agir – individualmente e coletivamente – e resolver os problemas ambientais presentes e futuros.”

Em 2007, o Instituto realizou diversas iniciativas nessa direção, apresentadas a seguir:



## LER É PRECISO

O programa “Ler é Preciso” articula projetos que contribuam com a formação educacional de pessoas e comunidades por meio de ações de democratização do acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

### BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS “LER É PRECISO”

Em 2007, foram inauguradas doze bibliotecas, além de uma revitalização, totalizando 70, em sete Estados brasileiros (Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo), que atendem mais de 50 mil usuários por mês. O projeto atende prioritariamente regiões que apresentam o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos níveis mais baixos do País.



### CONCURSO DE REDAÇÃO “LER É PRECISO”

Em sua sexta edição, 175 mil escolas públicas e privadas do Brasil receberam material sobre as oito metas do milênio e o convite para participar do concurso. A intenção era promover, em toda a comunidade escolar, um amplo diálogo sobre sustentabilidade.

O Instituto recebeu cerca de 30 mil redações, encaminhadas por 7.200 diferentes escolas, o que indica o envolvimento de 520 mil crianças, jovens e adultos. Foram selecionados 62 textos, que serão incorporados ao livro coletivo “*Inventário do que podia ser bem melhor... e será*”, publicação inédita do Instituto Ecofuturo que será enviada a todos os 30 mil participantes do Concurso. Alinhado a essa iniciativa, o Ecofuturo foi em busca de propostas de sustentabilidade para o mundo atual e convidou personalidades para escrevê-las. Em maio, lançou o livro “*A Vida que a gente quer depende do que a gente faz*”, com essas propostas.



### PRIMAVERA “LER É PRECISO”

Iniciada em 2006, a iniciativa teve a sua segunda edição, em 2007. Para chamar a atenção da sociedade sobre a importância de ler livros de literatura desde a infância, visando o hábito da leitura, o Instituto promoveu diversas ações, em outubro e novembro, no Brasil. Foram realizadas leituras públicas de livros infantis, em São Paulo e nos municípios onde o Instituto atua, por meio das bibliotecas comunitárias. Um livro gigante ficou exposto na Avenida Paulista, em São Paulo, para a arrecadação de assinaturas, como forma de criar uma mobilização pelo dia da leitura – 12 de outubro – e demonstrar que os brasileiros gostam de ler. Basta, apenas, que cada vez mais livros sejam acessíveis por meio de bibliotecas comunitárias.



### SIMPÓSIO “AVE, PALAVRA”

Em parceria com a Secretaria do Estado da Cultura e Assembléia Legislativa de São Paulo, o Instituto Ecofuturo promoveu o Simpósio “*Ave, Palavra! Políticas Públicas de Incentivo à Cultura*”, no dia 14 de setembro de 2007, em São Paulo. A intenção foi sensibilizar parlamentares a instituir o dia da leitura e apresentar os programas do Instituto na área de educação.

### JORNAL PROSA

No fim de outubro de 2007, o Instituto Ecofuturo colocou em circulação o jornal *Prosa*, um veículo de relacionamento que visa promover o intercâmbio de informações e exemplos de ações bem-sucedidas entre as Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso. A publicação é trimestral, tem circulação de 35 mil exemplares e é impressa em papel Reciclato Suzano® – primeiro papel reciclado produzido em escala industrial, no Brasil.

### PARQUE DAS NEBLINAS

Em abril de 2007, o Parque das Neblinas foi declarado pela Unesco “*Posto Avançado pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica*”. É um reconhecimento público da iniciativa, cuja missão é ser uma “vitrine” de práticas sustentáveis para a regeneração de ecossistemas e a integração do homem com a natureza. Tornou-se a primeira área no cinturão verde de São Paulo a receber essa classificação.

Reserva privada, localizada em Bertioga (SP), recebe visitantes para a realização de trilhas monitoradas. Além disso, tem programas focados em pesquisas científicas, manejo sustentável de recursos naturais e espécies ameaçadas, além de ecoturismo e estudos de meio ambiente.

Em 16 e 17 de maio, o Parque das Neblinas recebeu os participantes do “*Diálogo Florestal para a Mata Atlântica*”, fórum que reúne empresas de base florestal e ONGs conservacionistas. Os objetivos do programa são criar sinergias, potencializando as ações voltadas para a conservação ambiental que vêm sendo realizadas na área da Mata Atlântica, e ampliar o número de agentes comprometidos com a recuperação da biodiversidade.

Em setembro, o Parque apresentou duas novas modalidades para a prática do turismo ecológico: *mountain biking* e canoagem. Anteriormente, o Parque oferecia 15 quilômetros de trilhas para caminhadas.

## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

### AÇÕES

- Brasil: Nossas ações preferenciais são listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com o símbolo SUZB5 e negociadas em lotes de 100 ações.
- Europa: Nossas ações preferenciais são listadas na Bolsa de Valores Latino-americana (Latibex), em Madri, Espanha, com o símbolo brsuzbacnpa3 para as ações Preferenciais Classe A.
- Estados Unidos: Temos um programa de ADR1, com papéis negociados no mercado de balcão. Cada ADR equivale a três ações.

### COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

CLASSE DAS AÇÕES	QUANTIDADE DE AÇÕES	% DO CAPITAL SOCIAL
ORDINÁRIAS	108.824.453	34,3
PREFERENCIAIS "A"	205.119.987	65,2
PREFERENCIAIS "B"	1.540.879	0,5
TOTAL	314.482.319	100
TESOURARIA	1.358.419	

### BANCO CUSTODIANTE

Banco Itaú S.A  
Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 707 — 9º andar  
— Torre Eudoro Villela  
04344-902 — São Paulo (SP)

### BANCO DEPOSITÁRIO

The Bank of New York  
101 Barclay Street — New York, NY — 10286 — USA

### FORMADOR DE MERCADO

Ágora Sênior Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A  
Praia de Botafogo — 6º andar  
22250-040 — Rio de Janeiro (RJ)

### DEBÊNTURES

Agente Fiduciário  
Pentágono S.A DTVM  
Av. das Américas, 4200, bloco 04 — Ed. Buenos Aires, sala 514  
22640-102 — Rio de Janeiro (RJ)

### CUSTODIANTE

Banco Bradesco S.A  
Av. Yara, s/n — 2º andar — Prédio Amarelo  
06029-900 — Osasco (SP)

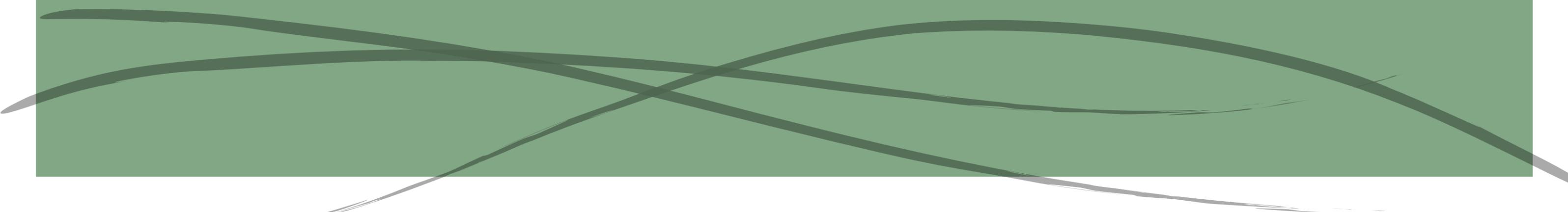
### INFORMAÇÕES AOS ACIONISTAS E DEBENTURISTAS

Gerência de Relações com Investidores  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 — 8º andar  
01452-919 — São Paulo (SP)  
Tel.: (5511) 3503-9061  
e-mail: ri@suzano.com.br  
www.suzano.com.br

João Batista Lopes Filho  
Viveiro Mucuri



# *Demonstrações Financeiras*



## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da  
Suzano Papel e Celulose S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Papel e Celulose S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da controlada em conjunto Ripasa S.A. Celulose e Papel, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores do investimento, do resultado de equivalência patrimonial, dos ativos e passivos, das receitas líquidas de vendas e do resultado líquido do exercício incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, e aos valores e demais informações incluídos nas notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, oriundos dessa controlada em conjunto, está baseada exclusivamente no parecer desses auditores.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes mencionado no primeiro parágrafo, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião e com base no parecer de outros auditores independentes mencionado no primeiro parágrafo, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, tomadas em conjunto.

Salvador, 22 de janeiro de 2008.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Pedro L. Siqueira Farah  
Contador CRC 1SP097880/O-3/S-BA

Antonio Carlos Fioravante  
Contador CRC-1SP184973/O-0/S-BA

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>CIRCULANTE</b>				
Disponibilidades (Nota 4)	1.045.226	1.096.487	1.325.517	1.500.112
Contas a receber de clientes (Nota 5)	922.952	808.538	731.982	729.940
Estoques (Nota 6)	541.491	432.798	695.461	576.073
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7)	229.816	63.920	263.570	78.563
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	26.679	41.185	44.743	56.068
Dividendos a receber	-	13.994	-	-
Outras contas a receber	43.804	30.116	48.837	34.646
Despesas antecipadas	3.189	5.282	3.292	5.397
→ Total do ativo circulante	2.813.157	2.492.320	3.113.402	2.980.799
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
<b>Ativo realizável a longo prazo</b>				
Aplicações financeiras (Nota 4)	27.059	24.227	27.059	24.227
Créditos a receber de empresas relacionadas (Nota 14)	16.894	2.127	563	-
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7)	164.545	89.022	174.696	100.374
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	451.754	134.214	474.540	158.758
Adiantamento a fornecedores (Nota 9)	173.472	150.286	173.472	150.286
Depósitos judiciais	26.324	25.342	26.431	25.449
Outras contas a receber	40.528	12.871	51.519	23.228
	900.576	438.089	928.280	482.322
<b>Ativo permanente</b>				
Investimentos (Nota 10)	1.426.268	1.717.572	557.111	749.862
Imobilizado (Nota 11)	5.956.059	5.028.250	6.811.219	5.943.201
Intangível	43.332	-	43.332	-
Diferido	1.897	690	3.593	4.397
	7.427.556	6.746.512	7.415.255	6.697.460
→ Total do ativo não circulante	8.328.132	7.184.601	8.343.535	7.179.782
→ <b>Total do ativo</b>	<b>11.141.289</b>	<b>9.676.921</b>	<b>11.456.937</b>	<b>10.160.581</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	311.892	197.095	345.814	190.345
Financiamentos e empréstimos (Nota 12)	606.372	487.189	701.534	556.004
Debêntures (Nota 13)	36.081	29.284	36.081	29.284
Impostos a vencer	18.867	18.159	51.948	30.323
Remunerações e encargos a pagar	51.527	43.534	59.181	54.565
Contas a pagar	34.090	41.006	55.073	63.090
Valores a pagar a empresas relacionadas (Nota 14)	124.763	563	504	523
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 18)	65.089	50.999	65.096	51.007
Imposto de renda e contribuição social	-	15.572	2.096	16.354
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	17.901	-	26.685	5.059
→ Total do passivo circulante	1.266.582	883.401	1.344.012	996.554
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>				
Financiamentos e empréstimos (Nota 12)	3.988.030	3.818.810	4.191.008	4.145.059
Debêntures (Nota 13)	709.439	712.736	709.439	712.736
Contas a pagar	4.169	5.016	7.491	8.972
Imposto de renda e contribuição social	12.071	-	12.071	-
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	578.238	17.012	596.553	32.412
Provisão para contingências e passivos atuariais (Nota 15)	169.325	204.765	204.707	251.362
→ Total do passivo não circulante	5.461.272	4.758.339	5.721.269	5.150.541
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 18)</b>				
Capital social	2.054.427	2.054.388	2.054.427	2.054.388
Reservas de capital e de lucros	2.359.008	1.980.793	2.337.229	1.959.098
→ Total do patrimônio líquido	4.413.435	4.035.181	4.391.656	4.013.486
→ <b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>11.141.289</b>	<b>9.676.921</b>	<b>11.456.937</b>	<b>10.160.581</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>Receita operacional bruta</b>	3.789.547	3.107.038	3.962.702	3.609.375
Impostos sobre as vendas	(533.892)	(424.965)	(553.034)	(510.385)
<b>Receita operacional líquida</b>	3.255.655	2.682.073	3.409.668	3.098.990
Custo dos produtos vendidos	(2.041.453)	(1.557.092)	(2.224.129)	(1.950.569)
<b>Lucro bruto</b>	1.214.202	1.124.981	1.185.539	1.148.421
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas	(310.458)	(261.056)	(195.065)	(191.070)
Despesas gerais e administrativas	(155.788)	(168.791)	(207.800)	(215.687)
Honorários da administração	(21.645)	(27.120)	(22.088)	(28.350)
Despesas financeiras (Nota 20)	246.767	(105.831)	206.072	(178.674)
Receitas financeiras (Nota 20)	16.311	66.922	43.878	125.876
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 10)	(10.564)	27.857	(85)	(391)
Amortização de ágio (Nota 10)	(83.759)	(54.683)	(83.759)	(71.431)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	12.845	(5.718)	17.434	8.162
<b>Lucro operacional</b>	907.911	596.561	944.126	596.856
Resultado não operacional (Nota 19)	(110.436)	1.360	(127.860)	778
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	797.475	597.921	816.266	597.634
Imposto de renda e contribuição social (Nota 8)	(258.038)	(142.607)	(276.913)	(153.944)
<b>→ Lucro líquido do exercício</b>	<b>539.437</b>	<b>455.314</b>	<b>539.353</b>	<b>443.690</b>
<b>→ Lucro por ação</b>	<b>1,72276</b>	<b>1,45411</b>		
→ Quantidade de ações em circulação no fim do exercício	313.123.900	313.121.658		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

	RESERVAS DE CAPITAL				RESERVA DE LUCROS				
	CAPITAL SOCIAL	INCENTIVOS FISCAIS	ESPECIAL DE ÁGIO NA INCORPORAÇÃO	AÇÕES EM TESOURARIA	RESERVA LEGAL	RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL	RESERVA ESTATUTÁRIA ESPECIAL	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
<b>→ Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>1.479.990</b>	<b>270.109</b>	<b>108.723</b>	<b>(15.080)</b>	<b>99.577</b>	<b>1.058.624</b>	<b>117.625</b>	<b>-</b>	<b>3.119.568</b>
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	573.630	-	-	-	-	-	-	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	768	-	-	-	-	-	-	-	768
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	455.314	455.314
<b>Destinações:</b>									
Juros sobre capital próprio creditados em 28 de julho de 2006, pagos em 11 de agosto de 2006	-	-	-	-	-	-	-	(56.807)	(56.807)
Juros sobre capital próprio creditados em 15 de dezembro de 2006, pagos em 04 janeiro de 2007	-	-	-	-	-	-	-	(50.944)	(50.944)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(6.348)	(6.348)
Reserva de incentivos fiscais:									
SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste	-	33.398	-	-	-	-	-	(33.398)	-
Reserva Legal	-	-	-	-	22.766	-	-	(22.766)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	256.546	-	(256.546)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	28.505	(28.505)	-
<b>→ Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>2.054.388</b>	<b>303.507</b>	<b>108.723</b>	<b>(15.080)</b>	<b>122.343</b>	<b>1.315.170</b>	<b>146.130</b>	<b>-</b>	<b>4.035.181</b>
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	39	-	-	-	-	-	-	-	39
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	539.437	539.437
<b>Destinações:</b>									
Juros sobre capital próprio creditados e pagos em 28 de setembro de 2007	-	-	-	-	-	-	-	(87.178)	(87.178)
Juros sobre capital próprio creditados em 21 de dezembro de 2007 e pagos em 09 janeiro de 2008	-	-	-	-	-	-	-	(74.044)	(74.044)
Reserva Legal	-	-	-	-	26.972	-	-	(26.972)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	316.119	-	(316.119)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	35.124	(35.124)	-
<b>→ Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>2.054.427</b>	<b>303.507</b>	<b>108.723</b>	<b>(15.080)</b>	<b>149.315</b>	<b>1.631.289</b>	<b>181.254</b>	<b>-</b>	<b>4.413.435</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>ORIGENS DOS RECURSOS</b>				
<b>Das operações</b>				
Lucro líquido do exercício	539.437	455.314	539.353	443.690
<b>Itens que não afetam o capital circulante:</b>				
Depreciação, exaustão e amortização	255.370	224.319	368.278	318.025
Custo contábil dos ativos permanentes baixados	166.113	31.859	176.506	39.069
Resultado da equivalência patrimonial	10.564	(27.857)	85	391
Amortização de ágio	83.759	54.683	83.759	71.431
Imposto de renda e contribuição social diferidos	243.686	(20.691)	248.359	(12.681)
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	(425.996)	(117.796)	(463.582)	(126.506)
(Reversão) complemento de provisão para contingências	(35.289)	41.239	(46.116)	65.974
Outras provisões	287	-	8.096	-
	<u>837.931</u>	<u>641.070</u>	<u>914.738</u>	<u>799.393</u>
<b>De acionistas</b>				
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	-	573.630	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	39	768	39	768
	<u>39</u>	<u>574.398</u>	<u>39</u>	<u>574.398</u>
<b>De terceiros</b>				
Ingresso de financiamentos e empréstimos de longo prazo	1.028.927	2.677.916	1.037.117	2.852.484
Transferência do passivo circulante para o não circulante	10.981	5.016	12.421	4.117
Transferência do ativo não circulante para o circulante	97.162	-	100.632	12.841
	<u>1.137.070</u>	<u>2.682.932</u>	<u>1.150.170</u>	<u>2.869.442</u>
Total das origens	<u>1.975.040</u>	<u>3.898.400</u>	<u>2.064.947</u>	<u>4.243.233</u>
<b>Aplicações de recursos</b>				
No ativo permanente				
Adições em investimentos	54.758	652.690	40.764	337.916
Adições no imobilizado e diferido	1.163.575	1.696.285	1.292.830	2.223.729
No realizável a longo prazo	254.907	124.803	241.678	145.722
No exigível a longo prazo	-	-	2.372	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	161.222	114.099	161.222	114.099
Transferência do passivo não circulante para o circulante, líquida	429.451	377.979	527.055	416.959
	<u>2.063.913</u>	<u>2.965.856</u>	<u>2.265.921</u>	<u>3.238.425</u>
Efeito no CCL decorrente da incorporação da B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	(26.529)	-	(16.649)	3.238.425
Efeito no CCL decorrente da venda da Ariemil	-	-	10.001	-
Efeito no CCL decorrente da venda da Água Fria	-	-	20.529	-
<b>→ (Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido</b>	<u>(62.344)</u>	<u>932.544</u>	<u>(214.855)</u>	<u>1.004.808</u>
<b>Demonstração da (diminuição) acréscimo no capital circulante líquido</b>				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	2.813.157	2.492.320	3.113.402	2.980.799
No início do exercício	2.492.320	2.020.898	2.980.799	2.417.366
	<u>320.837</u>	<u>471.422</u>	<u>132.603</u>	<u>563.433</u>
Passivo circulante:				
No fim do exercício	1.266.582	883.401	1.344.012	996.554
No início do exercício	883.401	1.344.523	996.554	1.437.929
	<u>(383.181)</u>	<u>461.122</u>	<u>(347.458)</u>	<u>441.375</u>
<b>→ (Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido</b>	<u>(62.344)</u>	<u>932.544</u>	<u>(214.855)</u>	<u>1.004.808</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido do exercício	539.437	455.314	539.353	443.690
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades				
Depreciação, exaustão e amortização	255.370	224.319	368.278	318.025
Resultado na venda de ativos permanentes	83.570	(1.360)	92.871	4.537
Resultado da equivalência patrimonial	10.564	(27.857)	85	391
Amortização de ágio	83.759	54.683	83.759	71.431
Imposto de renda e contribuição social diferidos	276.093	(9.510)	281.310	(3.257)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(52.787)	134.283	(21.517)	196.370
(Reversão) complemento de provisão para contingências	(35.289)	41.239	(37.702)	61.301
Outras provisões	287	-	287	-
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo				
(Aumento) redução em contas a receber	(87.937)	141.534	24.436	(90.262)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(400.888)	(169.402)	(418.415)	(223.187)
Aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	208.116	54.009	127.507	101.145
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<u>880.295</u>	<u>897.252</u>	<u>1.040.252</u>	<u>880.184</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Aplicações financeiras de longo prazo	(2.832)	(24.227)	(2.832)	(24.227)
Adições em investimentos	(54.758)	(652.690)	(40.764)	(337.916)
Adições no imobilizado e diferido	(1.163.575)	(1.696.285)	(1.292.830)	(2.223.729)
Disponibilidade proveniente da incorporação da B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	1.300	-	1.300	-
Redução do ativo permanente por transferência para o circulante e realizável	-	-	2.690	8.542
Receita na venda de ativos permanentes	82.543	33.219	83.635	34.532
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos</b>	<u>(1.137.322)</u>	<u>(2.339.983)</u>	<u>(1.248.801)</u>	<u>(2.542.798)</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>				
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	-	573.630	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	39	768	39	768
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(147.133)	(182.365)	(147.133)	(182.365)
Empréstimos captados	1.044.199	2.817.865	1.052.389	3.039.383
Pagamentos de empréstimos	(691.339)	(1.211.986)	(781.959)	(1.308.090)
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos</b>	<u>205.766</u>	<u>1.997.912</u>	<u>123.336</u>	<u>2.123.326</u>
Efeito líquido da incorporação da B.L.D.S.P.E.	-	-	(9.880)	-
Efeito líquido da venda da Ariemil	-	-	(10.003)	-
Efeito líquido da venda da Água Fria	-	-	(20.529)	-
<b>Efeitos de variação cambial em disponibilidades</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(48.970)</u>	<u>(42.478)</u>
<b>→ (Diminuição) aumento nas disponibilidades</b>	<u>(51.261)</u>	<u>555.181</u>	<u>(174.595)</u>	<u>418.234</u>
Saldo das disponibilidades no início do exercício	1.096.487	541.306	1.500.112	1.081.878
Saldo das disponibilidades no final do exercício	<u>1.045.226</u>	<u>1.096.487</u>	<u>1.325.517</u>	<u>1.500.112</u>
<b>→ Demonstração da (diminuição) aumento nas disponibilidades</b>	<u>(51.261)</u>	<u>555.181</u>	<u>(174.595)</u>	<u>418.234</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**  
31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>RECEITAS</b>				
Venda de produtos e serviços	3.756.688	3.107.038	3.965.984	3.609.375
Outras receitas operacionais	23.875	18.745	38.433	43.868
Reversão (constituição) provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.571	(2.414)	13.806	(5.809)
Resultado não operacional	(83.573)	13.440	(100.998)	9.655
	<b>3.711.561</b>	<b>3.136.809</b>	<b>3.917.225</b>	<b>3.657.089</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	765.583	703.559	547.565	761.897
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	1.469.855	1.008.718	1.689.993	1.201.070
Perda / recuperação de valores ativos	33.585	18.586	33.585	18.586
	<b>1.442.538</b>	<b>1.405.946</b>	<b>1.646.082</b>	<b>1.675.536</b>
<b>Retenções</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	255.370	224.319	368.278	318.025
	<b>1.187.168</b>	<b>1.181.627</b>	<b>1.277.804</b>	<b>1.357.511</b>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>				
Resultado da equivalência patrimonial	(10.564)	27.857	(85)	(391)
Amortização de ágio	(83.759)	(54.683)	(83.759)	(71.431)
Dividendos recebidos de investimentos ao custo	336	418	339	421
Receitas financeiras	16.363	66.719	28.755	88.264
	<b>1.109.544</b>	<b>1.221.938</b>	<b>1.223.054</b>	<b>1.374.374</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	305.633 <b>28%</b>	283.497 23%	251.252 <b>21%</b>	379.009 28%
Impostos, taxas e contribuições	464.834 <b>42%</b>	340.302 28%	601.458 <b>49%</b>	368.361 27%
Juros e encargos financeiros, líquidos	(246.768) <b>-22%</b>	105.825 9%	(215.497) <b>-18%</b>	146.265 11%
Aluguéis	46.408 <b>4%</b>	36.999 3%	46.488 <b>4%</b>	37.050 3%
Dividendos e juros sobre capital próprio	161.222 <b>15%</b>	114.059 9%	161.222 <b>13%</b>	114.059 8%
Lucros retidos	378.215 <b>34%</b>	341.256 28%	378.131 <b>31%</b>	329.630 24%
	<b>1.109.544 100%</b>	<b>1.221.938 100%</b>	<b>1.223.054 100%</b>	<b>1.374.374 100%</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BALANÇO PATRIMONIAL – DEMONSTRATIVO DA CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DA RIPASA**  
31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

ATIVO	RIPASA INTEGRAL (1)	RIPASA PROPORCIONAL (2)	SUZANO CONSOLIDADO SEM RIPASA (3)	COMBINADO (4)	AJUSTES (5)	CONSOLIDADO (6)
<b>CIRCULANTE</b>						
Disponibilidades	24.171	12.086	1.313.431	1.325.517	-	1.325.517
Contas a receber de clientes	251.415	125.708	728.064	853.772	(121.790)	731.982
Estoques	74.029	37.015	666.440	703.455	(7.994)	695.461
Impostos e contribuições sociais a compensar	24.371	12.186	251.384	263.570	-	263.570
Impostos e contribuições sociais diferidos	6.016	3.008	39.017	42.025	2.718	44.743
Outras contas a receber	3.624	1.812	47.025	48.837	-	48.837
Despesas antecipadas	-	-	3.292	3.292	-	3.292
→ <b>Total do ativo circulante</b>	<b>383.626</b>	<b>191.815</b>	<b>3.048.653</b>	<b>3.240.468</b>	<b>(127.066)</b>	<b>3.113.402</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						
<b>Realizável a longo prazo</b>						
Aplicações financeiras	-	-	27.059	27.059	-	27.059
Créditos a receber de empresas relacionadas	-	-	2.165	2.165	(1.602)	563
Impostos e contribuições sociais diferidos	45.572	22.786	451.754	474.540	-	474.540
Depósitos judiciais	52.036	26.018	26.431	52.449	(26.018)	26.431
Impostos e contribuições sociais a compensar	20.284	10.142	164.554	174.696	-	174.696
Adiantamento a fornecedores	-	-	173.472	173.472	-	173.472
Outras contas a receber	19.642	9.821	41.698	51.519	-	51.519
	<b>137.534</b>	<b>68.767</b>	<b>887.133</b>	<b>955.900</b>	<b>(27.620)</b>	<b>928.280</b>
<b>Permanente</b>						
Investimentos	279	140	1.075.912	1.076.052	(518.941)	557.111
Imobilizado	1.251.837	625.919	6.185.300	6.811.219	-	6.811.219
Intangível	-	-	43.332	43.332	-	43.332
Diferido	2.601	1.301	2.292	3.593	-	3.593
	<b>1.254.717</b>	<b>627.360</b>	<b>7.306.836</b>	<b>7.934.196</b>	<b>(518.941)</b>	<b>7.415.255</b>
→ <b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.392.251</b>	<b>696.127</b>	<b>8.193.969</b>	<b>8.890.096</b>	<b>(546.561)</b>	<b>8.343.535</b>
→ <b>Total do ativo</b>	<b>1.775.877</b>	<b>887.942</b>	<b>11.242.622</b>	<b>12.130.564</b>	<b>(673.627)</b>	<b>11.456.937</b>

- (1) Balanço patrimonial consolidado integral da Ripasa, apresentado em cumprimento à Instrução CVM 247/96;
- (2) Balanço patrimonial consolidado proporcional à participação detida pela Suzano no capital total (50%);
- (3) Balanço patrimonial consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa;
- (4) Balanço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
- (5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento e saldos com a Ripasa);
- (6) Balanço consolidado Suzano, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	RIPASA INTEGRAL (1)	RIPASA PROPORCIONAL (2)	SUZANO CONSOLIDADO SEM RIPASA (3)	COMBINADO (4)	AJUSTES (5)	CONSOLIDADO (6)
<b>CIRCULANTE</b>						
Fornecedores	62.090	31.045	317.437	348.482	(2.668)	345.814
Financiamentos e empréstimos	169.214	84.607	616.927	701.534	-	701.534
Debêntures	-	-	36.081	36.081	-	36.081
Impostos a vencer	22.171	11.086	40.862	51.948	-	51.948
Remunerações e encargos a pagar	12.531	6.266	52.915	59.181	-	59.181
Contas a pagar	21.057	10.529	44.544	55.073	-	55.073
Valores a pagar a empresas relacionadas	-	-	121.228	121.228	(120.724)	504
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	13	7	65.089	65.096	-	65.096
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.568	8.784	17.901	26.685	-	26.685
Imposto de renda e contribuição social	-	-	2.096	2.096	-	2.096
<b>→ Total do passivo circulante</b>	<b>304.644</b>	<b>152.324</b>	<b>1.315.080</b>	<b>1.467.404</b>	<b>(123.392)</b>	<b>1.344.012</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						
<b>Exigível a longo prazo</b>						
Financiamentos e empréstimos	256.859	128.430	4.062.578	4.191.008	-	4.191.008
Debêntures	-	-	709.439	709.439	-	709.439
Contas a pagar	6.645	3.322	4.169	7.491	-	7.491
Impostos e contribuições sociais diferidos	36.630	18.315	578.238	596.553	-	596.553
Imposto de renda e contribuição social	-	-	12.071	12.071	-	12.071
Provisão para contingências	122.667	61.334	169.391	230.725	(26.018)	204.707
<b>→ Total do passivo não circulante</b>	<b>422.801</b>	<b>211.401</b>	<b>5.535.886</b>	<b>5.747.287</b>	<b>(26.018)</b>	<b>5.721.269</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Capital social	606.813	303.407	2.054.427	2.357.834	(303.407)	2.054.427
Reservas de capital	-	-	412.230	412.230	-	412.230
Ações em tesouraria	-	-	(15.080)	(15.080)	-	(15.080)
Reserva de reavaliação	65	33	-	33	(33)	-
Reservas de lucros	441.554	220.777	1.940.079	2.160.856	(220.777)	1.940.079
<b>→ Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.048.432</b>	<b>524.217</b>	<b>4.391.656</b>	<b>4.915.873</b>	<b>(524.217)</b>	<b>4.391.656</b>
<b>→ Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>1.775.877</b>	<b>887.942</b>	<b>11.242.622</b>	<b>12.130.564</b>	<b>(673.627)</b>	<b>11.456.937</b>

- (1) Balanço patrimonial consolidado integral da Ripasa, apresentado em cumprimento à Instrução CVM 247/96;  
 (2) Balanço patrimonial consolidado proporcional à participação detida pela Suzano no capital total (50%);  
 (3) Balanço patrimonial consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa;  
 (4) Balanço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);  
 (5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento e saldos com a Ripasa);  
 (6) Balanço consolidado Suzano, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**RESULTADO**

	RIPASA, ARIEMIL E ÁGUA FRIA INTEGRAL (1) E (7)	RIPASA, ARIEMIL E ÁGUA FRIA PROPORCIONAL (2)	SUZANO CONSOLIDADO SEM RIPASA, ARIEMIL E ÁGUA FRIA (3)	COMBINADO (4)	AJUSTES (5)	CONSOLIDADO (6)
<b>Receita operacional bruta</b>	1.418.693	709.354	3.834.479	4.543.833	(581.131)	3.962.702
Impostos sobre as vendas	(335.141)	(167.575)	(541.240)	(708.815)	155.781	(553.034)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.083.552</b>	<b>541.779</b>	<b>3.293.239</b>	<b>3.835.018</b>	<b>(425.350)</b>	<b>3.409.668</b>
Custo dos produtos vendidos	(930.816)	(465.411)	(2.188.322)	(2.653.733)	429.604	(2.224.129)
<b>→ Lucro bruto</b>	<b>152.736</b>	<b>76.368</b>	<b>1.104.917</b>	<b>1.181.285</b>	<b>4.254</b>	<b>1.185.539</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>						
Despesas com vendas	(29.583)	(14.795)	(180.270)	(195.065)	-	(195.065)
Despesas gerais e administrativas	(70.206)	(35.105)	(172.695)	(207.800)	-	(207.800)
Honorários da administração	(884)	(443)	(21.645)	(22.088)	-	(22.088)
Despesas financeiras	(90.053)	(45.034)	251.106	206.072	-	206.072
Receitas financeiras	117.837	58.927	(15.049)	43.878	-	43.878
Resultado da equivalência patrimonial	(234)	(118)	12.180	12.062	(12.147)	(85)
Amortização de ágio	-	-	(83.759)	(83.759)	-	(83.759)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	19.079	9.541	16.271	25.812	(8.378)	17.434
<b>→ Lucro operacional</b>	<b>98.692</b>	<b>49.341</b>	<b>911.056</b>	<b>960.397</b>	<b>(16.271)</b>	<b>944.126</b>
Resultado não operacional	(36.766)	(18.385)	(109.475)	(127.860)	-	(127.860)
<b>→ Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>61.926</b>	<b>30.956</b>	<b>801.581</b>	<b>832.537</b>	<b>(16.271)</b>	<b>816.266</b>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(16.437)	(8.220)	(268.592)	(276.812)	-	(276.812)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(15.740)	(7.867)	6.364	(1.503)	1.402	(101)
<b>→ Lucro líquido do exercício</b>	<b>29.749</b>	<b>14.869</b>	<b>539.353</b>	<b>554.222</b>	<b>(14.869)</b>	<b>539.353</b>

- (1) Resultado consolidado integral de janeiro a dezembro de 2007 da Ripasa. Em 01 de novembro de 2007, as empresas Ariemil (antiga unidade Limeira da Ripasa) e Água Fria (antiga unidade Cubatão da Ripasa) foram vendidas. Dessa forma, as mesmas foram consolidadas proporcionalmente no período de 01/08/2007 a 31/10/2007;  
 (2) Resultado consolidado proporcional à participação da Suzano no capital total (50%);  
 (3) Resultado consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa, Ariemil e Água Fria (inclui a compra e revenda de produtos da unidade de Americana);

- (4) Resultado combinado (Ripasa, Ariemil e Água Fria proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa, Ariemil e Água Fria);  
 (5) Ajustes de consolidação (eliminação da equivalência patrimonial e transações com a Ripasa, Ariemil e Água Fria);  
 (6) Resultado consolidado da Suzano, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.  
 (7) Do lucro líquido de R\$ 29.749, à Ripasa representa um lucro líquido de R\$ 29.388.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional, a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as quais estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM 488/05 e do pronunciamento IBRACON NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações, aprovado pela CVM.

A autorização para conclusão da preparação dessas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração, realizada em 22 de janeiro de 2008.

### DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**A) APURAÇÃO DO RESULTADO:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

**B) ESTIMATIVAS CONTÁBEIS:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e ágios; o imposto de renda e a contribuição social diferidos; a provisão para contingências e passivos atuariais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

**C) MOEDA ESTRANGEIRA:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços, e os resultados foram apurados pelas taxas médias mensais dos exercícios.

**D) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS:** Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia e de suas controladas, inicialmente, pelo seu valor de custo e, posteriormen-

te, atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até às datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção.

**E) APLICAÇÕES FINANCEIRAS:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até às datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado. As aplicações financeiras para fins destas demonstrações contábeis estão classificadas em disponibilidades e são resgatáveis no prazo de 90 dias da data dos balanços.

**F) PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA:** Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

**G) ESTOQUES:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.

**H) INVESTIMENTOS:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio e deduzidos da amortização, quando aplicável. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

**I) IMOBILIZADO:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos bens. O reforestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido, com base no custo médio da área colhida. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS, e a contrapartida está registrada como impostos a compensar.

**J) DIREITOS E OBRIGAÇÕES:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços.

**K) PROVISÕES:** Reconhecidas nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sem desprezar a possibilidade de que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**L) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro dos exercícios compreendem o imposto corrente e o diferido.

O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) Imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM 371/02.

**M) DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA E DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO:** A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007, que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

## 3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme, nas empresas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas, e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Suzano Papel e Celulose e das controladas diretas e indiretas descritas na Nota Explicativa nº10.

Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa nº10), as demonstrações contábeis dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações contábeis da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações contábeis consolidadas deve levar em consideração essa consolidação proporcional. Outro fator a ser considerado na comparação das demonstrações contábeis é que as demonstrações contábeis da Ripasa eram proporcionalmente consolidadas, até 30 de abril de 2006, com base em um percentual de participação de 23,03%. Com a reestruturação societária mencionada na Nota Explicativa nº 10, a partir de 01 de maio de 2006, as demonstrações contábeis passaram a incluir proporcionalmente 50% das demonstrações contábeis dessa controlada em conjunto. A Companhia está apresentando, como informações complementa-

res, os demonstrativos da consolidação proporcional da Ripasa, em que consta o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes de tal consolidação proporcional. Últimos fatores a serem considerados são a venda das unidades fabris de Cubatão e Limeira e a incorporação da unidade de Embú, ocorridos durante 2007 (vide Nota Explicativa nº10), que estavam incorporadas nas demonstrações contábeis da Ripasa em 31 de dezembro de 2006 e não integram as referidas demonstrações em 31 de dezembro de 2007, por conta de sua alienação e incorporação, respectivamente.

Em abril de 2007, foram dissolvidas as controladas indiretas Nemo International e Clear Springs Holding Corp.

Em junho de 2007, foi estabelecido um escritório de representação da Companhia no continente asiático: Suzano Pulp and Paper Ásia, localizado na China, na cidade de Xangai, tendo como objetivo conduzir atividades de assessoramento na promoção de vendas de celulose no mercado asiático.

Em agosto de 2007, a controlada B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. foi incorporada pela controladora Suzano Papel e Celulose S.A., e, em setembro de 2007, a controlada Suzanopar Investimentos Ltd. foi extinta, vertendo-se seus ativos para a Suzano Trading Ltd.

Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

- A) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- B) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- C) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- D) Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

### CONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ENTRE CONTROLADORA E CONSOLIDADO

	LUCRO LÍQUIDO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2007	2006	2007	2006
<b>Controladora</b>	539.437	455.314	4.413.435	4.035.181
Eliminação de lucros não realizados auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	(582)	(17.612)	(30.337)	(29.755)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	198	5.988	10.315	10.117
Venda de ativos da controladora para controladas	-	-	(1.757)	(1.757)
Outros	300	-	-	(300)
<b>Consolidado</b>	<b>539.353</b>	<b>443.690</b>	<b>4.391.656</b>	<b>4.013.486</b>

#### 4. DISPONIBILIDADES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Caixas e bancos	23.133	9.499	64.008	158.630
Aplicações financeiras	1.049.152	1.111.215	1.288.568	1.365.709
	1.072.285	1.120.714	1.352.576	1.524.339
Parcela circulante	1.045.226	1.096.487	1.325.517	1.500.112
Parcela não circulante	27.059	24.227	27.059	24.227

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e operações compromissadas. Em 31 de dezembro de 2007, essas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99% a 103% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 4,42% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

#### 5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>Cientes no País</b>				
Terceiros	419.994	442.441	431.886	534.116
<b>Cientes no exterior</b>				
Empresas controladas	515.781	364.406	-	-
Terceiros	11.064	11.265	330.129	212.914
Saques descontados	(220)	(356)	(220)	(356)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.667)	(9.218)	(29.813)	(16.734)
	922.952	808.538	731.982	729.940

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía operações de "vendedor" em aberto com seus clientes, no montante de R\$ 148.439 (R\$ 107.618 em 31 de dezembro de 2006), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado, essas operações totalizavam R\$ 148.572 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 133.835 em 31 de dezembro de 2006).

#### 6. ESTOQUES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>Produtos acabados</b>				
Celulose				
País	16.350	23.046	17.211	23.870
Exterior	-	-	45.740	24.768
Papel				
País	176.048	152.475	168.218	162.778
Exterior	-	-	79.121	58.543
Produtos em elaboração	47.334	23.532	47.799	26.621
Matérias-primas	142.185	93.774	152.607	111.918
Materiais de almoxarifado e outros	171.250	148.871	196.441	177.809
Provisão para perda nos estoques	(11.676)	(8.900)	(11.676)	(10.234)
	541.491	432.798	695.461	576.073

#### 7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Contribuição social a compensar	6.403	-	6.770	695
Imposto de renda a compensar	22.296	3.153	24.132	6.091
PIS/COFINS a compensar	271.123	95.033	280.112	102.975
ICMS a compensar	76.112	53.932	108.737	68.042
IPI a compensar	10.169	-	10.169	-
Outros impostos e contribuições	8.258	824	8.346	1.134
	394.361	152.942	438.266	178.937
Parcela circulante	229.816	63.920	263.570	78.563
Parcela não circulante	164.545	89.022	174.696	100.374

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa nº8, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006 de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital) em 12 meses, em vez dos anteriores 24 meses. A reclassificação de longo para curto prazo, decorrente desse abreviamento da tomada de crédito de PIS /COFINS, foi procedida no primeiro trimestre de 2007.

O aumento do PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo fixo para o projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05.

Devido aos processos transitarem em julgado no 4º trimestre de 2007, os seguintes créditos tributários foram constituídos pela Companhia e registrados na linha de outros impostos e contribuições a compensar, e referem-se a: (i) excedente à alíquota de 0,5% (meio por cento) do extinto FINSOCIAL no montante de R\$ 1.744; e (ii) taxa Cacex, no montante de R\$ 5.816.

## 8. IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>ATIVO</b>				
Créditos sobre prejuízos fiscais	307.718	-	307.718	-
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	73.734	73.516	114.584	112.943
Créditos sobre amortizações de ágios	96.981	101.883	96.981	101.883
	478.433	175.399	519.283	214.826
Parcela circulante	26.679	41.185	44.743	56.068
Parcela não circulante	451.754	134.214	474.540	158.758

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
<b>PASSIVO</b>				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	596.139	17.012	596.139	17.728
Diferimento de variação cambial	-	-	21.626	14.269
Exclusões temporárias	-	-	5.473	5.474
	596.139	17.012	623.238	37.471
Parcela circulante	17.901	-	26.685	5.059
Parcela não circulante	578.238	17.012	596.553	32.412

### A COMPOSIÇÃO DO PREJUÍZO FISCAL ACUMULADO ESTÁ ABAIXO DEMONSTRADA:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Prejuízos fiscais	1.230.872	-	1.230.872	-

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias e sobre prejuízos fiscais, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia, e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros com os saldos do exercício, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
2007	-	41.185	-	56.068
2008	26.679	134.214	44.743	140.670
2009	68.682	-	70.731	482
2010	92.003	-	95.291	17.606
2011	89.983	-	90.341	-
2012 a 2014	201.086	-	218.177	-
	478.433	175.399	519.283	214.826

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis, levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

### IMPOSTO DE RENDA - REDUÇÃO DE 75% SUDENE – UNIDADE MUCURI

A Companhia possui da SUDENE (antiga ADENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente a Unidade Mucuri, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a Companhia não utilizou tal incentivo fiscal.

### IMPOSTO DE RENDA – INCENTIVO DE DEPRECIAÇÃO ACELERADA RELATIVAMENTE À UNIDADE MUCURI

A Lei 11.196, de 21.11.2005, em seu art. 31, estabeleceu para as pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado em microrregiões menos desenvolvidas, nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006. Esse benefício foi deferido à Unidade Mucuri da Companhia pela Portaria nº 0018/2007 da ADENE (atual SUDENE), em 29 de março de 2007, tendo, no entanto, efeito retroativo em relação às aquisições ocorridas durante o exercício social de 2006. A depreciação acelerada incentivada em questão consiste na depreciação integral no ano de aquisição, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansivo,

com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a Contribuição Social sobre Lucro Líquido) pelo tempo de vida útil do bem, devendo, nos anos futuros, ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

Nas demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, não levamos em consideração o uso desse novo benefício fiscal, porque, na data de elaboração destas demonstrações contábeis, a aprovação e publicação do ato concessório ainda não estava disponível, pois, como dito acima, só foi expedido em 29 de março de 2007. No entanto, na declaração de imposto de renda (DIPJ) relativa ao exercício social de 2006, a Companhia utilizou esse benefício fiscal, sendo que o valor do imposto diferido passivo sobre a depreciação acelerada a excluir do imposto apurado naquela data era de R\$ 172.514. Dessa forma, o lucro tributável tornou-se um prejuízo fiscal a compensar contra lucros futuros cujo imposto diferido ativo, naquela data, foi de R\$ 60.244. Como não houve lucro tributável, não foi possível fazer a redução do imposto de renda de 75% referida no tópico anterior, perdendo-se, então, de forma definitiva, para o exercício social de 2006, esse incentivo fiscal.

O valor econômico-financeiro de ganho para a Companhia com diferimento do imposto, em decorrência da depreciação acelerada incentivada, é superior à perda da redução de 75% do imposto de renda, mas o primeiro não tem impacto no resultado, porque os ativos e passivos não se registram por seu valor presente (fluxo de caixa descontado), enquanto o segundo impacta o resultado.

A perda definitiva, pela redução do incentivo de imposto de renda, impactou o resultado de 2007, requerendo um registro adicional de uma despesa de imposto de renda no montante de R\$ 35.083, que, por sua vez, impactou a alíquota efetiva do exercício de 2007 em 4,3 pontos percentuais. Com isso, a alíquota efetiva de imposto de renda demonstrada a seguir está sensivelmente majorada em relação aos exercícios anteriores pelo: i) ajuste referente ao exercício de 2006; ii) fato de no exercício de 2007 continuar a prevalecer a situação de não utilização do benefício de redução de 75% do imposto.

## CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	797.475	597.921	816.266	597.634
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	10.564	(27.857)	85	391
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	808.039	570.064	816.351	598.025
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(274.733)	(193.822)	(277.559)	(203.329)
Ajustamentos do lucro contábil para o fiscal:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(925)	(2.878)	-	-
Variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior	-	-	(13.749)	(7.779)
Juros sobre capital próprio	54.816	36.636	54.816	36.636
Incentivos fiscais - Rouanet e SUDENE (perda permanente) / redução do imposto	(35.083)	33.398	(35.083)	33.398
Outros	(2.113)	(15.941)	(5.338)	(12.871)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(262.412)	(133.614)	(276.812)	(156.480)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	4.374	(8.993)	(101)	2.536
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<b>(258.038)</b>	<b>(142.607)</b>	<b>(276.913)</b>	<b>(153.944)</b>
Alíquota efetiva	<b>31,9%</b>	25,0%	<b>33,9%</b>	25,7%
Despesa de imposto de renda e contribuição social, excluindo o ajuste da provisão do exercício de 2006, relativamente a perda dos incentivos fiscais - SUDENE	<b>(222.955)</b>		<b>(241.830)</b>	
Alíquota efetiva correspondente	<b>27,6%</b>		<b>29,6%</b>	

## 9. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES PROGRAMA DE FOMENTO

O fomento, sistema em que produtores independentes locais plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 77 mil ha\*, com 1.017\* contratos em 52\* municípios. A madeira proveniente desses produtores representava, em 31 de dezembro de 2007, 18,4%\* do consumo total da Companhia (13,2%\* em 31 de dezembro de 2006).

A Companhia possui adiantamentos de recursos financeiros para o fomento no montante total de R\$ 178.338 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 154.702 em 31 de dezembro de 2006).

\* Não auditado pelos auditores independentes.

## 10. INVESTIMENTOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Participações em empresas controladas e coligadas	870.783	968.531	646	746
Ágio apurado na aquisição da Ripasa, da Ariemil e da Água Fria	537.169	730.440	537.169	730.440
Outros investimentos	23.442	24.151	24.422	24.226
Provisão para perdas em outros investimentos	(5.126)	(5.550)	(5.126)	(5.550)
	<b>1.426.268</b>	<b>1.717.572</b>	<b>557.111</b>	<b>749.862</b>

### POSIÇÃO DETALHADA DOS INVESTIMENTOS

	INFORMAÇÕES DA CONTROLADA E COLIGADA – 2007			EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL		INVESTIMENTOS	
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	RESULTADO DO EXERCÍCIO	PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA	2007	2006	2007	2006
<b>CONTROLADORA</b>							
Água Fria Indústria de Papéis S.A.	-	2	50%	1	-	-	-
Áriemil Indústria de Papéis S.A.	-	359	50%	179	-	-	-
Ripasa S.A. Celulose e Papel (a)	1.048.432	29.388	50%	11.971	26.749	519.844	594.153
Ripasa Participações S.A.	-	-	-	-	2.504	-	-
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. (f)	-	354	-	354	-	-	-
Suzanopar Investimentos Ltd. (e)	-	-	-	-	(5.873)	-	123.388
Nemo International (b)	-	1.251	-	183	2.825	-	21.915
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	151.639	6.938	100%	6.905	1.001	151.639	144.733
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	12.583	2.489	15,7%	(50)	37	1.974	2.026
Suzano Trading Ltd. (c)	169.591	1.201	100%	(30.784)	552	167.067	74.462
Suzano America, Inc. (d)	9.135	551	100%	(891)	(239)	9.135	6.569
Bahia Sul Holdings GmbH	-	(3)	100%	(5)	(53)	-	6
Suzano Europe S.A.	2.797	2.096	100%	2.015	601	2.797	782
Sun Paper and Board Limited (d)	17.812	2.528	100%	(459)	-	17.812	-
Outras controladas	2.573	(976)	20%	17	(247)	515	497
→ Total de investimentos em controladas e coligadas				<b>(10.564)</b>	<b>27.857</b>	<b>870.783</b>	<b>968.531</b>
Ágio apurado na aquisição da Ripasa, da Ariemil e da Água Fria						537.169	730.440
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						18.316	18.601
→ Total de investimentos				<b>(10.564)</b>	<b>27.857</b>	<b>1.426.268</b>	<b>1.717.572</b>
<b>CONSOLIDADO</b>							
Ágio apurado na aquisição da Ripasa, da Ariemil e da Água Fria						537.169	730.440
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						19.296	18.676
Outras controladas				(85)	(391)	646	746
→ Total de investimentos						<b>557.111</b>	<b>749.862</b>

(A) Em 31 de dezembro de 2007, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 6.178 (R\$ 2.554 em 31 de dezembro de 2006).

(B) A controlada Nemo International foi dissolvida em abril/07.

(C) Em 31 de dezembro de 2007, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 2.524 (R\$ 336 em 31 de dezembro de 2006).

(D) Devido à dissolução da controlada Nemo International, a Companhia passou a deter 100% do capital das controladas Suzano America, Inc e Sun Paper and Board Limited.

(E) Em 30 de setembro de 2007, essa controlada foi incorporada pela Suzano Trading Ltd.

(F) Em 31 de agosto de 2007, essa controlada foi incorporada pela Suzano Papel e Celulose S.A.

Adicionalmente, apresentamos o mapa de movimentação dos ágios da Ripasa, B.L.D.S.P.E, Ariemil e Água Fria:

	2006	ADIÇÕES	AMORTIZAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS ENTRE GRUPOS	BAIXAS (A)	2007
Ágio - rubrica investimentos	730.440	629	(80.664)	(46.427)	(66.809)	537.169
Ágio - rubrica intangível	-	-	(3.095)	46.427	-	43.332
	<b>730.440</b>	<b>629</b>	<b>(83.759)</b>	<b>-</b>	<b>(66.809)</b>	<b>580.501</b>

(A) Refere-se ao ágio baixado com a alienação das empresas Água Fria e Ariemil, sendo que sua contrapartida foi registrada na rubrica de resultado não operacional.

#### AQUISIÇÃO DA RIPASA

Em 10 de novembro de 2004, a Suzano Papel e Celulose S.A e a Votorantim Celulose e Papel S.A. celebraram um acordo para a aquisição do controle acionário da Ripasa.

Em 31 de março de 2005, foi concretizada a aquisição do controle acionário da Ripasa por intermédio da Ripasa Participações S.A. (a seguir denominada "Ripar"), controlada em conjunto da Suzano e VCP, na qual foram adquiridas 129.676.966 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais, representando 77,59% do capital votante e 46,06% do capital total, pelo valor total de R\$ 1.484.190 (equivalentes a US\$ 549,151 milhões naquela data).

Em abril de 2006, a Suzano e a VCP celebraram um acordo judicial com um grupo de acionistas preferencialistas da Ripasa, com o objetivo de extinguir as demandas judiciais que questionavam a reestruturação societária da mesma, conforme abordado abaixo. Para tal acordo foi feito um pagamento complementar à troca de ações, consoante relação de troca proposta pela Suzano e VCP, em 04 de julho de 2006, momento em que pagaram ao referido grupo de acionistas, estendendo tal pagamento aos demais acionistas minoritários que até o dia 29 de junho de 2006 firmaram o "Termo de Adesão, Anuência e Transação", um valor de R\$ 1,0538 por ação preferencial de emissão da Ripasa, remunerado a 100% da taxa DI, no período de 23 de maio de 2006 a 03 de julho do mesmo ano, totalizando o montante de R\$ 153.920, cabendo à Suzano metade desse valor.

Em 24 de maio de 2006, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) a incorporação das ações de emissão da Ripasa, detidas pelos acionistas não controladores, ao patrimônio da Ripar, ocasião em que os acionistas não controladores da Ripasa tornaram-se acionistas da Ripar, com base na relação de substituição estabelecida no "Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações e de Cisão Total".

Após a incorporação das ações da Ripasa pela Ripar, foi aprovada pelas Assembleias Gerais Extraordinárias da Suzano, VCP e Ripar a cisão total da Ripar, com versão de seu patrimônio, em partes iguais, para Suzano e VCP, que implicou em (i) o aumento do capital de Suzano e VCP, com emissão de novas ações, que foram distribuídas aos acionistas não controladores da Ripar, com base na relação de substituição, divulgada no item 3 do Fato Relevante publicado em 5 de maio de 2006; e (ii) a extinção da Ripar.

A reestruturação justifica-se por (a) resultar na migração dos acionistas não-controladores de Ripasa para Suzano e VCP, cujas ações têm maior liquidez, e (b) constituir um passo necessário para permitir uma futura reorganização na Ripasa, que possibilitará a racionalização das suas atividades, com redução de custos, ganhos operacionais e maior competitividade e escala das controladoras.

Após a reestruturação societária descrita acima, Suzano e VCP passaram a deter 100% das ações da Ripasa. A parte da Suzano corresponde a 50% das ações da Ripasa, que equivale a 83.563.025 ações ordinárias e 101.759.330 ações preferenciais, pelo valor total de R\$ 1.315.724, dos quais R\$ 762.387 referem-se ao ágio da aquisição.

A transação foi apresentada nos prazos devidos às autoridades competentes, sendo que, em 08 de agosto de 2007, a referida operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), o qual autoriza o modelo de consórcio para a administração da unidade de Americana (CONPACEL), a compra da unidade Embu, pela Companhia, e a venda das unidades de Limeira e Cubatão, já efetivadas.

Como parte da reorganização societária das atividades da Ripasa, esta controlada foi cindida e teve parte do seu patrimônio vertido para a constituição das empresas B.L.D.S.P.E Celulose e Papel S.A. (antiga unidade Embu), Água Fria Indústria de Papéis S.A. (antiga unidade Cubatão) e Ariemil Indústria de Papéis S.A. (antiga unidade Limeira).

Em 30 de março de 2007, a Companhia adquiriu a participação de 50% que a VCP detinha da B.L.D.S.P.E Celulose e Papel S.A., pelo valor de US\$ 20 milhões, equivalente a R\$ 41.127. A referida transação gerou um ágio adicional para a Companhia no montante de R\$ 625.

Em 31 de agosto de 2007, a B.L.D.S.P.E Celulose e Papel S.A. foi incorporada pela Companhia. Com isso, o saldo remanescente de ágio, no montante de R\$ 46.427, será amortizado em 60 meses e foi reclassificado do grupo de investimentos para o intangível.

Em 31 de julho de 2007, Suzano e VCP firmaram um Instrumento de Compra e Venda, por meio do qual transferiram suas participações, nas unidades fabris de Cubatão e Limeira, à MD Papéis Ltda. na data de fechamento da transação,

ocorrida em 1º de novembro de 2007. As referidas unidades foram alienadas por R\$ 122.044, cabendo a cada uma das vendedoras R\$ 61.022.

Quando da aquisição das ações da Ripasa, em 31 de março de 2005, foi firmado o contrato de opção de compra e venda com um dos três grupos de antigos acionistas controladores daquela Companhia, relativamente às ações de sua participação no capital da mesma, a ser exercido no prazo de até seis anos. Em função da incorporação dessas ações na Ripasa Participações S.A. e sua posterior cisão, com versão de seus ativos ao patrimônio da Suzano e VCP, tal opção por parte da Suzano, passou a ser sobre 5.428.955 ações ordinárias e 1.795.986 ações preferenciais classe "A" de emissão da Suzano. Nos primeiros cinco anos, os vendedores têm a opção de venda e, no último ano, os compradores têm a opção de compra; o valor que cabe à Companhia, fixado pelo contrato de opção, era originalmente de R\$ 216.628, equivalente a US\$ 80 milhões, reajustado pela variação da SELIC,

calculada de forma cumulativa, a partir de 31 de março de 2005 até o efetivo pagamento e a transferência de propriedade. Em 31 de dezembro de 2007, o valor corrigido é de R\$ 300.701 (R\$ 276.308 em 31 de dezembro de 2006). O valor de mercado destas ações sob opção, tomando por base exclusivamente a cotação na BOVESPA das ações preferenciais, em 31 de dezembro de 2007, já que as ações ordinárias não têm sido negociadas em bolsa de valores nem têm sido objeto de qualquer transação recente conhecida, seria de R\$ 209.523 (R\$ 153.747 em 31 de dezembro de 2006). A Companhia efetuará o registro desta opção, quando de seu efetivo exercício, caso ele venha ocorrer.

Em razão do usufruto das ações ter sido instituído em favor da própria emissora, para fins de pagamento de dividendos e para o exercício dos direitos políticos, são tais ações equiparadas às ações mantidas em tesouraria.

## 11. IMOBILIZADO

	TAXA MÉDIA ANUAL DE DEPRECIACÃO EM 2007	2007			2006
		CUSTO	DEPRECIACÃO	LÍQUIDO	LÍQUIDO
<b>CONTROLADORA</b>					
Edificações	3,27%	964.419	(317.033)	647.386	373.433
Máquinas e equipamentos	4,79%	5.999.921	(1.857.862)	4.142.059	2.047.952
Outros ativos	16,54%	203.842	(151.064)	52.778	54.808
Terrenos e fazendas	-	452.269	-	452.269	428.798
Reflorestamento	-	625.671	-	625.671	551.782
Obras em andamento	-	35.896	-	35.896	1.571.477
Imobilizado Líquido		<b>8.282.018</b>	<b>(2.325.959)</b>	<b>5.956.059</b>	<b>5.028.250</b>
<b>CONSOLIDADO</b>					
Edificações	3,27%	1.106.245	(371.820)	734.425	466.372
Máquinas e equipamentos	4,79%	6.864.088	(2.486.109)	4.377.979	2.330.455
Outros ativos	16,54%	464.156	(172.073)	292.083	195.205
Terrenos e fazendas	-	562.973	-	562.973	564.826
Reflorestamento	-	742.670	-	742.670	647.986
Obras em andamento	-	101.089	-	101.089	1.738.357
Imobilizado Líquido		<b>9.841.221</b>	<b>(3.030.002)</b>	<b>6.811.219</b>	<b>5.943.201</b>

Com o início das operações, no 4º trimestre de 2007, da segunda linha de produção de celulose, da unidade Mucuri, a Companhia reclassificou o montante final das obras em andamento, relacionadas ao Projeto Mucuri, para as contas específicas de Imobilizado e passou a depreciar de acordo com a vida útil estimada de 34,35 anos.

Em 31 de dezembro de 2007, os outros ativos referiam-se, substancialmente, às turbinas do Projeto Capim Branco I e II – R\$ 214.272, as quais já estão gerando energia elétrica para as suas consorciadas. Em 2007, o Consórcio Capim Branco passou a denominar-se Complexo Energético Amador Aguiar.

De acordo com o disposto na Deliberação CVM 193/93, a Companhia registra no ativo imobilizado os encargos financeiros decorrentes de financiamentos destinados a aplicações em seus projetos de investimentos, durante o período de construção desses ativos. Os saldos desses encargos líquidos de variações cambiais somavam, em 31 de dezembro de 2007, R\$ 131.686 (R\$ 62.213 em 31 de dezembro de 2006).

## 12. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	INDEXADOR	TAXA MÉDIA ANUAL DE JUROS 2007	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
			2007	2006	2007	2006
<b>CONTROLADORA</b>						
<b>Imobilizado:</b>						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,50%	1.640.285	1.329.515	1.725.360	1.416.404
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	8,87%	264.023	262.262	264.023	262.262
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,87%	19.069	26.748	19.183	26.935
BNDES - Finame	Cesta de moedas	9,26%	175	-	175	-
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,21%	7.769	1.041	49.195	75.519
BNDES - Automático	Cesta de moedas	9,26%	742	-	6.014	-
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	9,78%	132.822	102.114	132.822	102.114
FINEP	TJLP	6,00%	10.878	12.036	10.878	12.036
Crédito Rural	TJLP	8,75%	10.716	2.071	10.716	2.071
<b>Capital de giro:</b>						
Financiamentos de exportações	US\$	5,89%	1.814.903	2.000.860	1.961.322	2.204.910
Repasse de financiamentos externos	US\$	8,90%	-	5.649	-	5.649
Financiamentos de Importações	US\$ (3)	5,81%	319.738	304.421	339.544	333.179
Nordic Investment Bank	US\$ (4)	7,07%	90.146	107.129	90.146	107.803
Nota de crédito de exportação	TR	11,94%	224.294	86.759	224.294	86.759
Nota de crédito de exportação / industrial	US\$	6,65%	53.139	64.140	53.139	64.140
Outros			5.703	1.254	5.731	1.282
			4.594.402	4.305.999	4.892.542	4.701.063
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>			606.372	487.189	701.534	556.004
<b>Parcela não circulante</b>			3.988.030	3.818.810	4.191.008	4.145.059
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2008			-	476.482	-	591.541
2009			846.005	799.654	926.269	890.119
2010			757.363	768.972	804.956	818.437
2011			625.513	545.990	650.052	567.628
2012			581.753	260.501	598.635	278.242
2013			297.536	215.291	307.748	224.981
2014 em diante			879.860	751.920	903.348	774.111
			3.988.030	3.818.810	4.191.008	4.145.059

(1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros a longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;

(2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.

(3) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento com os Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150,0 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos

importados para o Projeto Mucuri. Esse contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de dezembro de 2007.

(4) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o *Nordic Investment Bank* o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de até US\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Esse contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de dezembro de 2007.

## 13. DEBÊNTURES

EMIÇÃO	SÉRIE	QUANTIDADE	2007		2006		INDEXADOR	JUROS	RESGATE
			CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE			
3ª	1ª	333.000	25.949	362.660	388.609	370.274	IGP-M	10% *	01.04.2014
3ª	2ª	167.000	2.830	101.697	104.527	125.848	USD	9,85%	07.05.2019
4ª	1ª	80.000	3.954	81.694	85.648	81.965	TJLP	2,50%	01.12.2012
4ª	2ª	160.000	3.348	163.388	166.736	163.933	TJLP	2,50%	01.12.2012
			36.081	709.439	745.520	742.020			

\* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio.

### DEBÊNTURES DA 3ª EMISSÃO

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014, em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local, tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembléia Geral de Debenturistas, realizada em 22 de maio de 2007, foi homologado a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série, que antes vigorava em 10 anos, com vencimento em 01/04/2014, e passa a vigorar em 15 anos, com vencimento em 07/05/2019, bem como os juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a., passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

### DEBÊNTURES DA 4ª EMISSÃO

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081

nominais, e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente, nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização com o principal. As debêntures serão conversíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 17,30 por ação, a partir de 01/01/2007. Para as ações ordinárias resultantes da conversão, o BNDESPAR se obriga a vender, e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de dezembro de 2007, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

### CONVERSÃO DE DEBÊNTURES EM AÇÕES

No ano de 2006, foram convertidas 251 debêntures da 1ª série e 502 debêntures da 2ª série, ambas da 4ª emissão, as quais resultaram na emissão de 17.273 ações ordinárias e 34.541 ações preferenciais Classe "A" da Companhia.

Em março de 2007, foram convertidas 13 debêntures da 1ª série e 25 debêntures da 2ª série, ambas da 4ª emissão, as quais resultaram na emissão de 767 ações ordinárias e 1.475 ações preferenciais Classe "A" da Companhia (vide Nota Explicativa 18).

## 14. PARTES RELACIONADAS

SALDOS PATRIMONIAIS E TRANSAÇÕES NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

	ATIVO		PASSIVO	2007
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	RECEITAS (DESPESAS)
<b>Com empresas consolidadas</b>				
Suzano Trading Ltd.	491.476	1.129	-	1.445.790
Suzano America, Inc.	20	-	35	(2.627)
Suzano Europe S.A.	21	-	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	13.600 (2)	2.482	(2.526)
Ripasa S.A. Celulose e Papel	-	1.602	121.742 (3)	6.014
Água Fria Indústria de Papéis S.A.	-	-	-	3.890
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	24.305	-	-	47.419
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	-	-	-	12.117
	515.822	16.331	124.259	1.510.077
<b>Com empresas não consolidadas</b>				
Suzano Holding S.A.	-	25	-	(8.874)
IPLF Holding S.A.	-	-	504	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	3.135 (1)	-	-	15.719
Central Distribuidora de Papéis Ltda	12.201 (1)	-	-	37.013
Nova Mercante de Papéis Ltda	19.374 (1)	-	-	49.496
Suzano Petroquímica S.A.	-	538	-	-
→ <b>CONSOLIDADO</b>	34.710	563	504	93.354
→ <b>CONTROLADORA</b>	550.532	16.894	124.763	1.603.431

	ATIVO		PASSIVO	2007
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	RECEITAS (DESPESAS)
<b>Com empresas consolidadas</b>				
Suzano Trading Ltd.	353.182	-	-	1.112.391
Suzano Europe S.A.	-	727	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	36 (2)	40	(16.495)
Suzanopar Investimentos Ltd.	-	1.364	-	-
Ripasa S.A. Celulose e Papel	7.206	-	48.406 (3)	(128.611)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	11.224	-	-	31.501
	371.612	2.127	48.446	998.786
<b>Com empresas não consolidadas</b>				
IPLF Holding S.A.	-	-	523	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	6.470 (1)	-	-	16.339
Central Distribuidora de Papéis Ltda	11.867 (1)	-	-	33.632
Nova Mercante de Papéis Ltda	4.560 (1)	-	-	54.334
Suzano Petroquímica S.A.	19	-	-	-
→ <b>CONSOLIDADO</b>	22.916	-	523	104.305
→ <b>CONTROLADORA</b>	394.528	2.127	48.969	1.103.091

(1) Em relação a estas empresas relacionadas, a Companhia possui operações de "vendedor" em aberto, no montante de R\$ 39.330 (R\$ 5.710 em 31 de dezembro de 2006);

(2) Adiantamentos para futuros aumentos de capital;

(3) A partir de 1 de setembro de 2006, a unidade de Americana da Ripasa

passou a concentrar a venda de seus produtos acabados para Suzano e VCP na proporção de 50% para cada controlador.

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado. Especificamente com relação à controlada em conjunto Ripasa, tais transações foram realizadas de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.

## 15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E PASSIVOS ATUARIAIS

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

	2007			2006		
	DEPÓSITOS JUDICIAIS	MONTANTE PROVISIONADO	PASSIVO LÍQUIDO	DEPÓSITOS JUDICIAIS	MONTANTE PROVISIONADO	PASSIVO LÍQUIDO
<b>CONTROLADORA</b>						
Tributárias	7.372	(75.428)	(68.056)	1.710	(150.091)	(148.381)
Previdenciárias	-	(1.861)	(1.861)	-	(1.766)	(1.766)
Trabalhistas e cíveis	7.714	(40.968)	(33.254)	6.144	(25.132)	(18.988)
Passivos atuariais	-	(66.154)	(66.154)	-	(35.630)	(35.630)
	15.086	(184.411)	(169.325)	7.854	(212.619)	(204.765)
<b>CONSOLIDADO</b>						
Tributárias	31.881	(127.110)	(95.229)	25.904	(212.669)	(186.765)
Previdenciárias	-	(1.861)	(1.861)	-	(1.766)	(1.766)
Trabalhistas e cíveis	9.223	(45.587)	(36.364)	7.580	(29.681)	(22.101)
Passivos atuariais	-	(71.253)	(71.253)	-	(40.730)	(40.730)
	41.104	(245.811)	(204.707)	33.484	(284.846)	(251.362)

A parcela proporcional à participação, incluída nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, das contingências fiscais, trabalhistas e dos passivos atuariais da Ripasa totalizou, em 31 de dezembro de 2007, o montante de R\$ 61.334 (R\$ 72.227 em 31 de dezembro de 2006), composta basicamente pelo questionamento da majoração de alíquota e expansão da base de cálculo de PIS/COFINS.

A seguir, apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências e passivos atuariais:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Saldo inicial	212.619	171.380	284.846	210.432
Entrada de novos processos e complemento de passivos atuariais	49.777	31.108	51.682	79.198
Atualização monetária	7.080	13.408	7.080	17.207
Transferências entre circulante e não circulante	-	-	-	(4.465)
Baixa de processos	(85.065)	(3.277)	(97.797)	(17.526)
Saldo final	184.411	212.619	245.811	284.846

## OS PRINCIPAIS PROCESSOS SÃO COMENTADOS A SEGUIR:

**PIS/COFINS** - Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia tem depósitos judiciais no montante de R\$ 23.167.

Adicionalmente, a Companhia reverteu provisão para contingências de PIS e COFINS no montante de R\$ 36.790, em decorrência de riscos fiscais reavaliados e com prazo decadencial atingido.

**PIS SEMESTRALIDADE** - A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função da lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância, reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compensou tal montante com débitos de IPI e COFINS. Decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente.

Em última instância, o Supremo Tribunal Federal (STF) tornou legítimas as compensações efetivadas pela Companhia e certificou o trânsito em julgado da decisão em questão. Dessa forma, a Companhia reverteu provisão constituída para perda de tal contingência, no 3º trimestre de 2007, no montante de R\$ 43.374. A reversão foi efetuada nas linhas originais em que a provisão foi constituída anteriormente. Dessa forma, R\$ 18.407 referentes ao principal foram revertidos na rubrica "Despesas gerais e administrativas", e a atualização da provisão pela SELIC, no montante de R\$ 24.967, na rubrica "Despesas financeiras".

**IMPOSTO DE RENDA SOBRE LUCROS NO EXTERIOR** - A Companhia foi atuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Lei 9249/95 e 9532/97) e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002). Os montantes atuados são R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota e não constituiu provisão para perda sobre essa contingência.

## 16. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Em janeiro de 2005, a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do

**CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO (PLANO VERÃO)** - A Companhia discute judicialmente o direito da dedução de despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social, depreciações, baixas e itens controlados no LALUR do saldo devedor da Correção Monetária de Balanço, decorrente de expurgos inflacionários ocorridos em 1989, no percentual de 51,87% ou alternativamente, 35,58%, utilizando o IPC como fator de correção. Para fins de compensação com outros tributos, a Companhia utilizou o percentual de 35,58%.

Conforme alteração do entendimento da 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o índice de correção monetária considerado válido e legal é a OTN, e não mais o IPC. Diante dessa situação, os advogados responsáveis por esses casos alteraram a avaliação de remota para possível, sobre a chance de um desfecho desfavorável para o percentual de 35,58%. Em 31 de dezembro de 2007, o montante compensado e atualizado é de R\$ 100.839 (R\$ 96.971 em 31 de dezembro de 2006) e não foi provisionado pela Companhia face ao desfecho previsto ser estimado como possível e não provável.

**PASSIVOS ATUARIAIS** - A Companhia, em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 30 de junho de 2003, bem como para seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia.

A Companhia assegura, também, o custeio de assistência médica junto à Bradesco Saúde para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.658/98.

Em 31 de dezembro de 2007, esses grupos contavam com 3.990 participantes (titulares e dependentes), sendo o valor registrado pela Companhia das obrigações futuras desses benefícios, calculado por atuário independente, no montante de R\$ 66.154 (R\$ 33.774 em 31 de dezembro de 2006). Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do IBRACON, referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo em 2007 foram: taxa de desconto de 6,00% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, totalizaram R\$ 4.320, e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 5.012 (R\$ 5.371 e R\$ 4.706 no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, respectivamente).

## 17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (EM MILHARES DE REAIS)

### A) AVALIAÇÃO

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como disponibilidades, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado, foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. Os valores estimados como "de Mercado" não representam que os ativos e passivos poderiam ser realizados ou liquidados por

esses valores apresentados. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

CONSOLIDADO	2007		2006	
	CONTÁBIL	MERCADO	CONTÁBIL	MERCADO
<b>ATIVO</b>				
Disponibilidades	1.325.517	1.325.517	1.500.112	1.500.112
Aplicações financeiras de longo prazo	27.059	27.059	24.227	24.227
<b>PASSIVO</b>				
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	4.892.542	4.893.332	4.701.063	4.713.598
Debêntures (circulante e não circulante)	745.520	745.520	742.020	742.020

O valor de mercado das disponibilidades, dos financiamentos, empréstimos e das debêntures, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

### B) RISCO DE CRÉDITO

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos significativos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

### C) RISCO DE TAXA DE CÂMBIO E DE JUROS

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, parte dos seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures são afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Visando reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia realiza operações com derivativos, as quais eram representadas, em 31 de dezembro de 2007, pelos seguintes contratos em aberto: i) "NDF" de dólar para reais no montante de US\$ 580,0 milhões; ii) Opção de compra de US\$ 280,0 milhões e iii) Opção de

compra de US\$ 50,0 milhões de "LIBOR" de 3 meses para taxa fixa de 5,82%.

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou as seguintes operações: i) "swap" fixando as taxas de juros de determinados empréstimos em moeda estrangeira no valor de US\$ 100,0 milhões; ii) "swap" em moeda local, de TR/TJLP para CDI, no valor de R\$ 194,5 milhões; e iii) operações diretamente em taxa fixa, no montante de US\$ 220,0 milhões.

Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações contábeis.

## 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2007, o capital social subscrito era de R\$ 2.054.427, integralmente realizado e dividido em 314.482.319 ações (314.480.077 ações em 31 de dezembro de 2006), sem valor nominal, das quais: 107.821.453 eram ordinárias, nominativas; 205.119.987 eram preferenciais classe "A", e 1.540.879 eram preferenciais classe "B", ambas escriturais. Das ações preferenciais classe "B", 1.358.419 são mantidas em tesouraria, mesmo montante de 31 de dezembro de 2006.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

Em março de 2007, foi homologado aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 39, representado pela emissão de 767 ações ordinárias e 1.475 ações preferenciais Classe "A", ao preço unitário de R\$ 17,30, em decorrência da conversão de 13 debêntures da 1ª série e 25 debêntures da 2ª série da 4ª emissão da Companhia, conforme previsto no Instrumento Particular de Escritura da 4ª Emissão Debêntures Conversíveis em Ações.

Até maio de 2007, havia um Acordo de Acionistas da Companhia celebrado entre o BNDES Participações S.A. ("BNDESPAR"), Suzano Holding e os controladores desta última. A partir de maio de 2007, esse Acordo não está mais em vigor, visto que a BNDESPAR passou a deter participação inferior a 5% no capital social da Companhia.

### DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9249/95 e na forma prevista no artigo 32 do Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos montantes brutos: i) R\$ 87.178, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 10.640, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 76.538, creditados e pagos em 28 de setembro de 2007; ii) R\$ 74.044, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 9.387, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 64.657, creditados em 21 de dezembro de 2007, pagos em 09 de janeiro de 2008.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e, assim, não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

O dividendo e os juros sobre capital próprio foram calculados como segue:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício da controladora	539.437	455.314
Reversão (constituição) da reserva de incentivos fiscais constituída com lucros de 2006, relativa à redução do imposto de renda - SUDENE	33.398	(33.398)
Constituição da reserva legal	(26.972)	(22.766)
Lucro líquido ajustado	545.863	399.150
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	136.466	99.788
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96	24.082	14.311
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	160.548	114.099
Juros sobre capital próprio pagos (bruto de IRRF no montante de R\$ 10.640)	87.178	-
Juros sobre capital próprio creditados, a pagar (bruto de IRRF no montante de R\$ 9.387)	74.044	-
Juros sobre capital próprio pagos (bruto de IRRF no montante de R\$ 14.099)	-	107.751
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	-	6.348
<b>→ Dividendo e juros sobre capital próprio totais</b>	<b>161.222</b>	<b>114.099</b>

### RESERVA DE LUCROS

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva assegurar à Companhia adequadas condições

operacionais. Já a reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% e objetiva garantir continuidade da distribuição de dividendos.

## 19. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Provisões para passivos atuariais	(26.577)	(13.962)	(26.577)	(13.962)
(Perda) ganho sobre outros investimentos	(285)	1.842	(285)	1.842
(Prejuízo) lucro na venda/baixa de ativo imobilizado (1)	(18.084)	13.237	(22.924)	12.655
Provisão para baixa de imóveis	-	-	(8.144)	-
(Perda) ganho na venda de investimentos	(65.490)	243	(65.490)	243
Outras despesas não operacionais	-	-	(4.440)	-
<b>→ Resultado não operacional</b>	<b>(110.436)</b>	<b>1.360</b>	<b>(127.860)</b>	<b>778</b>

(1) Refere-se principalmente à venda de "madeira em pé" para empresas não relacionadas (vide Nota Explicativa nº 22), sendo que, em 2007, estes montante se encontra líquido de baixas de ativos imobilizados no valor de R\$ 30.714.

## 20. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO – RECEITA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Despesas de juros	(316.168)	(236.871)	(335.730)	(271.175)
Variações monetárias e cambiais passivas	488.539	172.023	485.929	132.776
Ganhos em operações de swap	73.490	4.237	73.490	4.237
Outras despesas financeiras	906	(45.220)	(17.617)	(44.512)
<b>→ Total das despesas financeiras</b>	<b>246.767</b>	<b>(105.831)</b>	<b>206.072</b>	<b>(178.674)</b>
Receita de juros	114.785	95.246	138.867	124.995
Variações monetárias e cambiais ativas	(98.474)	(28.324)	(94.989)	881
<b>→ Total das receitas financeiras</b>	<b>16.311</b>	<b>66.922</b>	<b>43.878</b>	<b>125.876</b>
<b>→ Resultado financeiro líquido</b>	<b>263.078</b>	<b>(38.909)</b>	<b>249.950</b>	<b>(52.798)</b>

## 21. DEMONSTRAÇÃO DO LAJIDA AJUSTADO – EBITDA AJUSTADO (NÃO AUDITADA)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Lucro operacional	907.911	596.561	944.126	596.856
Despesas financeiras	(246.767)	105.831	(206.072)	178.674
Receitas financeiras	(16.311)	(66.922)	(43.878)	(125.876)
Resultado da equivalência patrimonial	10.564	(27.857)	85	391
Amortização de ágio	83.759	54.683	83.759	71.431
Depreciação, exaustão e amortização	255.370	224.319	368.278	318.025
→ Lucro antes dos juros, do resultado da equivalência patrimonial, impostos, depreciações, exaustões e amortizações - LAJIDA ajustado (EBITDA ajustado)	994.526	886.615	1.146.298	1.039.501

## 22. COMPROMISSOS

### VENDA DE MADEIRA EM PÉ

A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando emprestar a esta 1.700 mil m<sup>3</sup> de madeira de eucalipto em pé. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia mantinha recebível, referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A, registrado no ativo circulante e não circulante, no montante de R\$ 7.742 e R\$ 2.020, respectivamente (R\$ 5.160 e R\$ 8.522 em 31 de dezembro de 2006, respectivamente).

## 23. INVESTIMENTO EM ENERGIA

A Companhia, através de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda, investiu, como parte de um consórcio, um total de R\$ 222.999, em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 207.413 em 31 de dezembro de 2006), na construção do complexo hidrelétrico Amador Aguiar (anteriormente denominado complexo hidrelétrico Capim Branco), localizado no estado de Minas Gerais.

A conclusão do projeto ocorreu no primeiro semestre de 2007, com uma potência total instalada de 450 MW, o que permitiu que a participação da Companhia na energia gerada pelo complexo se tornasse suficiente para o completo abastecimento da Unidade Suzano, tornando-a auto-suficiente e menos vulnerável a flutuações no mercado de energia elétrica.

O empreendimento foi implantado através de um consórcio composto pela já referida controlada da Companhia e pelas Cia Vale do Rio Doce - CVRD, Cia Mineradora de Metais - CMM e Cia Energética de Minas Gerais - CEMIG. A Companhia tem participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9%, e sua participação no financiamento do projeto é de 22%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a CEMIG forneceu serviços na implantação e fornecerá também na operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto.

## 24. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADA)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

## 25. ALTERAÇÕES NA PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 28 de dezembro de 2007, foi sancionada a Lei n. 11.638, que altera e revoga alguns dispositivos da Lei n. 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e da Lei n. 6.385 de 7 de dezembro de 1976.

Os requerimentos dessa nova Lei aplicam-se às demonstrações contábeis relativas aos exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2008, sendo que as alterações nessas demonstrações para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2008 deverão também ser aplicadas retroativamente a 31 de dezembro de 2007 para fins de apresentação e comparabilidade das demonstrações contábeis a serem divulgadas.

Não é possível antecipar na data de preparação das atuais demonstrações contábeis os impactos das alterações da nova Lei sobre os resultados das operações e sobre a posição patrimonial e financeira da Companhia e empresas controladas, a serem refletidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas relativas ao exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2008 e, retrospectivamente, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, quando de sua preparação para fins de comparação com as demonstrações contábeis para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

DESCRIÇÃO	NÍVEL	PÁGINA
<b>ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>		
1.1 Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	●	10, 18
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	●	30
<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>		
2.1 Nome da organização	●	86
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços	●	8
2.3 Estrutura operacional	●	23
2.4 Localização da sede da organização	●	86
2.5 Número de países e nome dos relevantes para a sustentabilidade	●	16, 40, 42
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	●	86
2.7 Mercados atendidos	●	8, 40, 42, 45, 47
2.8 Porte da organização	●	8, 40, 42, 45, 47, 50, 78
2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório	●	10
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	●	33
<b>PERFIL DO RELATÓRIO</b>		
3.1 Período coberto pelo relatório	●	7
3.2 Data do relatório anterior mais recente	●	7
3.3 Ciclo de emissão de relatórios	●	7
3.4 Dados para contato	●	86
<b>ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO</b>		
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório	●	7
3.6 Limite do relatório	●	7
3.7 Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório	●	7
3.8 Base para a elaboração do relatório	●	7
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	●	7
3.10 Consequências de reformulações de informações	●	7
3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	●	7
<b>SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI</b>		
3.12 Tabela que identifica a localização das informações	●	120
<b>VERIFICAÇÃO</b>		
3.13 Política e prática atual de verificação externa para o relatório	●	124

DESCRIÇÃO	NÍVEL	PÁGINA
<b>INDICADORES DE DESEMPENHO</b>		
<b>GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO</b>		
4.1 Estrutura de governança da organização	●	23
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	●	23
4.3 Declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança	●	22
4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	●	15 e 25
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve	●	34
4.13 Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	●	34
4.14 Engajamento dos <i>stakeholders</i>	●	34
4.15 Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	●	7 e 34
4.16 Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	●	34
4.17 Principais temas e preocupações levantados por <i>stakeholders</i>	●	34
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO</b>		
EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	●	54
EC2 Implicações financeiras, riscos e oportunidades devido a mudanças climáticas	●	17, 62
EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	●	73
EC5 Salário mais baixo comparado ao mínimo local	●	73
EC6 Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais	●	82
EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local	●	72
EC8 Investimentos em infra-estrutura e serviços	●	78
EC9 Descrição de impactos econômicos indiretos	●	78
<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>		
EN1 Materiais usados	●	57
EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	●	57
EN3 Consumo de energia direta	●	58
EN4 Consumo de energia indireta	●	58

DESCRIÇÃO	NÍVEL	PÁGINA
EN8 Total de retirada de água	●	60
EN9 Fontes hídricas afetadas por retirada de água	●	60
EN11 Área dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	●	61
EN15 Espécies em risco de extinção	●	61
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa	●	63
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa	●	63
EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	●	63
EN20 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	●	63
EN21 Descarte total de água, por qualidade e destinação	●	64
EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	●	64
EN23 Número e volume total de derramamentos significativos	●	65
EN25 Corpos d'água e habitats afetados por descartes de água	●	65
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	●	66
EN28 Multassignificativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	●	68
EN30 Investimentos e gastos em proteção ambiental	●	69

### DESEMPENHO SOCIAL – PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

LA1 Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	●	74
LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados	●	74
LA3 Benefícios tempo integral x temporários	●	74
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	●	74
LA5 Prazo mínimo para notificação de mudanças operacionais	●	74
LA6 Empregados representados em comitês de saúde e segurança	●	74
LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	●	74
LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco para empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	●	75
LA9 Temas de saúde e segurança cobertos em acordos sindicais	●	75
LA10 Média de horas de treinamento	●	75
LA11 Programas para empregabilidade	●	75
LA12 Análise de desempenho e desenvolvimento de carreira	●	75
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e dos demais empregados	●	75
LA14 Proporção de salário-base entre homens e mulheres	●	75

### DESEMPENHO SOCIAL – DIREITOS HUMANOS

HR1 Contratos de investimentos significativos com cláusulas referentes a direitos humanos	●	77
HR2 Empresas contratadas e fornecedores críticos submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	●	77
HR3 Treinamento em direitos humanos	●	77
HR4 Número total de casos de discriminação	●	77
HR5 Operações em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar em risco	●	77
HR6 Operações de risco de ocorrência de trabalho infantil	●	77
HR7 Operações de risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	●	77
HR8 Pessoal de segurança submetido a treinamento em direitos humanos	●	77
HR9 Casos de violação de direitos indígenas	●	77

DESCRIÇÃO	NÍVEL	PÁGINA
<b>DESEMPENHO SOCIAL – SOCIEDADE</b>		
SO1 Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	●	82
SO2 Percentual e número total de Unidades de Negócio submetidos a avaliações de riscos relacionados à corrupção	●	25
SO3 Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	●	25
SO4 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	●	25
SO5 Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	●	34

### DESEMPENHO SOCIAL – RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

PR1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida de produtos e serviços	●	80
PR2 Casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança	●	80
PR3 Procedimentos de rotulagem	●	80
PR5 Práticas relacionadas à satisfação do cliente	●	80
PR6 Adesão às leis, normas e códigos voluntários de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	●	81
PR7 Casos de não conformidade a regulamentos	●	80
PR8 Reclamações comprovadas sobre violação de privacidade	●	81
PR9 Multas por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	●	81

# DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO



## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS DO TRABALHO

O Bureau Veritas Certification foi contratado pela Suzano Papel e Celulose S.A. para conduzir uma avaliação independente do seu Relatório Anual de Sustentabilidade referente ao ano de 2007. Esta Declaração de Avaliação é aplicável às informações incluídas no escopo do trabalho descrito a seguir.

O conteúdo do Relatório Anual de Sustentabilidade é de responsabilidade exclusiva da administração da Suzano Papel e Celulose S.A. O Bureau Veritas Certification não esteve envolvido na elaboração do Relatório. Nossa responsabilidade se limita à avaliação independente de seu conteúdo.

## ESCOPO DO TRABALHO

A Suzano Papel e Celulose S.A. solicitou ao Bureau Veritas Certification para avaliar de forma independente seu Relatório Anual de Sustentabilidade com base em:

- Dados e informações incluídas no Relatório Anual de Sustentabilidade sobre o ano de 2007;
- Adequação e robustez dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, analisar e revisar as informações reportadas;
- Avaliação do Relatório em comparação com os seguintes princípios essenciais da Norma de Avaliação AA1000 :
  - Abrangência
  - Materialidade
  - Grau de responsabilidade
- Avaliação do Relatório seguindo os princípios de Inclusão dos *Stakeholders*, Contexto da Sustentabilidade, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes de Relatórios de Sustentabilidade GRI G3.

Foi excluída do escopo deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à:

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano Papel e Celulose S.A., assim como declarações de futuros compromissos.

## METODOLOGIA

Como parte da avaliação independente, o Bureau Veritas Certification empreendeu as seguintes atividades:

1. Entrevistas com o pessoal envolvido na elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade e os "donos" dos processos que geraram informações relevantes para o Relatório;
2. Análise da evidência documental produzida pela Suzano Papel e Celulose S.A. com o objetivo de se avaliar o atendimento ao princípio de Confiabilidade;
3. Avaliação de atendimento aos princípios da Norma de Avaliação AA 1000 e à *Global Reporting Initiative* (GRI), relacionados no escopo do trabalho;

4. Análise dos dados de desempenho, com o objetivo de se avaliar os princípios de Clareza, Exatidão e Comparabilidade;
5. Visitas locais nas unidades de Mucuri, Suzano e escritório de São Paulo;
6. Análise das atividades de engajamento das partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Suzano Papel e Celulose S.A.;
7. Avaliação da sistemática utilizada para determinação da materialidade no contexto do Relatório Anual de Sustentabilidade, incluindo avaliação dos princípios de Equilíbrio e Contexto da Sustentabilidade.

O trabalho foi realizado em conformidade com os procedimentos e diretrizes do Bureau Veritas Certification, para Avaliação de Relatórios de Sustentabilidade Externa, com base nas "melhores práticas atuais" em avaliação independente. Para essa tarefa, utilizamos a Norma Internacional de Asseguração de Garantia - ISAE 3000 (*Assurance Engagements*), as Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade GRI G3 e a Norma de Avaliação Contábil AA1000.

As atividades foram planejadas e executadas para fornecer avaliação razoável, em vez de avaliação absoluta. Nesse contexto, é importante ressaltar que as avaliações de confiabilidade das informações foram realizadas em base amostral. Todavia, o método empregado oferece uma base aceitável para nossas conclusões.

## PARECER TÉCNICO

- As informações e dados incluídos no escopo da nossa avaliação são exatos, confiáveis e livres de erros materiais ou declarações falsas;
- Grande parte das informações utilizadas no RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE foi obtida do Sistema de Gestão Integrado da Suzano Papel e Celulose S.A., certificado pelas normas ISO 9001/00, ISO 14001/04 e OHSAS 18001/99. A rastreabilidade dos dados é garantida a partir de sistemática estabelecida para guarda de registros relevantes;
- As informações são apresentadas de forma clara, compreensível e acessível;
- O Relatório Anual de Sustentabilidade oferece uma representação equilibrada das atividades realizadas ao longo do ano de 2007;
- As informações no Relatório Anual de Sustentabilidade permitem que os leitores formem uma opinião equilibrada sobre as atividades e o desempenho da Suzano Papel e Celulose S.A. ao longo do ano de 2007;
- A Suzano Papel e Celulose S.A. estabeleceu sistemas apropriados para a coleta, compilação e análise das informações relevantes;
- Foi evidenciada a aplicação de uma metodologia para engajamento de determinados grupos de *Stakeholders*, o que proporcionou a priorização de questões materiais identificadas por esses *stakeholders*;
- Foi evidenciada uma melhora significativa no Relatório Anual de Sustentabilidade 2007 em relação ao Relatório anterior, no que diz respeito ao atendimento dos princípios de Clareza, Contexto da Sustentabilidade, Equilíbrio e Exatidão.

Com base no trabalho conduzido, nós recomendamos que a Suzano Papel e Celulose S.A. considere o seguinte:

- Intensificar a capacitação dos responsáveis ("donos dos processos") nas questões materiais relevantes, a respeito dos critérios de conteúdo e qualidade de relatórios de sustentabilidade, de acordo com a Diretriz para Relatórios de Sustentabilidade – GRI G3.
- Priorizar o desenvolvimento de indicadores de desempenho sociais que permitam às partes interessadas uma análise mais objetiva sobre esse tema ao longo do tempo.
- Intensificar o processo de engajamento com Partes Interessadas, no âmbito da definição da Materialidade, em especial para os grupos Comunidades (incluindo grupos locais organizados em Associações, ONGs etc.) e Analistas de Mercado.
- Buscar a metodologia mais apropriada para coordenar o processo de definição de Materialidade para posterior elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade.

## CONCLUSÃO

O Bureau Veritas Certification entende que a Suzano Papel e Celulose S.A. tem devidamente implementado um sistema de gestão abrangendo seus aspectos materiais significativos, o que propicia a divulgação de informações confiáveis a esse respeito, assim como gerenciamento efetivo desses aspectos. Durante as avaliações de campo, os dados fornecidos para o relatório foram confirmados quanto à sua exatidão e confiabilidade.

Entendemos que o conteúdo do Relatório Anual de Sustentabilidade 2007 melhorou em relação ao relatório do ano anterior em função da utilização de critérios para estabelecimento da Materialidade.

O Relatório avançou no sentido de divulgar mais indicadores requeridos pelas Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade GRI G3.

O Bureau Veritas Certification conclui que o Relatório Anual de Sustentabilidade 2007 da Suzano Papel e Celulose S.A. encontra-se em conformidade com as Diretrizes de Relatórios de Sustentabilidade GRI G3.

O Índice Conteúdo GRI, apresentado no Relatório Anual de Sustentabilidade, demonstra de forma objetiva e confiável o *status* de atendimento aos requisitos estabelecidos pela Diretriz GRI G3. A auto-avaliação realizada pela Suzano Papel e Celulose S.A. foi confirmada por nós, o que confere a essa empresa a classificação C+, conforme os critérios da Diretriz GRI G3.

## DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente, de serviços profissionais, especializada na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente, com quase 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Suzano Papel e Celulose S.A. Nós conduzimos esta verificação de forma independente, sem qualquer conflito de interesses.

O Bureau Veritas Certification implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal, nas atividades empresariais.

## CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos através do *site* [www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp) ou telefone (11)5070-9800.

## GLOBAL COMPACT

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas conta com o engajamento do setor privado para contribuir com avanço da prática de responsabilidade social, visando a uma economia global mais sustentável e inclusiva. Os princípios estipulados pelo Pacto estão em sintonia com os Princípios Éticos Suzano e nosso Código de Conduta. Dentre eles, estão os compromissos relacionados à proteção dos direitos humanos, direito do trabalho, proteção ambiental e contra a corrupção.

Abaixo apresentamos o índice de nosso desempenho em relação aos dez princípios do Pacto Global que se relacionam com os principais indicadores do GRI.



PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL	RELAÇÃO COM GRI	PÁGINAS
<b>1</b> Respeitar e proteger os direitos humanos	<b>HR1, HR2, HR3</b>	<b>77</b>
<b>2</b> Impedir violações de direitos humanos	<b>HR2, HR3</b>	<b>77</b>
<b>3</b> Apoiar a liberdade de associação no trabalho	<b>HR5, LA4</b>	<b>77, 74</b>
<b>4</b> Abolir o trabalho forçado	<b>HR7</b>	<b>77</b>
<b>5</b> Abolir o trabalho infantil	<b>HR6</b>	<b>77</b>
<b>6</b> Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho	<b>LA10, LA11</b>	<b>75</b>
<b>7</b> Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	<b>3.13</b>	<b>7</b>
<b>8</b> Promover a responsabilidade ambiental	<b>EN1 a EN30</b>	<b>57 a 69</b>
<b>9</b> Encorajar tecnologias que não agridam o meio ambiente	<b>EN16 a EN25</b>	<b>63 a 65</b>
<b>10</b> Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	<b>SO2</b>	<b>25</b>

## Relatório Anual de Sustentabilidade Suzano Papel e Celulose

Coordenação geral

**Bernardo Szpigel**

Comitê de Relatório Anual

**Milca Rocha Di Martino Inocencio**

**Rosely D’Alessandro Onizuca**

**Simone de Carvalho Soares**

**Vinicius Campos**

Texto e edição

**Report Comunicações**

Revisão de texto

**Assertiva Produções Editoriais**

Projeto gráfico

**Laika Design**

Fotografias

**Ary Diesendruck, Ricardo Teles e Arquivo Suzano**

Agradecimentos

**Agradecemos a todos os colaboradores e parceiros de negócios que participaram desta edição e, em especial, aos colaboradores que cederam suas imagens para utilização nesta publicação.**

Este relatório foi impresso em:

**Capa - Papelcartão Supremo DuoDesign 300 g/m<sup>2</sup> e Miolo - Papel Couché Matte 150 g/m<sup>2</sup> e Alta Alvura 90 g/m<sup>2</sup>.**

Papéis da Suzano Papel e Celulose, produzidos a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore utilizada foi plantada para este fim.